

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

RBDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

«RECORD» ESPACIAL

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os discursos do presidente

Na última semana do mês passado deu-se mais um passo na escalada e um passo de graves consequências. Os americanos atacaram e destruíram, em parte, os depósitos de combustível situados nos arredores das cidades de Hanói e Haiphong, principal porto do Vietnam do Norte, numa acção espectacular coroada de êxito. Encontraram uma resistência diminuta. Alguns dos seus aparelhos foram abatidos e feitos prisioneiros os tripulantes. O presidente Johnson proferiu discursos em Omaha, em Johnson, cidade do Texas a que foi dado o seu nome, e em Washington. O secretário da Defesa, McNamara, falou na capital enquanto o seu colega de Estado, Dean Rusk, visitou as capitais da Ásia e do Pacífico. Este recrudescimento de actividade corresponde a actos reveladores da determinação americana e visou a prevenir amigos, aliados, inimigos e neutros de que essa determinação é inabalável e devem todos contar que se manifeste cada vez com maior dureza.

O discurso de Omaha é o estatuto da nova fase da guerra do Vietnam, designação imprópria pois se trata da guerra da Indochina. «Não ficaremos com o rabo entalado no Vietnam», disse o presidente e acrescentou que «os Estados Unidos não querem apenas fazer a guerra, estando resolvidos a ganhá-la custe o que custar». Em Johnson foi mais longe e embrenhou-se numa escalada oratória, afirmando que «os vermelhos perderam a esperança na vitória». Finalmente em Washington o presidente reafirmou a sua confiança na vitória e avisou de novo o povo americano de que a guerra levará tempo mas o seu resultado está assegurado. «A nossa decisão de cumprir as obrigações que assumimos na Ásia e no Pacífico, disse ele, não deve oferecer dúvidas a ninguém». A inclusão da Ásia na esfera de interesses vitais dos Estados Unidos foi a nota sensacional deste discurso.

VISADO PELA CENSURA

A «Gêmeos 10» atingiu 760 km de altitude utilizando combustível do foguetão «Agena» com o qual se acoplara em pleno voo

CAPE KENNEDY, 19 — (F. P.) — Um engenho espacial tripulado utilizou, pela primeira vez, os meios de propulsão de outro satélite, a fim de manobrar e se deslocar no espaço.

A «Gêmeos 10», o veículo espacial cujos comandos foram confiados ao capitão-de-fragata John Young e ao major-aviador Michael Collins, conseguiu subir, a noite passada, a uma altitude de cerca de 760 quilómetros, a maior até hoje alcançada pelo homem.

Aquela altitude foi alcançada depois de se ter verificado a acoplagem com o foguetão «Agena», o qual a cápsula «perseguiu» durante cinco horas.

Verifica-se, assim, pela segunda vez na história da conquista do espaço, o êxito de uma perseguição, matematicamente calculada, no espaço e uma junção espectacular de duas naves.

A N. A. S. A. anunciou que o encontro se realizou exactamente à hora prevista no plano de voo. A cápsula e o alvo encontravam-se a oeste das ilhas Hawaii.

Para efectuarem a abordagem, John Young e Michael Collins con-

somiram muito mais carburante do que estava previsto.

Às 4 e 25, as reservas de carburante continham apenas 158 quilos, quando, segundo a N. A. S. A., deveriam possuir 272.

Devido a esse facto, certas manobras previstas no plano de voo podem ser anuladas ou reduzidas. Além disto, as experiências científicas e fotográficas vão ser suprimidas.

No entanto, a N. A. S. A. felicitou-se pelo êxito conseguido pelos cosmonautas na manobra de encontro.

A SEGUNDA ACOPLAGEM DA HISTÓRIA

O encontro da «Gêmeos 10» com o foguetão «Agena» é o segundo encontro espacial no activo dos Estados Unidos — manobra que os cosmonautas soviéticos ainda não conseguiram efectuar.

• Mais notícias na página 14



Dois dos aviadores americanos aprisionados no Vietnam do Norte e que as autoridades desse país pretendem julgar como criminosos de guerra. O propósito está a provocar violenta reacção dos E. U. A.

DECEPCIONADO

Wilson

regressa de Moscovo

MOSCOVO, 19 — (R.) — O primeiro-ministro britânico partiu hoje de Moscovo para Londres, decepcionado com a atitude do Kremlin perante a sua tentativa de início de conversações para o estabelecimento da paz no Vietnam.

O estadista britânico esteve três dias em Moscovo, tendo discutido a questão do Vietnam durante a maior parte das quase nove horas

que passou ontem com Kossyguine. Circulos britânicos, embora considerem as conversações como as mais francas de sempre de todas as trocas de impressões Leste-Oeste sobre o Vietnam, afirmam que não houve alteração na posição russa.

Assim, Harold Wilson não só não conseguiu persuadir o Governo soviético a fomentar juntamente com a Grã-Bretanha as negociações de paz, como sofreu também uma decepção ao pedir os bons ofícios russos para salvar os pilotos americanos ameaçados de serem julgados

em Hanói como criminosos de guerra. Wilson foi informado de que a decisão sobre o destino dos pilotos pertencia exclusivamente aos norte-vietnamitas.

O estadista segue directamente para Londres, onde terá de enfrentar uma situação económica interna cada vez mais grave.

Ontem à noite esteve até bastante tarde a estudar os documentos que lhe foram enviados da capital inglesa, esperando-se que hoje faça na Câmara dos Comuns importantes declarações sobre a situação económica. A ideia de uma conferência de Imprensa no aeroporto foi posta de parte. Tão pouco foi divulgado qualquer comunicado sobre a visita porque a sua estadia em Moscovo não é considerada oficial.

O chefe do Governo trabalhista estará disposto, segundo se supõe, a enfrentar demissões ministeriais se essa for a única maneira de poder concretizar as suas disposições de austeridade.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL—32

Comentários ao depoimento do cônego dr. Urbano Duarte

Como oportunamente pusemos em destaque, o depoimento do cônego sr. dr. Urbano Duarte sobre a mentalidade católica e o projecto do novo Código Civil, despertou o maior interesse entre vastos e variados quadrantes de opinião, nomeadamente, e como é natural, entre largos sectores católicos. Mas, como é óbvio, esse lucido e significativo testemunho, a par de muitos aplausos e provas de admiração, havia de suscitar também reparos e algumas discordâncias.

Ora, entre esses reparos e essas discordâncias, que se manifestaram

a propósito do depoimento do cônego sr. dr. Urbano Duarte, destacam-se, pela sua extensão, demonstrativa, aliás, da importância das declarações produzidas e do prestígio do seu autor, as do rev. dr. António Leite, numa série de nove artigos, publicados no nosso prezado colega «Novidades», sob a apígrafe «Os católicos e o novo Código Civil». Sete desses artigos são integralmente dedicados a transcrever e a comentar as afirmações e apreciações daquele ilustre teólogo e

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURÍSTICO

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

FISCALIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Naquela casa acolhedora que foi centro de irradiação artística e que o capitão Almeida Moreira deixou a cidade de Viseu, depois de ter organizado o Museu de Grão Vasco e ensinado a mocidade no liceu e escolas técnicas e percorrido a região á cata de preciosidades que encontrou, na medida em que o pôde fazer, no museu, falou ontem o dr. Vitor Duarte Faveiro sobre «Fiscalidade e desenvolvimento regional». A conferência efectuou-se no auditório do Solar de Cima, como classificaram a bela moradia. Começando por salientar o objectivo e dos movimentos de valorização nacional, o dr. Vitor Duarte Faveiro disse depois: «Entre nós, são inúmeros os incentivos dados pelo Estado com vista ao desenvolvimento através de benefícios fiscais: no campo da agricultura, com vista á melhoria de métodos, á eliminação de rotinas, á reconversão, á florestação, á constituição e solidez dos casais agrícolas, á dimensionalidade e racionalização das explorações; no campo da indústria, com o objectivo de fomentar a industrialização geral do País, a criação de novas fábricas e de novas empresas, a renovação de equipamentos, o aproveitamento de matérias-primas e de mão-de-obra, a produtividade, a qualificação dos produtos; e em todos os campos, em geral, dos interesses económicos e sociais, muito especialmente no que se refere á habilitação, ao progresso cultural e científico, ao mercado de capitais, ao turismo. E muitos são já também os incentivos fiscais estabelecidos na lei com vista a promover, especificamente, o desenvolvimento regional». A terminar, o conferencista proclamou: «No nosso País, entre outros movimentos de grande envergadura e de efeitos já avalláveis no campo da valorização regional, importa referir e dar o merecido relevo ao trabalho já realizado pela Junta de Desenvolvimento Regional da Bacia do Mondego. Importa, porém, evitar qualquer ideia errada acerca do objectivo deste movimento ou mesmo, até, da dimensão geográfica da respectiva acção: geográficamente deve compreender toda a região do Centro onde as correntes e os valores humanos se interpenetram e oferecem virtualidades de valorização conjunta; no campo do objecto da acção deste grande e meritório movimento não poderá limitar-se, naturalmente, aos problemas das infra-estruturas ou aos aspectos em geral do desenvolvimento económico, mas sim, e em geral, ao objectivo da valorização integral do Homem».

MORTOS E FERIDOS

Mortos e feridos estão a sair das estradas para cemitérios e hospitais. Ainda ontem, á noite, na Avenida da Índia, um automóvel conduzido pelo sr. Henrique dos Santos Guerreiro, de 66 anos, se desistiu e foi embater num poste da via férrea. Morreu o sr. Diamantino Faro, de 63 anos, morador no Campo de Santa Clara, havendo mais três feridos graves. No sítio do Rio Seco, perto de Faro, na «Curva da Morte», de nome significativo, um carro conduzido pelo sr. João da Silva Pereira, foi colidir contra uma parede ficando praticamente destruído. Apanhou dois homens que se achavam sentados á porta, morrendo o sr. José Guerreiro Martins, de 46 anos, de Loulé. Morreu ainda outro ferido, chamado Valente e de que mais nada se sabe, como se não sabe como se deu o desastre.

Bernardo Santareno vai falar na Liga de Cegos «João de Deus»

Para abertura do ciclo de comemorações do XV aniversário da Liga de Cegos «João de Deus», o dramaturgo dr. Bernardo Santareno pronuncia uma conferência, subordinada ao tema «Psicologia do crime e da delinquência juvenil», na próxima sexta-feira, ás 21 e 30, na sede da Liga, na Rua de Santa Marta, 46, 2.ª. A entrada é livre.

AO VOLANTE DO TRACTOR

Regressava a casa num tractor o sr. Francisco Figueiredo, de 52 anos, mais conhecido por «Francisco Moreira». No seu tractor acabara o dia de trabalho e voltava para o convívio da mulher e dos cinco filhos. Mas há horas do diabo e o sr. Figueiredo deve ter adormecido ao volante, deixando ir o pesado veículo por uma ribanceira abaixo, morrendo lá no fundo. O caso ocorreu perto do Poço do Canto, em terras da Meda.

LEMBRANDO REPORTAGENS

Os jornalistas que estiveram na guerra de Espanha, em trabalho profissional, têm sido reunidos desde há tempos a esta parte no dia do aniversário do estalar dessa guerra, pelo adido cultural á embaixada do país vizinho. Voltaram a reunir-se ontem com o sr. Sabino Alonso-Fueyo, o novo conselheiro que veio substituir o dr. Ismael Herráiz. Assistiram, além dos jornalistas, funcionários do S. N. I. e outras pessoas. Foi feita a chamada dos nossos camaradas mortos: Artur Portela, Apúrgio Mafra, Amadeu de Freitas, Oldemiro César e o maior Jorge Botelho Moniz.

CASAMENTO CANÓNICO

No Campo dos Mártires da Pátria, onde têm sua sede os Jurisconsultos Católicos, efectuou-se uma conferência do dr. António Sousa Franco sobre a «Liberdade de opções religiosas», a propósito do Projecto de Código Civil, que focou vários aspectos do projecto que se relacionam com disposições canónicas, como o do poder temporal, o do impedimento de ordens e votos solenes que, embora não seja contrário á liberdade religiosa, tal como vem definida na Constituição, não se lhe afigura imposto pelo reconhecimento de uma competência própria ao ordenamento católico em matéria matrimonial; num Estado laico não parece que a obrigação de celibato esteja em conexão suficientemente forte com o ordenamento estadual e com o bem-comum que ao Estado cabe defender de forma a impor a sua recepção no Direito estadual. É de opinião que tal preceito deveria desaparecer, mantendo o nosso direito positivo a liberdade de violar normas de base religiosa (sejam jurídicas ou morais) que o Estado não esteja directamente obrigado a executar, como são as que se referem á situação sacerdotal ou religiosa. No final, o debate foi acalorado, intervindo nele, entre outros, os srs. drs. Mário António Coelho, Francisco Silva Tavares, José Hermano Saraiva, prof. Gomes da Silva e os padres Neves, António Leite e António Montes.

Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 30 do mês corrente, declarações de candidatura para o lugar de 2.ª assistente, além do quadro, do 3.º Grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª Secção.

Os candidatos devem possuir as respectivas licenciaturas ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da página anterior)

espírito clarificante que o nosso jornal oportunamente ouviu.

Comentários do rev. dr. António Leite

Depois de adivir os motivos que levaram o seu colega a vir a terceiro tratar o assunto o sr. dr. António Leite escreve:

«Exactamente pelos mesmos motivos julgo dever tornar publico o meu parecer, que será também só meu, pois igualmente não tenho nenhuma representação. Faço-o porque, se em alguns pontos estou plenamente de acordo com o sr. cónego Urbano Duarte, noutros tenho opinião diversa. Há com efeito, nas palavras do entrevistado, muitas coisas que me parecem certas e justas, como era de esperar. Outras no contexto em que se encontram podem levar a confusões por parte do publico menos versado nestes assuntos, que porventura ao lê-las fará um juízo que delas não se deduz necessariamente. Outros pontos serão discutíveis, e cada qual opina como julga melhor. Outros, ainda, parecem-me inadmissíveis».

«Com estas minhas palavras, de modo nenhum queria entrar em controvérsias. De facto, o tempo das controvérsias acirradas parece, felizmente, ultrapassado. Apenas queria entrar em diálogo sincero e fraternal, a que nos convida o Papa Paulo VI na encíclica «Ecclesiam suam».

A linha geral do pensamento do articulista das «Novidades» — autor de várias obras da especialidade, entre elas uma dedicada ao «Casamento católico pré-concordatário» — em relação ao trabalho do cónego dr. Urbano Duarte, pode-se resumir, na generalidade (talvez imperfeitamente, mas de uma forma que nos parece impressiva) como de concordância com os princípios enunciados em abstracto, e discordância quando eles são equacionados concretamente, ao procurar-se aferir da adequação ou inadequação para com eles do projecto do novo Código Civil.

Os princípios são respeitadores

Logo no primeiro artigo, transcreve a passagem em que o cónego dr. Urbano Duarte afirma:

«O Concílio Vaticano reconheceu que na base do mundo novo está a dignidade humana: «Procurarem as instituições humanas, privadas ou públicas, servir a dignidade e fim do homem, combatendo ao mesmo tempo valorosamente contra qualquer forma de sujeição política ou social e salvaguardando, sob qualquer regime político, os direitos humanos fundamentais» (A Igreja no mundo contemporâneo, 29)».

«São tipicamente contemporâneas três aquisições que se tornaram a base de qualquer codificação: a inviolável dignidade da pessoa humana; a igualdade de todos os cidadãos perante a lei; e a clara distinção entre a esfera espiritual e a esfera temporal, competindo ao Estado criar aquelas condições de viabilidade que permitam a total realização do homem, mas sob o dever de não-ingerência no domínio íntimo da consciência ou da religião».

E, depois, comenta o rev. dr. António Leite:

«Tudo isto está muito bem. Um exame sério e desapassionado do Projecto do Código Civil, creio que nos levaria sem dúvida a concluir que estes princípios não são em geral respeitados, mas estão na base de toda a sua orientação».

«Não parece, porém, entendê-lo assim, e oxalá me engane, o sr. cónego Urbano Duarte. Os sublinhados acima reproduzidos, que são da entrevista, assim o fazem supor. O leitor desprevenido, destas palavras e sobretudo de todo o teor da entrevista, concluirá talvez que no Projecto não existem as condições de viabilidade que permitam a total realização do homem, e que não se respeita o dever da não-ingerência no domínio íntimo da consciência ou da religião».

Ao longo dessa série de artigos, o seu autor procura demonstrar a justeza do seu pensamento — tentando rebater, para o efeito, várias opiniões e observações do cónego sr. dr. Urbano Duarte — de que na base do projecto estão de facto aqueles princípios.

Os pontos mais largamente versados

Entre os pontos mais largamente versados pelo rev. dr. António Leite contam-se os que se relacionam

com a entrevista publicada no nosso jornal nas partes respeitantes á defendida não-ingerência do Estado no domínio da consciência ou da religião, á participação dos católicos na elaboração do projecto, á laicidade ou confessionalidade do Estado, ao Registo Civil (fazendo longas considerações sobre o assunto), ao casamento canónico, ao casamento civil e á Concordata, á promoção da mulher e á sua igualdade jurídica (tema a que dedica integralmente um dos artigos) e o impedimento de ordens maiores e votos solenes, cuja manutenção defende, de acordo com o projecto, escrevendo:

«É justo respeitar a sensibilidade religiosa dos fiéis, é conforme com o espírito da Concordata, não envolve nenhum acto de cesarismo larvado: é antes um acto de respeito para com a Igreja».

O esclarecimento do cónego dr. Urbano Duarte

Esclarecendo a sua atitude, as suas opiniões e afirmações, que tinham merecido os referidos comentários do rev. dr. António Leite no «Novidades», o cónego sr. dr. Urbano Duarte, escreveu no número de sexta-feira última daquele jornal:

«1 — Li, com todo o apreço, os artigos, de vasto saber jurídico, que o sr. dr. António Leite dedicou á entrevista que escrevi para o «Diário de Lisboa». Antes de mais, sinto a obrigação de render homenagem ao tom cordato, sensato e conciliador das reflexões que trouxe a publico. Ficarão para mim como exemplo de inteligência e de serenidade».

«2 — A entrevista, se a muitos agradou, também para outros foi motivo de escândalo, porque surgiu como uma voz que, a ouvidos de cinquenta anos para cima, apresentava o timbre de outras vozes, consideradas por muitos anticlericais».

O tempo, se desgasta, também fixa, e por isso não estranho este fenómeno de ilusão. Obrigame até na medida em que vivo as responsabilidades da Santa Igreja, a gritar ao perigo, visto que a Igreja é uma comunidade viva, com o destino de permanecer viva em todas as gerações, sem que nenhum século seja capaz de a encerrar nos seus horizontes. Os pobres dos homens, esses sim, é que cercam as suas quintas com muros e portões. Mas a Obra de Cristo rompe sempre com as muralhas de espaço e tempo — para reaparecer e continuar companheira jovem e saudável dos novos homens e novos mundos. E isto custe a quem custar».

O motivo, porém, da dor deve atribuir-se mais a um defeito de carácter individual do que a uma infidelidade da Igreja. Nas realidades puramente quantitativas — sujeitas á delimitação — a morte anda com os anos; mas nesta realidade sobrenatural, aos anos corresponde aumento de perfeição, porque é o próprio Espírito em actuação».

Ora, os problemas hoje não trazem as características nem da Idade Média nem do século XIX.

Por isso, as relações entre Igreja e Estado têm necessariamente uma estruturação sócio-jurídica muito diferente daquela proposta já não digo por Bonifácio VIII, mas por Leão XIII ou Pio IX.

3 — Quanto ao Projecto do novo Código Civil não fiz nenhum ataque global. Pelo contrário: «Como português — escrevi — confesso a alegria que senti ao ler o Projecto: tem lógica arquitectural, unidade, harmonia e linguagem perfeita. A sua leitura dá gosto. Embora, por falta de formação jurídica, me não sinto autorizado a emitir juízo sobre a grande maioria das disposições técnico-jurídicas do Projecto, creio que, no seu conjunto, ele ficará para a posteridade como um monumento de saber e de seriedade».

Um vexame gratuito

Fliz, sim, um ataque, com a melhor tática que me foi possível, a um ponto que interpreto como um vexame gratuito infligido ao clero de ordens sacras. Neste sentido, um professor de Teologia escreveu-me, mas com mágoa, por eu não ter acentuado bastante o alcance do «vexame gratuito».

É com satisfação que transcrevo o seu raciocínio: «Casar é um direito natural; não casar pode ser o cumprimento de um conselho evangélico ou de uma lei disciplinar da Igreja Católica Latina, lei que, durante séculos, não existiu; que, no futuro, poderá não existir; e que, no presente, em parte do mundo católico não existe, como es-

tá expressa nos termos católicos latinos. Ora, vai o Estado impor á observância ou castigar a violação de uma disciplina tão discutida? E não se importa com outras leis disciplinares da Igreja, nem com os outros conselhos evangélicos?... Sairá dignificada a Igreja desta sobreposição do direito eclesiástico ao natural ou ao divino («episcopos unius uxoris vir») e desta intrusão do civil no religioso? Sendo indigno o casamento civil, será digno o casamento á Pai-Adão?».

«...luto pela dignidade da Igreja e pela dignidade do Estado»

A convicção de que luto pela dignidade da Igreja e pela dignidade do Estado (a sua esfera é essencialmente outra, e chamá-lo nestes assuntos é acostumar-lo...) persiste após a leitura dos vários argumentos do rev. Doutor António Leite.

Incluir no novo Código o «impedimento das ordens sacras» é não respeitar a Constituição que trata todos os portugueses em igualdade jurídica; é esquecer perigosamente a autonomia do sector natural e do sector sobrenatural;

é confundir a zona jurídica e a zona ética mesmo só no referente ao Estado;

é contra a letra e o espírito da Concordata — coisa dos respectivos direitos dos signatários, e nisto é que constitui uma novidade a perdurar;

é contra toda a beleza do celibato — acto essencialmente livre e religioso».

E, além do mais, é um acto tipicamente retrógrado: uma linha de pesca para segurar um cruzador! Numa altura em que a Igreja, nos casos dignos de atenção, concede o casamento religioso a sacerdotes que fundamentam a sua decisão — é que há necessidade de incluir no Código Civil o «impedimento das ordens sacras»!...

E depois de acentuar que foi sobretudo este impedimento que o levou a fazer o seu depoimento, conclui, reportando-se aos «comentários dignos e eruditos» do rev. dr. António Leite:

Um acordo e uma diferença

«Nas grandes verdades estamos de acordo. Há uma diferença, mas esta talvez contra mim: eu, diante de um princípio que julgo verdadeiro e belo, cedo á tentação (de que Deus me não livre) de gostar que ele seja visto e admirado em plena nudez. Como mãe que expõe o filho ao ar e ao sol! O sr. Doutor António Leite aceita e admira a beleza do princípio, mas graças á sua formação jurídica, que eu não tive, procede como aquela mãe que usa de todas as cautelas para que o filho não se constipe. Creio que ambas as atitudes são úteis e mesmo necessárias».

O «Diário de Lisboa» não pode deixar de se regozijar com o facto de, também a este nível, os depoimentos que vem recolhendo e os artigos que vem publicando continuarem a ter a maior e mais significativa repercussão — e, dando notícia das discordâncias que um distinto sacerdote manifestou em relação ao notável testemunho do cónego sr. dr. Urbano Duarte e do esclarecimento que este prestou, regozijar-se, concomitantemente, pela altura e pela dignidade de um diálogo que gostaríamos de ver seguido em todas as circunstâncias».

Sessão de estudos na Ordem dos Advogados

Prossegue amanhã á noite, na sede da Ordem dos Advogados, o estudo — promovido pelo Instituto da Conferência daquele prestigioso organismo — do projecto do novo Código Civil. Na sessão de amanhã continuará a ser discutido o divórcio, a separação e a anulação do casamento».

Nova edição do Projecto

Por se terem esgotado os exemplares do projecto do novo Código Civil — distribuído por professores, magistrados, notários, conservadores e juristas em geral — a Imprensa Nacional acaba de lançar uma nova edição, que já foi posta á venda ao publico.

Ora, diga-nos...

— Tem uma grande colecção de gravatas?



● Eduardo José Gonçalves tem 21 anos e é empregado comercial e estudante. Sorri à pergunta:

— Não, não tenho. Não julgo necessário possuir grande número de gravatas. O ideal seria até andar sem elas, excepto em determinadas ocasiões. Mas acho bem que quem gosta de gravatas tenha uma colecção numerosa e variada. Gostos.



● O motorista sr. Sérgio Serrão, de 27 anos, responde sorindo:

— Tenho para lá, em casa, bastantes. Não é propriamente uma grande colecção, mas são bastantes. No Verão, uso-as pouco, mas no resto do ano gosto de mudar de gravata com frequência.

● O sr. Vitor Viegas, de 27 anos, diz muito decidido:

— Tenho algumas, as necessárias e, talvez, também algumas desnecessárias. Gosto de andar de gravata e de variar. Não considero, porém, um luxo ter um número apreciável de gravatas, ou, pelo menos, um luxo caro, porquanto é possível adquiri-las por pouco dinheiro.



Estão avariados nove ascensores do Hospital Escolar

Há alguns dias já que se estão a registar avarias nos ascensores do Hospital de Santa Maria, com graves prejuízos para os diversos serviços, incluindo o tratamento dos doentes, aliás os mais atingidos com esses incidentes. Presentemente, estão parados, por esse motivo, nada menos do que nove elevadores.

Se nalguns casos é possível adoptar uma solução de emergência, o mesmo já não se verifica, por exemplo, em relação ao Serviço de Neurologia, instalado no oitavo piso de um bloco separado do corpo principal. Em face da avaria, que se mantém há muitos dias, os doentes intransportáveis estão sem tratamento, pois as camas só se podem deslocar de ascensor.

Três jovens feridos num espectacular desastre de viação em S. João do Estoril

Pouco depois das 3 horas da madrugada, um automóvel utilitário conduzido pelo sr. Rodrigo Manuel Ulrich de Castro Pereira, de 21 anos, solteiro, residente na Avenida do Restelo, 16, despiestou-se na descida do Forte Velho, junto ao desvio para a praia da Poça, em S. João do Estoril, indo embater violentamente com um poste de electricidade. No automóvel seguiam também a sr.ª D. Rita Simões, de 19 anos, solteira, e o sr. Rodrigo Manuel Chaves Garrido de Sousa, de 19, igualmente solteiro.

Um telefonema de um morador das imediações para o posto da P. S. P. do Estoril alertou o respectivo comandante, que prontamente se dirigiu para o local acompanhado por dois subordinados. O poste estava partido pelo meio e o pequeno automóvel, um «Volkswagen» de matrícula recente, bastante danificado.

Os três ocupantes foram transportados sem demora para o Hospital de Cascais. A sr.ª D. Rita Simões apresentava apenas ligeiras escoriações, pelo que recolheu à sua residência depois de prestados os devidos socorros. Feridos com mais gravidade, os srs. Garrido de Sousa e Castro Pereira vieram para Lisboa, dando entrada na sala de observações do Hospital de S. José. Bastante contuso, mas sem que o seu estado inspire cuidados de maior, o segundo recolheu também a casa, depois de pensado.

Só o sr. Garrido de Sousa ficou internado, prevendo-se que seja ainda hoje transferido para um quarto particular do Hospital da Cruz Vermelha.

CONCESSÃO DE BOLSAS PARA FORMAÇÃO DE PESSOAL DESTINADO AOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM

O aumento da procura dos serviços de saúde, as maiores exigências da medicina moderna e o alargamento continuado do seu campo de acção, tanto no que respeita à prevenção da doença, como no que toca à cura e reabilitação dos doentes, têm motivado maiores solicitações de pessoal de enfermagem, cada vez mais qualificado, resultando, daí, em todos os países, e em Portugal também, carências acentuadas.

Em face destes factos, iniciou-se um programa de divulgação da profissão da enfermagem com o objectivo de aumentar o número de candidatos às escolas de enfermagem e informar o público sobre o moderno conceito da profissão da enfermagem. Dentro desta orientação, os titulares das pastas das Corporações e da Saúde exararam o seguinte despacho conjunto, da maior importância para o bom êxito do programa:

«Os ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, tendo considerado a urgente necessidade de preparar pessoal de enfermagem em quantidade e com a qualificação exigida pela rápida expansão dos serviços de saúde e médico-sociais determinam:

1. No ano escolar de 1966-67 dar-se-á execução a um plano conjunto de bolsas para formação de pessoal de enfermagem nos termos dos números seguintes.

2. As bolsas poderão ser concedidas pelo Ministério da Saúde e Assistência ou pelas instituições de Previdência a candidatos que possuam o 2.º ciclo dos liceus, ou habilitação equivalente, estabelecendo-se as seguintes condições de preferência: a) possuírem maior habilitação; b) serem mais classificados, dentro da mesma habilitação; c) terem o curso de auxiliares de enfermagem; d) terem menor idade.

3. As bolsas serão pecuniárias e não reembolsáveis, no valor de 1000\$00 mensais, se os candidatos ficarem a residir em lares das escolas, e de 1250\$00 em caso diverso.

4. Os bolseiros assumirão o compromisso de, no final do curso, trabalharem durante quatro anos nos serviços pertencentes ou dependentes do Ministério através do

OS FUNCIONÁRIOS DO TOTOBOLA

jogaram uma «dupla» para o desafio de hoje

Os funcionários do Totobola enviaram um telegrama aos componentes da selecção nacional com o seguinte texto: «Jogámos uma dupla 1X. Acertamos, com certeza».

qual lhes tinha sido concedida a bolsa ou, se este os puder dispensar, nos serviços dependentes ou pertencentes ao outro Ministério, sendo admitidos nos quadros ou além dos quadros nos termos e com as remunerações correntes nos respectivos serviços.

5. Esta obrigação cessa se o bolseiro não for colocado no prazo de seis meses após a conclusão do curso.

6. Estas bolsas não são acumuláveis com quaisquer outros benefícios da mesma natureza e finalidade concedidos pelos Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, ou instituições deles dependentes.

7. Os serviços dos dois Ministérios ajustarão os pormenores da execução do presente despacho.»

UM INCÊNDIO numa fábrica de rolhas propagou-se à casa

onde reside o proprietário
VILA DA FEIRA, 19 — Por motivos que se ignoram, manifestou-se incêndio, esta manhã, incêndio que tomou grandes proporções, numa fábrica de rolhas, em Lamas da Feira, pertencente ao industrial sr. Manuel Alves Rodrigues.

Compareceram no local os Bombeiros Voluntários Espinhenses e desta vila, os quais, apesar de todos os esforços, não puderam evitar que o fogo se propagasse a um prédio contíguo, residência do proprietário da fábrica. A acção dos bombeiros impediu, contudo, que o sinistro tomasse maiores proporções, quer na fábrica, quer naquelre prédio. No entanto, os prejuízos nos dois edifícios são elevados.

A CIDADE

Abrigos para passageiros dos transportes públicos

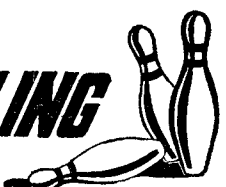
Os serviços municipais continuam empenhados em dotar a cidade de abrigos para os passageiros dos transportes públicos — autocarros e eléctricos. O último abrigo construído foi o do Jardim de Santos, em frente do Cinema Cinearte, que tanta falta fazia.

QUEM ACHOU?

Na noite de domingo, cerca das 23 horas, caiu do porta-bagagem de um automóvel, no trajeto entre a Rocha do Conde de Obidos e Santos ou a Avenida D. Carlos I, uma mala de viagem contendo dois pares de sapatos novos, um de senhora e outro de rapaz, uma cinta, um par de meias, um lenço preto, trabalhos de lã e outros objectos que fazem muita falta à sua proprietária, uma senhora viúva. A quem a encontrou pede-se e agradece-se o favor de comunicar pelos telefones 49474 ou 48104.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): saco com arroz; mala de senhora; espingarda-brinquedo; pequena medalha de ouro; uma carteira com documentos passados a favor de A. J. Van Buern-Schele; os bilhetes de identidade passados a favor de António Maria Ferreira, Dulce Simões Sabreta e José António do Nascimento; cartões passados a favor de Manuel Teimo Marques Jesus e António da Silva Figueiredo Junior; um saco de rede plástica, com diversos e dentadura; pasta de cartão com papéis de musica; embrulho com sacos de papel; um lenço de senhora; uma luva branca; um oleado; uma chave de bocas e diversas argolas com chaves.



BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

FACTOR DETERMINANTE DO SEU CAPITAL

Sempre que V. tem pensado na localização da sua moradia de veraneio ou rendimento, certamente chegou à mesma conclusão que nós, ao escolhermos na encantadora costa Algarvia



- Moderno loteamento projectado por urbanistas de primeiro plano
- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

CONSULTE
O NOSSO
PLANO DE
VENDAS



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036-661069 - Lisboa



EMPRESA ASSOCIADA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º - Esq. - Tel. 553183 - Lisboa



O nosso cinema deu um passo de gigante com a primeira co-produção oficial luso-francesa, porquanto, segundo as críticas francesas, o fruto dessa colaboração resultou melhor do que esperavam os mais optimistas. A avaliar pelas referências elogiosas de que foi alvo, quando da sua recente estreia em França, «Via Macau» é um filme de nível aceitável, valorizado pela presença da paisagem portuguesa, pois os seus exteriores foram inteiramente rodados no Estoril e em Macau. Justifica-se, por isso, a expectativa que está a criar-se em redor da sua estreia, prevista para o próximo dia 22, no cinema Monumental. Na foto reproduzimos uma cena de «Via Macau», em que participam Varela Silva e Françoise Prevost, dois dos principais intérpretes da película, cujas «vedetas» são Roger Hanin e Anna Gael. Há, ainda, a assinalar a presença dos artistas nacionais Paiva Raposo, Rui Furtado e Luís Santos, bem como da nossa incomparável Amália Rodrigues.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Cinderela esta de volta!
Audrey Hepburn Fred Astaire

QUANDO VIR
ESTE FILME,
HA-DE DIZER
TAMBÉM:

ELA É
MARAVILHOSA...
ENCANTADORA...
A MAIS LINDA SENHORA
ENTRE TODAS!



Cinderela em Paris
(FUNNY FACE) MAIORES DE 12 ANOS

Technicolor

COM KAY THOMPSON • MICHEL AUCLAIR • ROBERT FLEMING
PRODUT: ROGER EDENS • REALIZ: STANLEY DONEN • ARGUM: LEONARD GERSHWIN

UM FILME
PARAMOUNT

HOJE NO SÃO LUIZ ALVALADE

INTEGRADO NO CICLO **antologia do CRIME** O CINEMA **SÃO JORGE** Apresenta 5.ª FEIRA

JACK HAWKINS
em **O SEGREDO**
E A CHAVE (THE LONG ARM)

Realiz. de CHARLES FREND Prod. Assoc. TOM MORAHAN
Argumento de JANET GREEN ROBERT BARR

Adultos

NO T. 55 51 33

MONUMENTAL
«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

12.ª

SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO á frente duma companhia de Gente Nova
BALCAO POPULAR 3.ª FRENTES 2\$50



NO NERVOSISMO DA ESPERA AS PESSOAS AFASTAM-SE DOS SEUS HÁBITOS E LANÇAM-SE NO IMPREVISTO — OS DESCONHECIDOS FAZEM-SE AMIGOS E OS AMIGOS TORNAM-SE ESTRANHOS...

KARIN HUEBNER

HAARALD LEIDNITZ • LOUISE MARTINI

AMANHÃ ESTREIA **MUNDIAL**
PRÉMIO DA CRÍTICA
ALEMÃ PARA O CÉLEBRE FILME DE
WILL TREMPER

UM FILME DOS NOSSOS DIAS INQUIETOS
LONGA NOITE NUM AEROPORTO INTERNACIONAL
VERDADEIRA ENCRUZILHADA DE VIDAS E DESTINOS...

● Adultos ● Excl. MUNDIAL FILMES

NOITE SEM FIM

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar

agora em



depósitos à ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais facilmente e mais comodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte connosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1966

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

IDOLOS — A história principiou pelo golfinho. Mas eu não estava lá.

Escapeli. Não escapei ao documentário sobre a vida quotidiana de um ídolo. Para o caso, o matador José Julio. Não tenho nada com isso. Falem de quem quiser. Ídolos, superídolos, extra. Matadores, escalpelizadores — tudo. Claro, posso perguntar que tenho eu com aquilo. Que temos nós com aquilo. Nós, isto é, os pobres mortais para quem o Zé Julio e o Mestre Baptista não são de maneira nenhuma os ídolos de que tanto se fala. Até porque sobejamente sabemos que «por debaixo do traje domado ha todas as grandezas e fraquezas da espécie...» para utilizar as próprias palavras do documentário.

Um pormenor me chamou a atenção. Tivemos o matador a praticar com animais ao vivo e com as forquilha. Ele a jogar o ténis. Ele a caçar. Ele a repousar. Mas nunca a ler. Nunca com um livro amorosamente seguro nas mãos...

A notação é talvez abusiva. Como se para entrar no toiro uma espada até aos copos, fosse obrigatório passar pela poesia ou pelo romance...

Linder «foi o primeiro e o maior dos cómicos franceses e talvez do Mundo inteiro». Não, isso não. Agora os filmes, podem vir.

Outro assunto. Tem ultimamente o apresentador da rubrica utilizado o processo de ler trechos de livros sobre a matéria do «Museu de Cinema». O processo admite-se com carácter excepcional. Quando muito, se se pretender fundamentar uma que outra afirmação, sistematicamente empregado, é desfeituoso. Nada televisivo. Fatiga. Quando os olhos se afastam do visor, tudo está perdido. Os provérbios começam a modificar-se. Já não se diz: «pela boca morre o peixe». Diz-se: «Pelos olhos morre o telespectador...»

Bom. Vocês lembram-se que Villaret também lia trechos de livros. Pois sim, mas era Villaret...

DICIONARIO — Palavras desconhecidas (nada de dizer... nada desdizer...) sobre André Gide, a propósito do «Imoralista». A seguir, a «Idade Atómica». Expressão positiva: a esperança de que os homens venham a encarregar a energia atómica para o serviço da paz. Amen.

O principal da rubrica centrou-se na apresentação do documentário dedicado aos pioneiros da aviação. Claro que remontamos a Icaro. Vimos por aí fora aos trambolhões e aos sorrisos. Quase comico, às vezes. Os aviões presos com arames, borboletas desajeitadas...

Teve inegável interesse. De lamentar, apenas, que o feito e o nome de Gago Coutinho tivessem ficado por completo esquecidos. Eu sei que o filme era estrangeiro. Cada qual puxa a brasa... ao seu avião. Mas então não haveria uma brasa, mesmo pequenina, para o «Lusitania»?

Sei que a R. T. P. tem focado, por várias vezes, o extraordinário feito de Coutinho e Cabral. Ainda há poucos dias isso aconteceu. Também não sei até que ponto era viável a enxertia doutras imagens no filme apresentado. Mas ao menos, caramba, uma palavra... Uma palavrazinha... Ao menos, uma luzinha na escuridão.

MUSEU DE CINEMA —

Agora, já ficamos a saber qual vai ser a modalidade escolhida no período estival: «Charlot» e Max Linder vez á vez.

Pronto. Interessa lá ficarmos a discutir sobre a ninharia! Até porque o numero de filmes de «Charlot» em armazém é limitado. Esgotavam-se num instante. A tarefa de António Lopes Ribeiro não é fácil, concordemos. Tem sempre de contar as mesmas histórias. As crianças não se importam. Os adultos também não, quando as histórias são boas. «Charlot» por exemplo. Mas eu já estou a adivinhar que qualquer dia voltamos á retrospectiva do pré-cinema português. (O quê? O que foi que eu disse? Cinema português?)

Venha Max Linder. De acordo. Mas isto, Max aquilo, Max aqueloutro. Ontem, «Max vítima do Quinquina». Mas não diga ninguém, Abel Gance ou seja quem for, que o «Max vítima do Quinquina» é uma obra-prima de comicidade. Mas não diga ninguém que Max

SELECÇÃO POLICIAL —

Desta vez estou de acordo com Artur Varatojo: a série «Os Defensores» é das melhores que se apresentam actualmente na televisão. Isto atendendo aos variados aspectos da realização, interpretação e temas.

No filme de ontem, foi debatido o problema da presença dos menores no tribunal e o valor do seu testemunho. Sem nenhum elemento verdadeiramente empolgante, a verdade é que a história consegue mesmo prender a atenção do espectador.

Lamentem-se apenas o rodriuguinho final, com o sorriso da menina sabida (e que bem trabalhava ela!) ao colo do avô. Tão pobre, tão revelador das bases pouco sérias destes filmes para consumo imediato. Próprios a quem espera o destino dos guardanapos de plástico: amarram-se, deitam-se fora logo que termina a refeição. E às vezes antes.

Antes da passagem do filme, o apresentador mais uma vez se referiu ao problema dos carros roubados de que mostrou uma lista impressionante. Bordoou algumas considerações que nada adiantaram para a compreensão do problema. Claro que não é a ele que compete resolvê-lo. Mas, volto a dizer, apelar para a compreensão dos gatunos é ingenuidade. Artur Varatojo pode não gostar da palavra.

Mas então, diga lá, que palavra hei-de pôr? — M. C.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 30: «7.º Arte»

Randolph Scott, um nome bem popular do cinema norte-americano, é o principal intérprete do filme que hoje é projectado na rubrica «7.º Arte». O filme em questão intitula-se «O homem da cicatriz» e será apresentado, como de costume, por Fernando Garcia.

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

4.ª REPRESENTAÇÃO — HOJE — às 21.15 horas

RITA

de DONIZETTI

Ópera subsidiada pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Matos

PALHAÇOS

de LEONCAVALLO

Com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Mário de Oliveira e Manuel Dias.

Direcção: Maestro Silva Pereira

Encenação: Alvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSÃO NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES

PLATEIA — 15\$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

Diário da Manhã

PAGINA 5

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

★★★★ 2 GRANDES ÊXITOS — TALMA FILMES ★★★★★

«...MESMO EM PLENA ÉPOCA ESTIVAL, É POSSÍVEL APRESENTAR PRODUÇÕES DE INSOFISMÁVEL CATEGORIA...
«RUDES PAIXÕES» É UM FILME ABSOLUTAMENTE À PARTE...» (DIÁRIO DA MANHÃ — SG)



UM FILME DE **RUDES PAIXÕES** MARCEL CAMUS

com (LE CHANT DU MONDE)

HARDY KRUGER
CATHERINE DENEUVE
MARILU TOLO
CHARLES VANEL



4.^a

SEMANA ROMA

EASTMANCOLOR - ADULTOS

O FILME QUE HÁ

EASTMANCOLOR

ADULTOS

13

SEMANAS INAUGUROU O
MANTENDO O ÊXITO
DA SUA EXIBIÇÃO!

estúdio
444

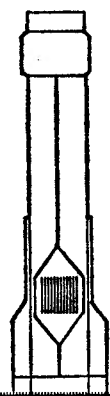
UM TREMENDO LIBELO CONTRA O TRÁFICO DE CARNE HUMANA

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

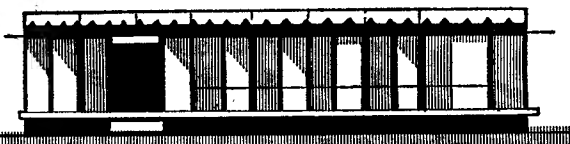


O MAIS EXTRAORDINÁRIO E OUSADO DOCUMENTO FILMADO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

O QUE É UM BANCO



SANTARÉM
20 a 27 de Julho



EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público
das 17 às 23 horas.

Campo Sá da Bandeira
frente ao TRIBUNAL

promovida e organizada pelo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

O actor Dario de Barros tem um excelente papel na peça de Pe-

ter Ustinov que Luzia Martins está a ensaiar no Teatro Vasco Santana.

A mestra inglesa de bailado

Anna Ivanova está a frequentar o curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa, enquanto não segue para Londres em gozo de férias.

A actriz Isabel Ruth está a fazer grande êxito em Itália, indicando-se o seu nome para o «cast» de uma grande película.

A jovem actriz Clara Rocha parte em breve para Estrasburgo, onde vai frequentar um curso de Teatro, para o qual obteve uma bolsa de estudo.

go de 12 semanas, sido motivo de grande êxito. Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e Emílio Correia são os responsáveis pela interpretação.

Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Aos domingos, também às 16 horas.

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 sessões às 21 horas e às 23 horas

Bilhetes desde 15\$00

UMA GARGALHADA PEGADA

encenada por FRANCISCO NICHOLSON



COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

MONUMENTAL

Prossegue o êxito de «A cidade não é para mim»

O Monumental continua a registar grande presença de público, que não quer perder a oportunidade de ver a magnífica comédia espanhola, original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se de um excelente espectáculo cuja história e interpretação têm, ao lon-

TEATRO VILLARET

Ar refrigerado e Raul Solnado numa alegre farsa

No Teatro Villaret, Raul Solnado e a sua companhia apresentam todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, a hilariante farsa francesa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», dirigida e encenada por Francisco Nicholson.

A história que nos é contada em duas alegres e divertidas horas, é a de um médico psiquiatra prestes a divorciar-se da mulher e em vésperas de se casar com outra.

Além de Raul Solnado, interpretam esta alegre aventura, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos.

A temperatura da sala é agradável, em virtude do ar refrigerado.

pronto a partir?
permita-nos lembrar-lhe...



- * Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- * Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- * Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- * Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- * Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- * Mandar arranjar
- * Mandar limpar
- * Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- * Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- * Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- * Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- * Confiar-nos os seus objectos de valor
- * Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- * Levar o nosso porta moedas do viajante
- * Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

Prémios literários

do pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Realiza-se na quinta-feira, pelas 21 e 30 horas, na Casa do Pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a entrega dos prémios do Concurso Literário de 1966.

O júri é constituído pelos escritores: D. Manuela de Carvalho, directora do Centro de Cultura da Misericórdia, Luís de Stau Montei-ro, Herberto Helder, Rui de Brito, Vasco de Lima Couto.

Além da sessão solene da entrega dos prémios, o escritor Rui de Brito fará uma conferência sobre «A Criança e Nós», e o poeta e actor Vasco de Lima Couto um recital de poesia.

DENTRO DE DIAS

A EQUIPA, apresenta no

TEATRO AVENIDA

(para adultos)

«um príncipe do meu bairro»

de Varela Silva

com: ALBERTO VILLAR — ANTONIO TEIXEIRA — BENJAMIM FALCÃO — CECILIA GUIMARAES — GEMILDA GIL — FERNANDO SOARES — GILBERTO GONÇALVES — LUIS FILIPE — MANUEL CORREIA — MARIA ALVIM — MARIA CORTE REAL — MARIANA REY MONTEIRO — MENICHE LOPES — OSCAR GAETANO — PAIVA RAPOSO — PEDRO LEMOS — RUI PEDRO — RUY FURTADO — SINDE FILIPE — TEREZA MOTTA

Cenários de

LUCIEN DONNAT

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Ao dirigir-se a casa dos Levert para um «cocktail», Gisèle descobre em certo automóvel um casal que lhe desperta a curiosidade. Mais tarde o homem do automóvel, Bernard Larivière, é-lhe apresentado por Marguerite Levert.

5 — Só no dia seguinte Bernard acompanha Gisèle a casa. A rapariga partilha com uma amiga um apartamento moderno, o primeiro a ser ocupado num prédio ainda por terminar. Gisèle está cansada, mas o seu rosto irradia felicidade. «Se soubesses o que me aconteceu!», exclama ao fechar a porta de casa. «Christine, acabo de viver uma aventura maravilhosa! Encontrei um rapaz formidável!». Christine ouve com cepticismo as confidências da amiga. Não é bonita e trata os homens com desconfiança e até certa rudeza. «Esse Bernard é casado, não é?», pergunta ela, para logo acrescentar: «Gisèle, estás num bico sem saída...». «Bernard é casado, mas pouco», objecta Gisèle. «Só está ligado à mulher por interesses materiais. É a mulher é um bocado tola...». «Todos os maridos infelizes dizem isso, Gisèle!», responde Christine cheia de bom-senso. Mas Gisèle explica: «A opinião não é de Bernard, mas do irmão dele, Marcel». E faz um relato pormenorizado das conversas ouvidas no «cocktail».



6 — Os dias seguintes decorrem como num sonho. Bernard, desconhecido pouco tempo antes, rodeia-a de mimos e colase-lhe à maneira de uma sombra. Mas uma tarde Gisèle sai do emprego com ar tristíssimo. Ele não lhe telefonou durante todo o dia! Ter-se-á cansado? Será de facto, um inconsciente? Para se distrair, Gisèle compra um jornal da tarde e passa os olhos ausentes pelos títulos. De repente estremece: o jornal anuncia a morte de «Claire Larivière, esposa de um conhecido industrial». Descobriram-na afo-

gada no Sena. «Não se sabe ao certo como o acidente poderá ter ocorrido», precisa o vespertino. «Segundo as declarações do marido, Claire Larivière tomou o comboio para Villennes-sur-Seine, às 7 horas do dia 27. Ele próprio a levou de automóvel a Saint-Lazare, pouco antes de se dirigir a casa da família Levert, onde se realizava um «cocktail». Claire Larivière não mais foi vista por ninguém. De acordo com as constatações médicas, a morte dataria, pelo menos, de 27 de Junho. Supõe-se que o acidente se produziu pouco depois da chegada de Claire Larivière a Villennes. De resto a vítima trazia ainda o mesmo vestido com que saíra de Paris: uma gabardina aos quadrados». Uma fotografia mostrava Claire com os cabelos, radiosa e despreocupada, no hipódromo de Longchamp». Gisèle retém uma exclamação de espanto. A fotografia representava uma mulher magra, quase feia de aspecto excêntrico. Não é a mesma que acompanhava Bernard quando o autocarro onde ia Gisèle parou junto ao automóvel!

7 — Uma hora depois, já em casa, Gisèle comenta febrilmente o caso: «Telefonei para o jornal e dizem-me que a fotografia é realmente de Claire Larivière. Ora a mulher que estava com Bernard era outra...». «Que dizes tu?», exclama Christine, alarmada. O seu cérebro trabalha a toda a velocidade. Este Bernard... Era de desconfiar! Mentiu à polícia, claro, afirmando ter ido levar a mulher à estação. Pior um pouco: fazia-se acompanhar de uma outra mulher vestida de igual, o que serviu para confundir a porteira e os vizinhos. Gisèle interrompe o raciocínio da amiga: «Onde queres chegar?». Christine responde pensativa: «Bernard pretendeu lançar areia nos olhos de toda a gente. Quis fazer crer que Claire ainda estava viva. E podia já estar morta, percebes? Morta a uma hora pouco propícia para arranjar um alibi...». E acrescenta: «Sabes bem que ele só tinha a ganhar com a morte da mulher. Podia tê-la levado a Villennes de manhã... Um empurrão para o rio, regresso a cem a hora, uma cumplice de ocasião, e toda a gente convencida de que Claire está de boa saúde! O «cocktail» serviu de alibi, percebes? E tu também, é bem de ver. Passaste a noite com ele...».



8 — Christine salta. Foi jantar com umas pessoas de família e Gisèle ficou sózinha no apartamento, desorientada. Lembra-se com desgosto da frase que a amiga lhe lançou: «É sempre a mesma coisa, o crime mais perfeito falha por causa de um incidente mínimo! Se o teu Bernard soubesse o perigo que representaria ter-se encontrado contigo, não estavas agora aqui tão descansada...». Gisèle recorda o longo olhar mudo que trocou com Bernard no centro de Paris. O marido de Claire surpreendeu-a a observar a companheira. Gisèle sente um arrepio percorrer-lhe de alto a baixo. Bernard não é um apaixonado em potência, mas um assassino inquieto... E já a ligou a sua vida... A fotografia publicada pelo vespertino precipitou os acontecimentos: a partir desse momento Gisèle é uma testemunha a eliminar! Uma testemunha sózinha neste apartamento deserto. «Porque deixei sair Christine?», geme a rapariga.

(Continua)

CARVALHO E REGO TRIUNFOU NO CAMPEONATO DE LISBOA DE XADREZ

Foi a seguinte a classificação final do Campeonato de Lisboa (Individual) de Xadrez:

1.º, Carvalho e Rego, 9,5 pontos; 2.º, João Cordovil, 9; 3.º, A. Rocha, 8,5; 4.º, Renato Pereira, 8; 5.º, Júlio Santos, 8; 6.º, Silvério Pereira, 6,5; 7.º, Dagoberto Cardoso, 6,5; 8.º, capitão Afonso Carmona, 5; 9.º, E. Coelho, 4,5; 10.º, H. Kulenkampf, 4; 11.º, F. Mendes, 3; 12.º, Correia Lopes, 3; 13.º, Wright de Araujo, 2,5.

Excelente prova de Carvalho e Rego cujo mérito no triunfo é incontestável, não perdendo nenhuma partida, contando sete vitórias e cinco empates. João Cordovil foi um bom 2.º classificado muito embora não tivesse realizado o que está ao seu alcance.

Muito irregulares as atuações de Rocha, J. Santos e Renato Pereira tendo este a atenuante de andar em exames. Silvério Pereira também não deu a competição o melhor do seu esforço, asseverando por um período de intensa actividade profissional.

Boa classificação obteve o capitão Afonso Carmona sobretudo se se atender ao facto de ser estreante na prova, pensando ainda contra si certa inexperiência.

Ficaram apurados para o Campeonato do Sul os oito primeiros classificados.

Mário Quina e M. Ricciardi nos Jogos Luso-Brasileiros

Na baía de Cascais continuou ontem a disputar-se o torneio de vela, em «stars» dos 3.ºs Jogos Luso-Brasileiros.

A regata terminou com a seguinte classificação:

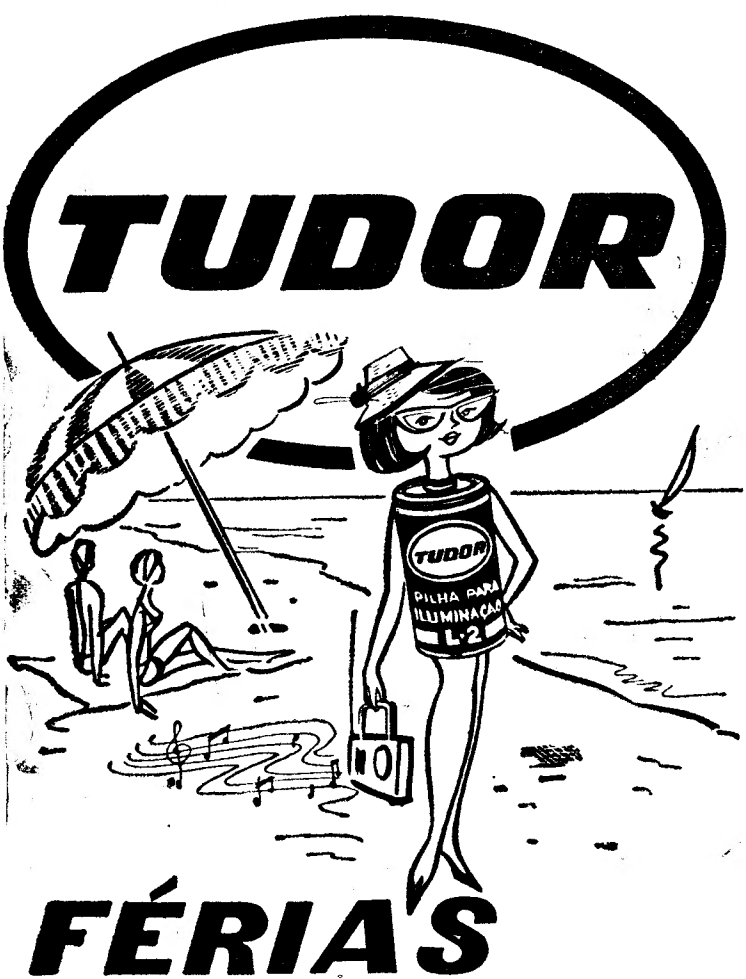
1.º, dr. Mário Quina-Manuel Ricciardi; 2.º, conde de S. Lourenço-Fernando Belo; 3.º, irmãos Consa-de (Brasil).

A tripulação brasileira Gilberto Sousa-Luís Simão, foi obrigada a desistir, devido a avaria.

Após esta regata a classificação é a seguinte:

1.º, conde de S. Lourenço-Fernando Belo; 2.º, dr. Mário Quina-Manuel Ricciardi; 3.º, irmãos Consa-de; 4.º, dr. Mardel Correia-António Rocha.

PILHAS SECAS



FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES, QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DE

1 A 7 DE AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUEILHAS, 27, R/C. — LISBOA 2
SECCÃO DE VENDAS E ARMAZÉM: R. DO MEIO À LAPA, N.º 8 e 8A — LISBOA 2
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 21 2022 e 21 2975



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário).

Com escala por S. VICENTE DE CABO VERDE, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 2 a 5 de Agosto.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 4 a 8 de Agosto.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 19 a 23 de Agosto.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.

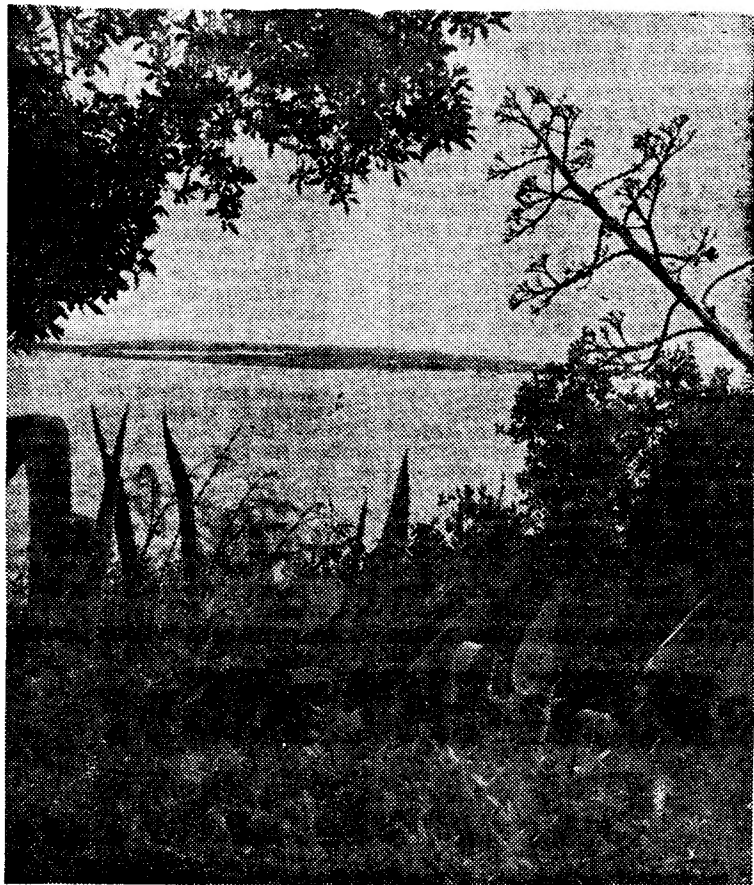
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Agosto
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Tels. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telet. 23342



O estuário do Sado — mais conhecido pelo «Rio Azul» — pode exercer influência notável na promoção do turismo nacional, desde que se aproveitem, racionalmente, todas as potencialidades daquela região, quase ainda por «descobrir». A serra da Arrábida e a península de Tróia (que se fixa na imagem), frente a Setúbal, são, sem dúvida alguma, conjuntamente com o rio, cantado por poetas e prosadores, os atributos máximos da capital sadina.

Há que completar a rede de infra-estruturas

Assistimos um pouco por toda a parte à construção de novas unidades hoteleiras, esforço de promoção que, necessariamente, se traduz na mobilização de largos capitais. Embora se trate de vasto plano de fomento que resulta de uma acção esclarecida e esclarecedora dos benefícios económicos e até sociais e recolher da prática sistemática da industrialização do turismo, afigura-se incompleta, porquanto ainda não dispomos de outras infra-estruturas e estruturas julgadas essenciais, conforme são os casos dos transportes e das recreações. Com efeito, dificilmente se poderá pensar, a sério, num labor turístico à escala industrial, aproveitando todas as possibilidades do território, desde que não existam comunicações bem conjugadas, a servir os principais centros demográficos do País, com rapidez e eficiência. Por outro lado, as recreações são tidas por indispensáveis, se não esquecermos que só a minoria dos nossos visitantes estrangeiros procura sol e praia...

Neste aspecto, existem algumas zonas de veraneio já evidentemente apetrechadas, mas outras há — a maioria — que apenas podem oferecer paisagens e pouco mais... Interesse, portanto, solucionar toda uma problemática nada fácil, que só poderá ser resolvida se todos os industriais hoteleiros se derem as mãos, no sentido de concretizarem iniciativas colectivas, visto que, isoladamente, salvo uma outra excepção, se torna inviável (do ponto de vista económico e por enquanto) a instalação de campos desportivos, «boites» e casas de chá, «dancings» e outros componentes da extensa armadura de modernas diversões. De qualquer modo, porém, muito já se tem feito, atendendo não só ao atraso da partida, mas também à falta de men-

talização de alguns empresários — circunstância que, aliás, ainda persiste.

(Continua na página seguinte)

NÃO APROVEITAMOS DE MODO RENTÁVEL AS ESTÂNCIAS TERMAIS

O aproveitamento integral de todas as possibilidades de que dispomos no sector do turismo envolve a resolução de problemática nem sempre fácil de interpretar, pois assiste-se a algum desconcerto na acção. Quer isto dizer que não se terá talvez atendido aos imperativos de uma política de conjunto, visando a ocupação ao longo do ano de todos os núcleos hoteleiros categorizados. Deste modo, enquanto temos seguido, com acerto, um plano de fomento de construção de novos hotéis nas zonas mais dotadas, temos esquecido, por outro lado, a existência de estabelecimentos bem apetrechados, os quais só são utilizados na época estival.

Estamos, assim, a desperdiçar investimentos vultosos e a sacrificar as respectivas empresas, que bem poderiam ser auxiliadas no seu prestante labor se houvesse perfeita colaboração de esforços entre os vários departamentos que interferem nos assuntos do turismo. Exemplo frisante: a F.N.A.T., que, no campo do turismo social, tem promovido actividade muito louvável, fazendo erguer algumas colónias de férias junto ao litoral — e aproveitando uma antiga estância termal no interior (S. Pedro do Sul) —, poderia favorecer um pouco mais a expansão do turismo interno e os seus numerosos associados se, fora da estação de ponta, entrasse num amplo entendimento com as empresas termas e conduzi-se ali não só aqueles que precisam de tratamento, mas também todos os outros necessitados de repouso retemperador.

Sabido que todas as estâncias termas portuguesas dispõem de instalações modelares e se encontram localizadas, normalmente, nas zonas mais propícias do País do ponto de vista climático, poder-se-á admitir que esses núcleos são susceptíveis de utilização mais vasta — e conforme os bons preceitos de exploração económica. Este plano, ainda que posto a traço bre-

ve, poderá merecer, por certo, a atenção das entidades competentes, interessadas no progresso do turismo interno, o qual, por motivos óbvios, se reveste de atributos re-

(Continua na página seguinte)

Expansão hoteleira na Sardenha

O turismo, que há apenas uma dezena de anos, era fenómeno quase desconhecido bastante isolada da Itália na ilha da Sardenha, então continental, entrou já num extraordinário ritmo, que envolve e anima todas as actividades e iniciativas a ele ligadas.

Este desenvolvimento vai-se acentuando de forma considerável, tanto no sector das comunicações rodoviárias, marítimas e aéreas que ligam a ilha ao continente, com rápidos e frequentes serviços diários, como no sector dos alojamentos.

As unidades hoteleiras, que dispunham apenas de 8000 camas, aumentaram de capacidade para 20 000, entre 1963 e 1965. Este numero será largamente duplicado no quinquénio em curso.

O Festival de Folclore de Meadela (Viana) efectua-se no dia 31

• Ranchos portugueses, espanhóis e franceses participam nas luzidas festividades

A província do Minho — jardim de Portugal — é, toda ela, reserva inesgotável de possibilidades turísticas, desde as paisagens verdes e refrescantes, durante a época mais propícia ao veraneio, até à traça monumental das suas cidades e aldeias, ao folclore riquíssimo de tradições, à etnografia sem par neste recanto da Europa. Do litoral, recortado de belas praias, de areias finíssimas, e estuários magníficos, até às terras altas do interior, a região minhota oferece aos visitantes uma gama muito variada de atractivos. As romarias, as feiras, os trabalhos agrícolas, que reúnem grandes aglomerações de gentes — sobretudo nas ceifas e nas vindimas — muito contribuem, também, para a movimentação dinâmica da província, onde a boa mesa constitui certeza muito celebrada...

Das romarias minhotas mais cotada indómita antes foi de quebrar nhedias pode citar-se, sem dúvida, a de Meadela. Dez anos vão decorridos sobre o primeiro festival, que, no decorrer do tempo, tem correspondido, todos os anos, a outros tantos programas de divulgação turística de Viana do Castelo e seu termo. Houve que vencer, neste decénio, dificuldades várias, desde a montagem técnica de espectáculo tão rico, mas equilibrado, até às estruturas dos elencos que fariam por acreditá-lo. O problema económico não foi a menor dificuldade a vencer, mas o apoio decidido de entidades oficiais e particulares ajudou bastante os promotores, cuja von-

• O programa das festividades

A romaria anual de Meadela começa no dia 28, às 8 horas, com a

(Continua na página seguinte)

O HOTEL CIDADELA —NOVA PROMOÇÃO NA COSTA DO SOL

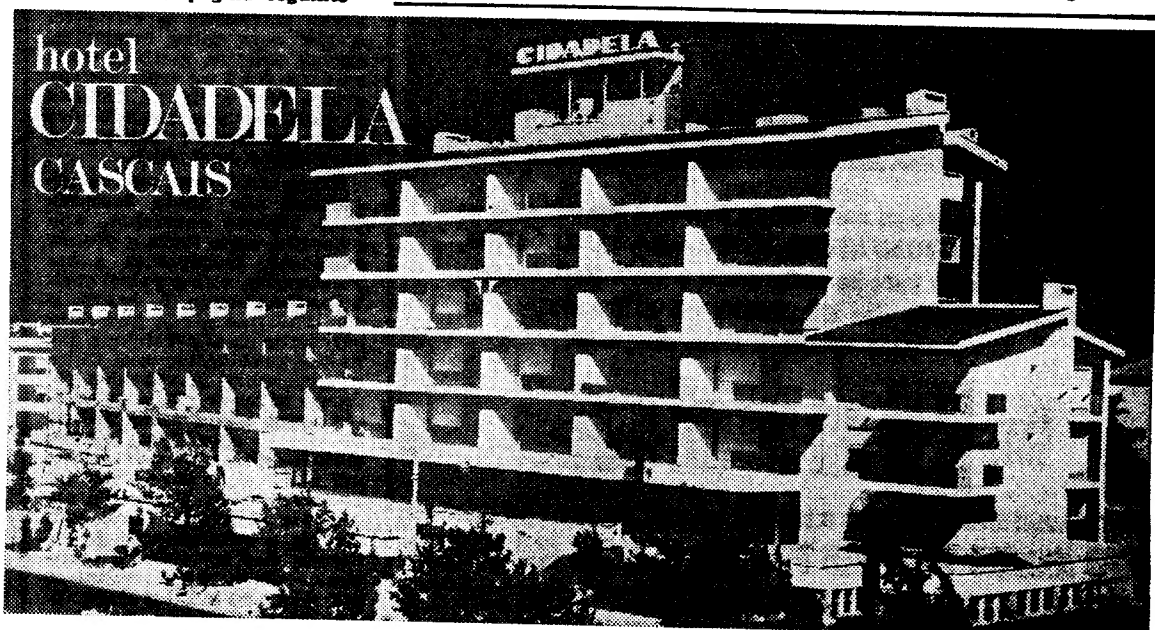
* Esta unidade hoteleira dispõe de 46 apartamentos de luxo e 16 quartos duplos.

No começo de Junho abriu as portas uma nova unidade hoteleira, cujas características são inéditas no nosso País. Com efeito, o Hotel Cidadela, em Cascais, foi projectado para funcionar num sistema de apartamentos independentes, podendo os hóspedes alhear-se por completo da rotina do estabelecimento hoteleiro ou, pelo contrário, aproveitar o labor integral das suas estruturas internas.

Cada dos 46 apartamentos de luxo consta de um, dois ou três quartos, casas de banho, salão convertível, «kitchenette» (pe-

quena cozinha) e varanda. Além destes sectores, estão a

(Continua na página seguinte)



O Hotel Cidadela — cuja fachada principal reproduzimos — dispõe de características que são inéditas no nosso País, constituindo, portanto, uma achega decisiva para o desenvolvimento do turismo na região de Cascais-Estóris



O folclore minhoto — tão rico de sentido coreográfico — é todo ele movimento, cor e alegria, constituindo factor muito importante na promoção turística daquela provincia

O FESTIVAL DE FOLCLORE DE MEADELA (VIANA)

(Continuação da página anterior)

característica salva de morteiros. As celebrações são em honra da Pa-

A PROBLEMÁTICA DAS ESTÂNCIAS TERMAIS

(Continuação da página anterior)

lacionados com a promoção social de parte da população.

Dificuldades e resolver

Se pretendemos, portanto, conseguir o desenvolvimento harmonioso do turismo em Portugal é necessário, sem qualquer dúvida, prestar o devido apoio às nossas estâncias termais, que, trabalhando isoladamente, não conseguem uma taxa de ocupação rentável, além de três ou quatro meses por ano. Mantendo-se esta situação difícil — e, vamos lá, imprevisível —, como poderão as referidas empresas concessionárias actualizar, constantemente, as suas instalações?

Na Alemanha Federal e na Austria, as estâncias conseguem funcionar durante onze meses em cada ano porque o Estado, por intermédio das suas instituições de Previdência, garante uma ocupação aceitável fora dos períodos de ponta. Só assim, aliás, se poderá conceber a expansão da indústria de turismo, que não pode — nem deve — ficar dependente do complexo fenomenológico dos mercados externos, sem correr grave risco.

É exactamente da conjugação dos factores de promoção que respeitam aos dois mercados, num aproveitamento racional e intenso das principais estâncias durante as quatro estações — e não só no tempo das praias —, que se poderá pensar, em termos exequíveis, num turismo de qualidade. Aguardemos, então, as disposições que definam uma política mais concertada.

droeira Santa Cristina, S. José e Santo António. A noite, haverá um grandioso espectáculo de carácter teatral e popular, a cargo de amadores. Nesta primeira jornada teremos, ainda, a abertura do funcionamento das diversões, instaladas no respectivo parque.

No dia seguinte, e após a alvorada, percorrerá a freguesia o típico grupo de «zês-pereiras», com a sua tradicional algararra. Às 9 horas, verificar-se-á a entrada da Banda Musical Flor da Mocidade Junqueira, de Vale de Cambra, que, segundo o velho uso, começará a sua actuação com as costumadas voltas à igreja paroquial. À tarde, haverá a abertura solene da Exposição na Escola de João Martins Viana, acto a que preside o chefe do distrito.

No sábado, dia 30, às 10 horas, efectua-se o Grande Concurso Pecuario, com a participação de exemplares de gado bovino, sendo atribuídos prémios às reses melhor apresentadas. Encerra a competição a bênção do gado. Às 18 horas, chegará a Meadela a representação etnofolclórica estrangeira, seguindo-se luzido cortejo de Mordomia, com a distribuição dos prémios usuais. Cerca das 22 horas, com iluminações feéricas, maravilhosos

fogos de artifício, descantes populares e danças vistosas, cantigas ao desafio, tómbolas e diversos divertimentos populares, abrirá o maior arraial popular.

● A jornada final

O ultimo dia das festividades será assinalado por numerosos actos festivos, dos quais destacamos os principais: 10 horas, concertos; 16 e 30, grande desfile, em Viana do Castelo, das embaixadas folclóricas portuguesas e estrangeiras; 17 e 30, começo do 10.º Festival de Folclore da Meadela, no tauródromo de Arganosa, com a participação de grupos representativos de Portugal, Espanha e França, entretanto seleccionados; 22, derradeiro arraial popular; 24, feérica sessão de fogo preso, no adro da capela de Santo Amaro.

No dia 6 de Agosto, às 21 e 30, também no tauródromo de Arganosa, realizar-se-á um grandioso espectáculo de variedades, promovido pela F. N. A. T., em colaboração com a Casa do Povo de Meadela, destinando-se a receita a fins benéficos. Assim termina a primeira romaria de Verão de Viana do Castelo.

«MINI-HOTÉIS»: UM ACHADO?...

LONDRES («Illustrated London News») — «Mini-hotéis» instantaneos para atender aos visitantes da Taça do Mundo foi a ideia que ocorreu a W. H. McAlpine, da firma Sir Robert McAlpine and Sons, há poucas semanas, quando os construtores concluíam as obras do que será o protótipo do «mini-hotel»: um anexo pré-fabricado de 148 quartos — ao custo de cerca de mil libras esterlinas por quarto — para alojar os empregados do Gleneagles Hotel, de Perthshire. Os empregados mudaram-se para o anexo treze semanas depois de começada a construção.

Doze tipos diferentes de unidades de concreto pré-moldado foram erguidos por guindastes e colocados no lugar. Por cima puseram-se unidades de revestimento, de madeira. Tais unidades, como as de concreto, chegaram já prontas, produzidas nas fábricas dos construtores. Mas as divisões interiores é que são o principal do anexo de Gleneagles e do plano de «mini-hotel». São do serviço «Planimec», de McAlpine, que fornece aos construtores componentes que incorporam às unidades pré-fabricadas todos os serviços de engenharia de uma casa, um apartamento, uma «suite» de hotel, um quarto de estudante. Os propostos «mini-hotéis» serão construídos em torno de centros similares pré-fabricados, com quatro quartos e quatro casas de banho.

(Bill McAlpine escreveu aos prefeitos das cidades onde haverá jogos da Taça do Mundo — Manchester e Liverpool, entre outras —, dizendo que poderia construir «mini-hotéis» até com menos de 150 quartos, e concluí-los em três meses — afirma Richard Stoker, assistente técnico de McAlpine).

Velhos hotéis...

A ideia dos «mini-hotéis» é bastante adequada para um velho hotel com algum terreno em volta e que deseja entrar no século XX. O hotel pode ter restaurantes e salões razoavelmente adequados, mas carecer de quartos e, particularmente, de casas de banho. O «mini-hotel» anexo dependeria do prédio existente antes no que toca a tais serviços e ao de calefaccção. Mas cada um dos novos quartos teria o seu próprio banheiro. O resultado é, realmente, como que um «motel», e, provavelmente, a instalação ideal de «mini-hotel» será uma espécie de «motel». Enquanto isso, a iniciativa do «Planimec» pré-fabricado está sendo usada em apartamentos e hospedarias de estudantes.

Outra aplicação interessante do «Planimec» poderia ser a recuperação de velhas casas do século XIX, de grandes cidades como Londres. McAlpine propõe-se a construir flancos estruturais nos fundos de casas existentes e, então, montar neles casas de banho e cozinhas completas, acrescentando pisos e paredes pré-fabricados.

É fácil compreender como essas unidades pré-fabricadas podem acelerar a construção de habitações e tornar económica a recuperação de velhas casas — mas que acontecerá com os «mini-hotéis» construídos para o temporário afluxo de entusiastas da Taça do Mundo?

— É usá-los como hospedarias — sugere McAlpine.

Novo hotel

(Continuação da página anterior)

funcionar 16 quartos duplos, com casa de banho privativa. Todos os apartamentos desfrutam de magnífica vista sobre o mar e a baía, enquanto os quartos estão voltados para a serra de Sintra.

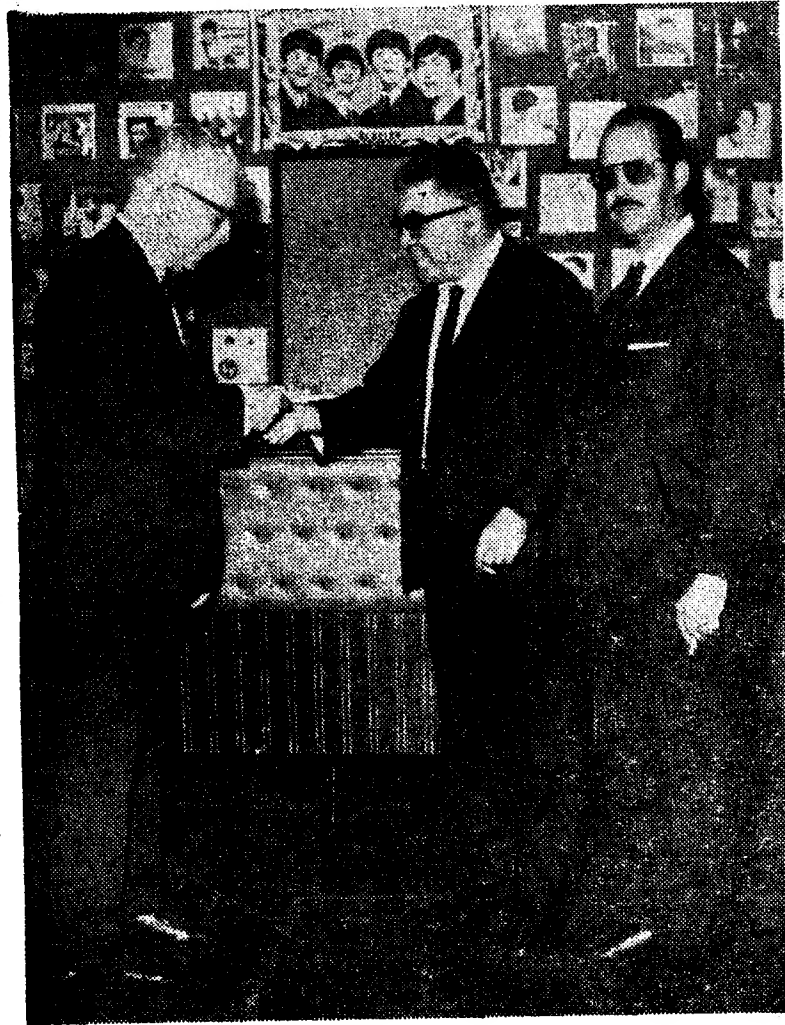
O novo hotel tem, ainda, um restaurante com terraço, salões, bares, piscina com vestiários (privativa para os hóspedes), zonas ajardinadas, cabeleireiro de homens e senhoras, «boutiques», superpraça e duas tabacarias.

Esta unidade, com excelente nível de decoração e conforto, é valioso contributo para a fixação do turista nacional e estrangeiro na bela vila de Cascais.

VIAGENS
SOCIALTUR-66

Marrocos — 15 dias — 4 500\$00

A Bardo NO MUNDIAL DE FUTEBOL



O momento em que na nossa secção de discos era entregue ao nosso cliente Sr. JOAO SIMAO ALVES — Av. E. U. América, 86-6.º, os bilhetes para as meias finais e final. Está também presente o delegado dos GRAVADORES FIDELITY, marca que conhecemos colaborou nesta campanha.

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 RUA S. BENTO, 53 A 57 AV. ALM. REIS, 124 B
BOAS MARCAS MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES

A rede de infra-estruturas

(Continuação da página anterior)

Dos casos que poderiam agora ser citados bastará, por certo, apontarmos a provincia meridional para ilustrar este apontamento crítico. Dispondo das melhores condições naturais para desfrutar do prestígio — e do proveito — de uma movimentada estância de turismo de Inverno, só muito tarde os respectivos empresários se aperceberam da indispensabilidade de instalarem ali recreações para os seus clientes. O clima — conquanto seja factor decisivo — não é, todavia, atractivo bastante para reter o turista. Outros atributos têm que concorrer numa estância de turismo internacional, desde a riqueza da paisagem até às instalações hoteleiras e outras unidades similares, para poder interessar o visitante. A par com estas condições, outras existem também para recomendar uma região: praias bem cuidadas, campos desportivos das modalidades mais praticadas, piscinas e distrações nocturnas.

Claro está que outros requisitos são ainda necessários: higiene constante, boa recepção, mesa farta e vinhos capitosos, transportes e comunicações, numa palavra: civilização. Longo é, assim, o caminho que ainda nos falta percorrer na generalidade das nossas promoções, mas todos os problemas já vencidos parecem garantir que a orientação geral estará certa, faltando apenas aperfeiçoar alguns métodos de acção e imprimir um ritmo mais vivo neste ou naquele sector. E um dos objectivos a atingir será, sem dúvida, a centralização do comando das actividades turísticas, ainda hoje dispersas por diferenciados departamentos oficiais.

Pontos e soluções dos exames de admissão aos liceus

(1.ª chamada)

Prova escrita de Aritmética e Geometria

Resolve as questões seguintes:

I

1. Esta manhã, notei que os ponteiros do meu relógio ocupavam as posições que apresentam na figura. Quantas horas e minutos decorreram desde esse instante até ao momento em que o meu relógio marcar 11 h 20 m?

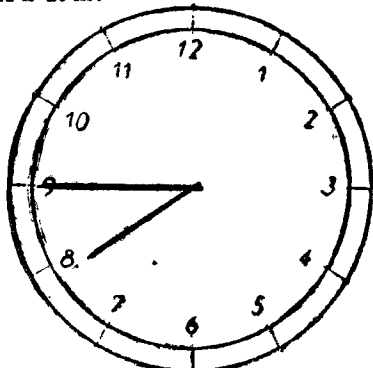


Fig. 1

2. Como verificas, na figura 2, o quadrado maior foi dividido em 4 partes iguais. A quantas centésimas desse quadrado equivale a parte tracejada?

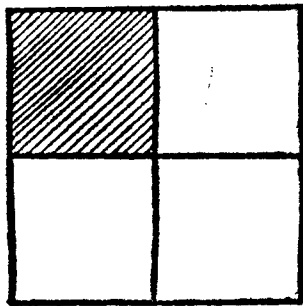


Fig. 2

3. Se o comprimento do lado do quadrado maior for 9,6 cm, qual é a área desse quadrado?

4. Como se chama o sólido geométrico que apresenta seis faces, todas com forma de quadrados?

5. Escreve, por algarismos, o número setenta e duas mil e dezasseis milésimas.

6. Numa subtração, o resto é 21,7 e o subtrahendo é 14,02. Calcula o aditivo.

7. O pai do Francisco completou

em MCMXLII vinte e um anos. Em que ano nasceu ele?

8. Se 6 decilitros de azeite custam 12\$00, quanto custa 1 litro do mesmo azeite?

9. Divide 346 por 72,3, aproximando o quociente até às centésimas.

10. O João, que tinha 100\$00, gastou 3/5 dessa quantia. Quanto tem ainda?

II

1. Do dinheiro que um comerciante devia receber pela venda de 1000 litros de vinho, a 2\$70 o litro, uma quinta parte foi substituída pela entrega de 30 litros de azeite especial. A como foi avaliado cada litro de azeite?

2. Um camponês comprou uma junta de bois, tendo entregue, para a pagar, 50 notas de 100\$00 e outras tantas de 50\$44. Passado algum tempo, vendeu-a com o lucro de 10 %. Por quanto a vendeu ele?

3. Um tanque tem a forma de paralelepípedo rectangular. O seu fundo tem 2 metros de comprimento por 1,8 metros de largura. Determina a medida da altura do tanque, sabendo que uma torneira que deita 30 litros de água por minuto o enche totalmente numa hora.

RESOLUÇÃO

I

1. — 11 h 20 m — 7 h 45 m =

= 3 h 35 m

R.: 3 h 35 m

2. — 1 : 4 = 0,25

R.: 0,25

3. — A área será:

9,6 cm x 9,6 cm = 92,16 cm²

R.: 92,16 cm²

4. — R.: Cubo

5. — R.: 72,016

6. — O aditivo será igual a:

14,02 + 21,7 = 35,72

R.: 35,72

7. — Teremos:

1942 — 21 = 1921

R.: 1921

8. — 6 dl = 0,6 l

12\$00 : 0,6 = 20\$00

R.: 20\$00

9. — 346,000 : 72,3

56 80

6,190 4,78

0,406

R.: Quociente: 4,78

Resto: 0,406

10. — Virá:

100 : 5 = 20\$00

20\$00 x 3 = 60\$00

100\$00 — 60\$00 = 40\$00

R.: 40\$00

II

1. — 2\$70 x 1000 l = 2700\$00

2700\$00 : 5 = 540\$00

540\$00 : 30 = 18\$00

R.: 18\$00

2. — 50 x 100\$00 = 5000\$00

50 x 50\$00 = 2500\$00

5000\$00 + 2500\$00 = 7500\$00

7500\$00 x 0,1 = 750\$00

7500\$00 + 750\$00 = 8250\$00

R.: 8250\$00

3. — 2 m x 1,8 m = 3,6 m²

3,6 m² = 360 dm²

30 l x 60 m = 1800 l

1800 l = 1800 dm³

1800 dm³ : 360 dm² = 5 dm

5 dm = 0,5 m

R.: 0,5 m

COMENTÁRIO — Para além da questão que, anualmente, se discute da necessidade do exame de admissão, e aceitando os factos tal como actualmente se apresentam, uma impressão favorável nos ficou do ponto de Aritmética e Geometria.

É, a nosso ver, um ponto realmente válido, variado e, embora seja bastante trabalhoso — especialmente na segunda parte — a sua apreciação deixará nos examinadores uma ideia perfeita do nível de conhecimentos dos pequenos examinados.

Não é o chamado «ponto de caras», pois exige bastante atenção para a sua correcta resolução, mas é, estamos certos, um ponto leal, sem qualquer rasteira ou charada, e redigido em linguagem clara que não deixa qualquer dúvida aos examinados. Aliás, foi essa a impressão colhida quando, num dos liceus femininos da capital, ouvimos as impressões das pequenitas que acabaram de sair desta prova.

Prova de Desenho Livre

Pequena história para ilustrar

O VELHO, O FILHO E O BURRO

Um velho e o filho iam levar o burro à feira, a fim de o venderem. Não tinham ainda caminhado muito, quando se encontraram com um grupo de moças que estavam dançando e rindo junto de suas casas. — Olhem para aquilo! — exclamou uma delas.

— Já viram todos aqueles? Caminhando a pé, quando podiam cavalgar o burro!

O velho, ouvindo aquilo, mandou que o filho montasse no burro e pusesse a caminhar tranquilamente ao lado deles.

Instruções

O professor deve:

1.º — ler, uma ou mais vezes, em voz alta, o tema do desenho.

2.º — evitar quaisquer sugestões que possam influenciar a interpretação pessoal de cada examinando.

3.º — recomendar aos examinados:

a) que o aproveitamento do papel em altura ou largura é de livre escolha do aluno.

b) que não devem fazer figuras muito pequenas.

c) que podem usar os materiais de que mais gostarem.

d) que devem escrever a data, o nome, o número da pauta e a idade no verso da folha.

COMENTÁRIO — O ponto não é para apreciar a preparação plástica geral e ofende mesmo a designação de Desenho Livre, pois refere-se simplesmente à ilustração de uma história.

Por «Desenho Livre» há que entender-se somente o ambiente em que se poderá desenvolver a respectiva didáctica, o que é naturalmente estranho a mais de 90 por cento dos vigilantes, devido a estes não serem profissionais do ensino de desenho.

Quando nas técnicas de Desenho Livre aparece a oportunidade de apresentar uma história, esta é motivada pela mesma didáctica de linguagem utilizada para o ensino infantil ou primário. Como também é reduzido o número de professores de Língua Pátria utilizados

(Continua na 18.ª página)

Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias

Início 1 de Julho

ADM.: Inst. e Facul.

Av. Álvares Cabral, 32-2.º. Dt. (ao Rato) Tel. 687129

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo; o vento era fraco ou moderado, predominando de Nordeste.

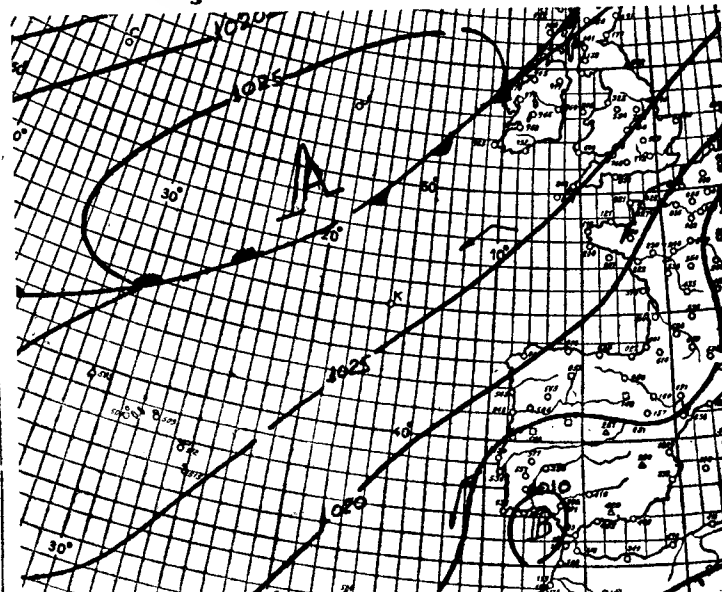
ma: 34,5 em Elvas; mínima: 10,6, em Montalegre.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 21°; Funchal, 19°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 25,5; na água do mar, ao meio-dia, 17,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 19 DE JULHO — Deverá manter-se a influência da massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e da depressão da Península Ibérica que se situa agora a sul da referida Península.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 27
Ocaso às 20 e 58

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES



PREIA-MAR — Dia 19 — As 4 e 55 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). Dia 20 — As 5 e 42 (3,9 m); 18 h (4,2 m). Dia 21 — As 6 e 30 (3,9 m); 18 e 45 (4,2 m).

BAIXA-MAR — Dia 19 — As 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m); Dia 20 — As 11 e 18 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m). Dia 21 — As 12 h (0,9 m).

FASES DA LUA

☾ ☽ ☾ ☽
Dia 24 Dia 1 Dia 9 Dia 16

Céu geralmente limpo, vento fraco, ou moderado, de nordeste, podendo soprar, em regime de nortada fresca, durante a tarde na faixa costeira ocidental.

BEBA



vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

Diário de Lisboa

PAGINA 11

EXTERNATO «O BAMBI»

INFANTIL E PRIMÁRIO — AMBOS OS SEXOS

Moderna orientação Psico-Pedagógica

Recreio ao ar livre — Salas espaçosas

Autocarro privativo

Calçada da Estrela, 75 — R. Almeida Brandão, 1
Telefone 67 36 98

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO

CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

(Dispensado de exame de Admissão)

Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos, a partir de 1 de Agosto

R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telef. 45310 e 537532

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Instrução Primária — Admissão

RUA ISIDORO VIANA, 12 — TEL. 771965

(Junto à Estação de Entrecampos)

EXTERNATO DE ALVALADE

OS MONITORES PODEM REQUERER ALVARÁS PARA POSTOS DA TELESOLA

Os monitores do Curso Unificado da Telescola — que pode ser qualquer indivíduo com o terceiro ciclo liceal, diploma de professor de qualquer grau de ensino oficial, curso médio ou habilitação equivalente ou superior — estão habilitados a requerer alvará para instalar um posto de recepção da Telescola, tornando-se automaticamente seus proprietários e encarregados do funcionamento. Outras quaisquer entidades públicas ou particulares podem requerer também o alvará. É por isso que a sede do Instituto de Melos Audio-Visuais de Ensino, na Rua Florbela Espanca, em Lisboa, estão a afluír pedidos de todo o País. O último dia do prazo para a entrega dos requerimentos naquele organismo é o dia 31 do corrente.

Os monitores recebem a remuneração resultante do pagamento directo das propinas dos alunos ou, então, a que for combinada com os respectivos detentores dos alvarás. Os alunos pagam, nos postos de recepção que frequentam, uma matrícula de 50\$00 no mês de Setembro e uma propina mensal do quantitativo máximo de 200\$00 em relação a cada um dos meses de Outubro a Julho, inclusive. Assim, um monitor com uma classe de vinte alunos poderá receber em cada um daqueles meses 4000\$00. Todavia o quantitativo das propinas deve ser fixado de harmonia com a capacidade económica dos alunos.

O diploma de monitor pode ser concedido mediante a apresentação dos seguintes documentos: requerimento dirigido ao ministro da Educação em que conste a identificação, habilitações e indicação do posto onde pretende exercer as suas funções; documento comprovativo de que é professor do ensino oficial ou que possui o terceiro ciclo liceal ou habilitação equivalente; certificado de bom comportamento moral e civil; atestado médico comprovativo de que não sofre de moléstia contagiosa; e a declaração a que se refere o decreto 27 003.

Enquanto o requerimento deverá dar entrada no Instituto de Melos Audio-Visuais de Ensino até 31 de Julho os restantes documentos poderão ser presentes até 31 de Agosto.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.



Beneficiação de fontes públicas e outros melhoramentos no distrito de Braga

BRAGA, 19 — Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu os seguintes subsídios para melhoramentos no distrito: à Câmara Municipal de Braga, para beneficiação de fontes públicas, 880 500\$00; ao Município de Cabeceiras de Basto, para os mesmos fins, 1 168 500\$00; à Câmara de Celorico de Basto, para igual efeito, 184 400\$00; à Câmara de Fafe, também para beneficiação de fontes públicas, 93 000\$00; à de Celorico de Basto, para arruamentos na povoação de Fémil, 30 000\$00; ao Município de Guimarães, para a construção do caminho de Lamas, na freguesia de Rendufe, 55 000\$00, e mais 65 000\$00 para reparação do caminho municipal da ponte de Serdes; à Câmara Municipal de Vila Verde, para prosseguimento da estrada municipal da Portela do Vade a Azias, 75 contos.

Vida corporativa

Na sede da Federação dos Grêmios de Comércio dos Distritos de Braga e de Viana do Castelo, efectua-se, hoje, o acto de posse da direcção e do presidente e vice-presidente do concelho-geral daquela Federação, assistindo à cerimónia, os delegados do I. N. T. das duas cidades, bem como os presidentes das direcções dos grêmios federados.

SALA DE AULAS ITINERANTE — No condado inglês de Surrey o Education Committee and the Medical and Special Schools organizou um ultramoderno serviço escolar itinerante, que é dirigido pelo professor Thomson que se vê na gravura junto de duas das suas alunas. A escola, destinada a servir crianças do ensino secundário, possui moderna aparelhagem que permite estudar os progressos notáveis que é possível obter no rendimento escolar quando as matérias das várias disciplinas são ministradas pelos modernos processos e aparelhos que a técnica, pôs ao serviço do homem

LUÍS MIGUEL DOMINGUIN (EM MOÇAMBIQUE) PRETENDE «TOUREAR» UM BÚFALO

LOURENÇO MARQUES, 19 — (F. P.) — Luís Miguel Dominguin está disposto a medir-se com um búfalo das reservas de caça moçambicanas.

O famoso toureiro espanhol, que chegou, ontem, à Beira, expôs aquele projecto à imprensa local. Não é seu propósito, no entanto, estoquear o búfalo... Pretende, apenas, cravar-lhe duas bandarilhas no cachaço. Se conseguir a primeira, proeza tão arriscada, repeti-la-á na presença dos jornalistas e dos «cameramen» da TV e das Actualidades.

Dominguin pensa demorar-se um mês na província de Moçambique e afrontar o búfalo na coutada da Sáfrica, empresa que organiza «safaris» para milionários. O «espadado» é acompanhado pelo filho e por Pablo Varela, seu amigo.

motor SAI AS 5.ª FEIRAS

DE CAPELA FIDA A ESQUADRA DE PO

• OBRAS NA ERMIDA DAS MERCÊS ONDE POMBAL FOI BAPTIZADO

Na Rua do «Século», esquinando a frente para a Travessa das Mercês e as traseiras viradas à Travessa dos Fiéis de Deus, ergue-se uma construção que foi ermida aberta ao culto e, de memória de homem, não é senão prédio de habitações, de comércio, de indústrias, onde se instalou, há muitos anos já, a esquadra das Mercês, a 3.ª esquadra de Polícia, na linguagem oficial.

Está em obras o prédio, ainda com seu ar de igreja, apesar de profanada há muito. É como se o santo tivesse virado ímpio mas sempre por detrás de carinha seráfica. E o facto é que se continua a falar da ermida das Mercês, mas devoção onde vais tu!

Foi erguido no século XVII, tendo passado por diversas transformações e aguentado muitas ondas e movimento de terras, das ruas e das gentes. Revoltaram-se as terras de Lisboa em 1755 e a casa e ermida permaneceram intactas, não lhes mexeu também o camartelo municipal que andou por ali muitas vezes, e, desde que é esquadra lá está, serena nas suas paredes.

Calada, toda sossego, muito medida consigo mesmo essa casa virada a três ruas, muito teria que contar se um dia alguém se resolvesse a escrever suas memó-

rias, indo arrancá-las aos arquivos municipais e à lembrança das gerações e gerações de moradores ou passantes desde que os Carvalhos enfatuados da Rua Formosa a ergueram. Quantas carruagens ali viraram para ir impetrar, mais adiante, os favores ou a misericórdia dum senhor omnipotente e que tinha pelos no coração. O silêncio recatado da ermida até parecia encapuchá-la, de forma que

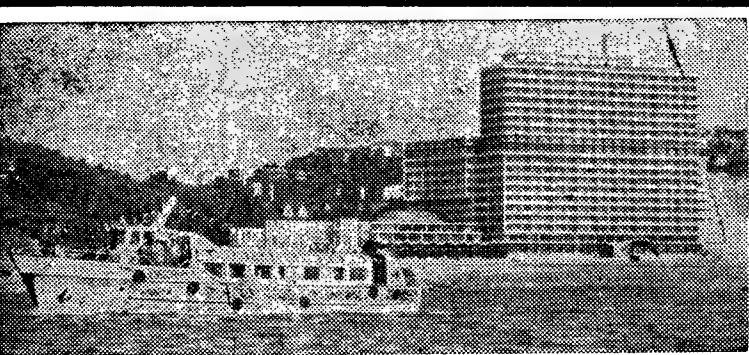
Artigo de RAUL RÉGO

ninguém soubesse que o vira menino de dias, a chorar magoado quando o sacerdote lhe derramou a água lustral e lhe meteu na boca o sal da fortaleza cristã. Que ninguém o soubesse!

Bem perto, um pouco abaixo nessa Travessa André Valente, em cotovelo, morou um poeta valdevinos e já morreu. Chamava-se Manuel Maria Barbosa du Bocage e foi sepultado em cemitério bem próximo onde apodreceu também outro vate chamado Nicolau To-



A parte da ermida virada à Rua do Século onde se abrem novas portas e enxertam vigas. Por este lado será a entrada da 3.ª esquadra



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16.17.10

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16.17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

ATENÇÃO

AO

NOVO CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

DECRETO-LEI 47 066 DE 1 DE JULHO DE 1966
SEPARATA DESTA DECRETO 15\$00

JÁ ESTÃO A VENDA OS LIVROS DE ENTRADAS E SAÍDAS DE MERCADORIAS
MODELOS 7, 8 E 9 C/ 100 FOLHAS

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

R. da Madalena, 42 — R. Alexandre Herculano, 11-C — Av. de Roma, 10-E
Av. Duque Loulé, 49-C e na Rua de Olivença, 6-A, em Almada

FIDALGA DE POLÍCIA

CÊS

arquivos das ge-
dadores ou
Carvalhos
osa a er-
gens ali
ar, mais
a miséri-
potente e
ão. O si-
até pa-
rma que

GO

vira me-
magoados
tterrrou
u na bo-
stá. Que

abaixo
ente, em
a valde-
amava-se
u Bocage
rio bem
também
olau To-

novas
da da

AS
A
-E

novas
da da

AS
A
-E

PAGINA CENTRAL

lentino. Há setenta anos os ossos foram removidos a monte para os campos santos de então e sobre as covas de cultores das musas cresceram prédios. Distinguir mais vizinhos ilustres? Onde está hoje «O Século» era o palácio dos viscondes de Lançada, com o salão famoso de D. Maria Krus por onde passou tudo quanto tinha nome na política, nas letras e na sociedade de há cem anos: Garrett, José Estêvão, que morava mais acima, Rodrigo da Fonseca, Pontes e tantos outros. Em frente da porta da clássica da capela, na Travessa das Mercês, foi a redação da «Revolução de Setembro» de António Rodrigues Sampaio, o homem temível do «Espectro». Dão para essa frente as traseiras do enorme palácio dos Castro Marim e Olhão, de formosa arquitectura e grande pesporrência mas deixado em meio por a vaidade e os olhos dos edificadores serem maiores que suas bolsas. É um dos formigueiros de Lisboa com dezenas e dezenas de inquilinos e entre os mais célebres, além da «Revolução de Setembro» já citada, lembremos o Correio Geral, durante muitos anos, a Confederação Geral do Trabalho, o jornal «A Batalha» e, paredes meias, as Juventudes Monárquicas.

A Rua do «Século», a Calçada do Combro, a Travessa das Mercês, essas permaneceram durante séculos quase tão imóveis nas suas vestimentas como a ermida dos Carvalhos. Mas para Norte houve transformações de tomo, como a daquele convento dos Teatinos onde viveram Rafael Bluteau, D. José Barbosa, Tomás Caetano do Bem e D. António Caetano de Sousa que ali escreveu os monumentais 22 volumes da «História Genealógica». Acha-se transformado em Conservatório Nacional. Todos esses investigadores, nos seus hábitos negros, de olhos no chão, foram gente familiar à ermida e ali terão celebrado ofícios divinos ou de algum tríduo, de um arquivo ou a acorrer a moribundo nas vas- cas da agonia.

● A capela dos Carvalhos

Há três séculos que foi construída essa capelinha pequena, anexa a um prédio simples e os dois se interpenetrando e ocupando a parte poente do quarteirão que começava na Rua do Carvalho, hoje de Luz Soriano, com o cemitério das Mercês. Edificação simples, sem adornos supérfluos, com uma torre sineira à esquerda do frontão que tem simplicidade e elegância. As costuras, todas em boa cantaria, corriam o pano do lado do Evangelho pela Rua do «Século» fora até à Travessa dos Fiéis de Deus, a cornija lavrada aguentando, na parte traseira, na excrecência posterior, quadrangular, espécie de nova e larga torre. O cumal que vira à Travessa dos Fiéis de Deus foi cavado, na parte fundeira, torneado, para dar passagem cabone a essa via.

O que terá levado os Carvalhos e Ataides, moradores no seu pa-



A Ermida das Mercês, na parte da frente, virada à travessa do mesmo nome. Ao centro é a porta da esquerda, à esquerda a do armazém de tintas, à direita a do prédio interligado com a capela

lácio vasto, onde se encontra desde há anos, a Casa da Madeira, a levantar a ermida, não se sabe. Ela servia de culto e era mostra de sua grandeza. Nos panejamentos e paramentos, como nas pedras de armas, dominava sempre a estrela de oito pontas. Amos e criados, vizinhos e relações assistiam aos ofícios nessa capela.

Lá foi baptizado o futuro conde de Oeiras e Marquês de Pombal, em 6 de Junho de 1699. Nascera em 13 de Maio desse ano no palácio da Rua Formosa, filho de Manuel de Carvalho e Ataide, ca-

(Continua na 16.ª página)

ZEBÚ



TRAJANO

TELEFONES, 315 e 645 — CHAVES

Uma obra com a envergadura e monumentalidade desta constitui inegavelmente motivo de legítimo orgulho para a terra que tem a felicidade de a possuir. 39 quartos, todos com quarto de banho completo. Telefone em todos os quartos. Isolamento térmico e acústico em todos os compartimentos.

COZINHA ALENTEJANA

Informamos os nossos Ex.™ clientes que inaugurámos o serviço de almoços e jantares no jardim.

Encerra às 2.ª-feiras

Av. do Aeroporto, lote 66

Telefone 72 70 71

O Dia Nacional da Bélgica foi hoje assinalado na reunião do Rotary

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, foi presidida pelo dr. Antero Ramos Taborda, e dedicada ao Dia Nacional da Bélgica.

Aberta a sessão, o presidente convidou o conselheiro da Embaixada belga, sr. Lenaerts, a proceder à saudação das bandeiras nacionais portuguesa e belga.

O director do protocolo, eng.º Severo Cunha, fez a apresentação dos convidados de honra, entre os quais se encontravam os membros da missão diplomática da Bélgica na capital portuguesa, e dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, que, em elevado número assistiram à reunião.

O secretário, dr. Carlos Elias da Costa, tratou do expediente. O prof. Augusto Salazar Leite informou de que se encontram entre nós, em cruzeiro de férias de 3 semanas, 8 rapazes, filhos de rotários de várias nacionalidades.

O presidente felicitou o almirante Sarmiento Rodrigues pelo êxito da sua missão ao Malawi, onde, em representação do nosso Governo e a convite pessoal do dr. Hastings Banda, presidente da República, fora assistir às solenidades comemorativas da proclamação da República naquele país, nosso vizinho na província de Moçambique.

Seguidamente saudou o conse-

heiro da Embaixada da Bélgica, sr. Lenaerts e restantes convidados do clube.

Referindo-se ao Dia Nacional da Bélgica, que hoje é comemorado pelo clube, salientou os laços de amizade que sempre uniram os dois países, desde os mais recuados tempos, cimentados pelas relações comerciais estabelecidas há mais de 500 anos.

Fez votos pelas maiores prosperidades do povo belga e dos seus soberanos e para que possam prosseguir em paz a obra de engrandecimento daquele nobre país, dando seguidamente a palavra ao rotário eng.º Emmanuel Michez, que proferiu a palestra regulamentar, subordinada ao tema: «A Bélgica Carrefour da Europa».

O eng.º Michez, lembrou em primeiro lugar, o motivo da celebração da data de 21 de Julho. Em seguida, passou em revista a história da Bélgica que sofreu numerosas ocupações em virtude do que se tornou em verdadeiro «Carrefour da Europa». Por fim, falou da organização do Mercado Comum, o qual tem a sua sede em Bruxelas, evocando também a Eurotom e outras organizações nucleares centralizadas na Bélgica.

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

A bicicleta que rola e sobe sozinho

VELOSOLEX 3300

Representantes exclusivos:
CONSORCIO PORTUGUES INTERCON-
TINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º
Telefs. 320321/2 — LISBOA-2

3.860\$

1 ANO DE GARANTIA
CONSULTE O AGENTE
VELOSOLEX
MAIS PRÓXIMO

UM LIVRO QUE É UMA
DUPLA REVELAÇÃO

**Matar-se
a si próprio**
de AIDAN HIGGINS

Um jovem autor irlandês que, fazendo lembrar Beckett, revela uma força interior capaz de tornar vivas as mais diferentes personagens e recriar os mais insólitos ambientes.

Uma literatura praticamente desconhecida entre nós.

Seis novelas notáveis encadeadas por um elo de mistério e de estranha poesia.

Uma revelação de que se orgulha

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMERICA

Apartado 8 Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º, Lisboa, 2



As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

A «GÊMEOS 10» EM ÓRBITA

FOME NA ÍNDIA

As importações de arroz não melhoram a situação

NOVA DELHI, 19 — (R.) — Indira Gandhi disse hoje, numa conferência de imprensa realizada em Nova Delhi, que as importações adicionais de arroz não poderiam evitar a escassez nos próximos meses, e apelou para o povo no sentido de se unir para enfrentar com disciplina a difícil situação.

Este ano, a União Indiana importou cerca de oito milhões de toneladas de trigo e sorgo americanos para lutar contra a fome provocada pela falta de chuva, mas o arroz, que é a dieta fundamental da maioria dos seus habitantes, não pôde ser obtido nos Estados Unidos e não há em abundância nos outros países.

Indira Gandhi disse que, este Verão, nova falta de chuvas causará prejuízos às colheitas, especialmente no Sul, que é a principal região produtora de arroz. Contudo, se o resto da estação for normal, poderá recuperar.

Falando sobre uma nova tentativa norte-americana de vender trigo aos países necessitados, em troca de pagamento em dólares em vez das moedas locais, a sr.^a Gandhi disse que o sistema fazia grande transtorno à União Indiana.

DIPLOMATIA CHINESA
DECLARADO
«PERSONA NON GRATA»
NA HOLANDA

HAIA, 19 — (R.) — Foi anunciado oficialmente nesta cidade, às primeiras horas de hoje, que o encarregado de Negócios chinês na Holanda, Li En Chiu, recebeu ordem para abandonar o país dentro de 24 horas.

Um comunicado emitido na Haia pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Justiça dizia que o diplomata fora declarado «persona non grata» e que recebera ordem para abandonar o país por causa do aparente rapto de um engenheiro chinês encontrado ferido numa rua desta cidade, no sábado, e depois levado para um centro da Cruz Vermelha.

Sem conhecimento do médico, outros chineses transportaram, depois, o ferido, para um automóvel do corpo diplomático que se afastou, a seguir, do local.

O encarregado de Negócios revelou, mais tarde, que o engenheiro morreria no seu gabinete, ontem.

GREVE DE TÍMIDOS

BIRMINGHAM, 19 — (R.) — Entraram em greve operários de uma fábrica, desta cidade, porque têm de mudar de calças de frente de mulheres.

Os homens trabalham com ácido e têm de mudar de calças no meio de um coro de gritos e de assobios de apreciação das 28 mulheres que trabalham na sua secção.

Avistar-se-ão hoje com os patrões para discutir o uso de instalações apropriadas para poderem despir e vestir calças à vontade.

Foi alterado o programa de voo devido à escassez de combustível

CAPE KENNEDY, 19 — (A. N. I. e R.) — Foi anunciada a primeira alteração ao programa de voo da «Gêmeos 10», em consequência da escassez de combustível verificada depois das manobras de encontro com o foguetão «Agena 10». Os responsáveis pelo projecto cancelaram as duas manobras extra de acoplagem, iniciadas e marcadas para hoje.

Para cumprimento do programa estabelecido, Young e Collins deveriam, por duas vezes, afastar-se do foguetão-alvo «Agena 10» e repetir a acoplagem.

Os dois astronautas foram surpreendidos pela mensagem de Terra que lhes afirmava terem gasto demasiado combustível, vital à realização da sua missão.

Do «controlo» terrestre do programa «Gêmeos» disseram: «Vocês gastaram uma quantidade enorme de combustíveis».

Young respondeu: «Não me parece que tenhamos gasto assim tanto».

Os responsáveis do centro espacial não revelaram ainda quais as outras consequências que a falta de combustível pode vir a causar no plano de voo da «Gêmeos 10».

Por enquanto, a nave continua ligada ao «Agena 10», poupando combustível, uma vez que é o motor do foguetão que está a propulsar ambas as naves e não o da «Gêmeos 10».

Foi já graças ao poder impulsor do «Agena 10» que os norte-americanos conseguiram bater o anterior «record» de 750 quilómetros de altitude que os russos haviam estabelecido, alcançando um máximo de 762,6 quilómetros.

COLLINS ABRIRÁ A ESCOTILHA E FOTOGRAFARÁ A TERRA

Contudo, Collins, a quem estava destinado um passeio no espaço, efectuará ainda hoje, provavelmente cerca

das 21 e 30, t. m. G. a abertura da escotilha da cápsula a fim de se pôr de pé no seu lugar ficando com a cabeça e os ombros no espaço sideral para fotografar a Terra e o espaço.

DESTROÇOS ESPACIAIS
FORAM AVISTADOS
PELOS COSMONAUTAS

CAPE KENNEDY, 19 — (R.) — Os astronautas John Young e Michael Collins comunicaram da «Gêmeos 10» terem observado dois objectos brilhantes movendo-se paralelamente à nave, durante a primeira órbita que realizam hoje.

Young disse que os objectos, que pareciam ser destroços espaciais feitos pelo homem, deixaram, depois, de ser vistos.

Segundo um funcionário da N. A. S. A. tratava-se, aparentemente, de dois pedaços de um foguetão «Saturno» que os norte-americanos fizeram explodir em órbita, no início deste mês.

As jovens assassinadas em Chicago esperavam conseguir apaziguar o criminoso

CHICAGO, 19 — (R.) — Oito estudantes de enfermagem, mantidas presas numa sala, esperavam poder apaziguar o homem que depois as assassinou uma por uma. A nona enfermeira, uma jovem

filipina que sobreviveu para contar a história, foi uma das componentes da minoria que pretendia lutar «para defender a honra».

O cônsul-geral das Filipinas em Chicago, dr. Generoso Provido, divulgou esta primeira narração do que acontecera no lar das enfermeiras, após conversar com a sobrevivente, Corazón Amurao, durante o dia de ontem.

Corazón, de 23 anos, escondeu-se debaixo de uma cama, enquanto as outras eram anovilhadas e estranguladas.

A jovem disse que as companheiras discutiram se deviam lutar ou manterem-se tranquilas.

As raparigas americanas, na sua maioria, assumiram a atitude: «Ele firma que não fará mal. Não devemos fazer algo que o torne furioso».

«Foram demastado confiantes» — afirmou Corazón Amurao, que, com outras duas estudantes filipinas — ambas assassinadas — queria atirar-se ao intruso de falas mansas.

A conversa de Corazón Amurao com o cônsul filipino foi divulgada nesta cidade, após uma planeada acareação entre ela e o homem acusado dos assassinios não se ter materializado ontem.

Richard Speck, o vagabundo de 25 anos, preso no domingo passado, após ter cortado os pulsos num hotel de aspecto duvidoso, não foi considerado pelas autoridades hospitalares em boas condições físicas para a acareação.

Uma severa vigilância está a ser mantida no hospital do centro de correcção até Speck se ter restabelecido suficientemente e ser formalmente acusado dos assassinios.

Um oficial da Polícia afirmou: «Não desejamos que algo como o que aconteceu no caso Kennedy ocorra: que alguém apareça e o mate».

DIA A DIA

A GUERRA CONTINUA

A guerra do Vietnam continua e as esperanças de paz a curto prazo desvaneceram-se. O sr. Sainteny, em Hanói, aonde foi enviado pelo general de Gaulle, nada conseguiu. O mesmo aconteceu ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha em Moscovo, para não falar na sr.^a Gandhi cujas diligências estavam votadas a malogro certo. Estas intervenções são sintomáticas e confirmam a inquietação que suscita o prosseguimento da luta sem aberturas que permitam alimentar esperanças justificadas de uma negociação. O general de Gaulle reconhece que a sua visita à capital soviética, ponto de partida para um ambicioso plano político, está ameaçada de ruína pela paralisa da vida internacional. O sr. Wilson conclui que a sua situação, a situação do seu partido e a da Grã-Bretanha, dificilmente melhorarão enquanto os Estados Unidos estiverem absorvidos pelos acontecimentos do Sueste asiático cujo agravamento acarreta os piores perigos.

Nas últimas semanas, enquanto os partidários da negociação, dentro e fora dos Estados Unidos, perderam terreno, este foi ganho pelos que preconizam o endurecimento da posição americana. Não pode dizer-se, com fundamento, que os falcões alcançaram uma vitória definitiva. Esta teria como corolário o bombardeamento da China Continental. O presidente Johnson executaria, então, o programa eleitoral que esteve na origem



GOLDWATER

da derrota do seu competidor, Barry Goldwater. Mas as bombas calam-se ou manifestam-se com timidez. A julgar pelas aparências, os primeiros têm razões para deitar foguetes. Mas estes seriam prematuros. A precisão mal saiu da igreja e tem de fazer uma longa caminhada.

Agrigento ameaçada por um desprendimento de terras

AGRIGENTO (Sicília), 19 — (A. N. I.) — Uma quarta parte de Agrigento, antiga cidade de 48 mil habitantes, está ameaçada por um gigantesco desprendimento de terras.

As autoridades ordenaram a retirada dos habitantes de uma área residencial suburbana, onde dois edifícios em construção se afundaram no terreno inseguro.

Não houve vítimas e a Polícia isolou a área.

Morreram num acidente três portuguesas radicadas nos E. U. A.

TULARE (Califórnia), 19 — (A. N. I.) — Três portuguesas, Celeste B. Borba, de 38 anos, residente em Tulare, Maria Castelo, de 32 anos, residente em Pixley, e Isabel Faustino, de 51 anos, residente em Tulare, perderam a vida ao chocar com outro o automóvel em que seguiam.

Eram as três naturais da Ilha de S. Jorge, nos Açores, tendo emigrado há pouco para os Estados Unidos.

Caiu outro «F-104» alemão

BONN, 19 — (A. N. I.) — A Força Aérea da República Federal Alemã perdeu ontem mais um jacto «Starfighter F-104». Desde 1961, a Alemanha Ocidental perdeu já 61 aparelhos deste tipo.

O avião, que realizava um voo de treino, caiu no Mar do Norte, perto da ilha de Heligoland, e o piloto saltou em pára-quedas, sendo depois recolhido no mar.

O COSMONAUTA LEONOV NA UNESCO

Evocação dos preparativos para a conquista do espaço e descrição do primeiro passeio no Cosmos

Paris, 26 de Abril de 1966. No edifício da Unesco, perante entusiástica assistência, Malcolm S. Adishiah, em nome do director-geral da Unesco, pronuncia a alocução de boas-vindas a Aleksei Leonov, «o primeiro homem que, protegido apenas por um escafandro, saiu da sua nave espacial para se aventurar no cosmos».

Depois de notar que aquela reunião, com a presença de Leonov, «se inscrevia na série de iniciativas que as autoridades soviéticas tomaram para melhor dar a conhecer a comunidade das nações os êxitos científicos e técnicos do seu programa espacial», Adishiah lembrou outras visitas à Organização: Gagarine — o primeiro homem que penetrou no espaço extra-atmosférico —, Valentina Tereshkova Nikolayeva — a primeira cosmonauta — e seu marido, o comandante P. Nicolayev. Naquela mesma sala fora exibido, em estreia mundial, o filme mostrando os primeiros passos do cosmonauta Leonov no espaço, aquando do voo histórico que realizou há um ano com o comandante P. Belayev, a bordo do «Vostok II».

E afirmou: «Para muitos de nós, o momento em que o cosmonauta Leonov deixou a sua cápsula, momento que nós tivemos a sensação de viver, pela nossa parte, ao seguirmos no «écran» a sua experiência, marcou o início da nova era que a humanidade atinge a uma velocidade prodigiosa. Foi para nós o momento que confirmou que, mesmo nas profundezas do que Leonov chamaria mais tarde o «poço sem fundo» do espaço, o espírito e a vontade do homem permanecem invencíveis». Referiu-se seguidamente à contribuição valiosa do académico Norair M. Sissakian, falecido recentemente, membro do Conselho Executivo da Unesco de 1958 a 1964, presidente da 13.ª Sessão da Conferência Geral, órgão supremo da Unesco: «Não esqueceremos tão depressa essa aliança de elevação de pensamento e de espírito prático que caracterizava o académico Sissakian, quer no estudo dos problemas científicos, quer no dos problemas humanos, essa combinação dos sonhos eternos do homem com o espírito científico moderno, da investigação sistemática com a sede eterna de conhecimento que permitiriam à humanidade tornar-se senhora da sua História. Talvez a sua mais profunda convic-

ção — que dava bem a medida da sua grande fé no Homem — fosse a de que a ciência, ela própria, podia libertar a humanidade dos seus velhos caminhos para a orientar no sentido da compreensão, da amizade e da paz entre as nações e povos do Mundo.

«O vasto programa da Unesco no domínio da exploração do espaço, a que o académico Sissakian se dedicava com tanto entusiasmo, está ainda para vir. Para o próximo exercício bienal, temos um programa a longo prazo de utilização das comunicações por satélites artificiais, com vista a expandir o ensino entre os adultos alfabetos, que constituem ainda metade da humanidade. Mas ainda será preciso esperar muito para

abordarmos os problemas espaciais sob o ângulo da investigação científica. E é por esse motivo que, ao recebermos esta noite Aleksei Leonov, eu queria insistir antes de mais sobre aquilo que a sua coragem e a sua proeza — do mesmo modo que os trabalhos dos sábios que tornaram possível o seu êxito — significam já para a Unesco e poderiam significar para o conjunto da comunidade internacional. Na minha opinião, os primeiros passos do cosmonauta Leonov no espaço devem tomar-se como símbolo do triunfo da razão e da coragem humanas, não só sobre as forças da gravitação, mas ainda sobre as forças que até aqui não deixaram de dividir a humanidade, a desconfiança e a incom-

preensão, os constrangimentos e práticas discriminatórias que têm retardado o curso da história e que ameaçam ainda a todo o momento pôr-lhe fim. Possam os momentos que Leonov viveu há um ano tornar-se a antevista de uma libertação efectiva do Homem».

Apontando a importância do momento que vivemos, Malcolm Adishiah pôs em relevo a necessidade de elevarmos os nossos pensamentos e actos ao nível cimeiro a que nos conduziram, não só a exploração metódica e a marcha ininterrupta para o progresso, como ainda os nossos sonhos, de sempre, no sentido da cooperação, da paz e da fraternidade humana. E a terminar: «Para mim, não há dúvida de que a Unesco, que

«Vida Científica» agradece à U. N. E. S. C. O. a cedência especial da gravação da conferência que o cosmonauta Aleksei Leonov proferiu nessa organização. É esta a primeira publicação integral da conferência que em breve será publicada em opúsculo da U. N. E. S. C. O.

muitas vezes tem sido quadro dos mais elevados encontros intelectuais e espirituais, deve promover os esforços exigidos pelo homem para atingir esse nível. E é neste espírito, que é o espírito autêntico da Unesco, que nos reunimos aqui esta tarde para saudar Aleksei Leonov, pioneiro do cosmos e anunciador de uma nova era da Humanidade.»

A COMUNICAÇÃO DE LEONOV

«Sr. presidente, sr. secretário-geral, minhas senhoras, meus senhores, amigos:

Há muito que o problema da conquista do Cosmos se pôs à humanidade, escreveram-se lendas, lendas magníficas, contos e houve estudos científicos volumosos. Em 1865, o vosso compatriota Jules Verne escreveu o romance «Da Terra à Lua», onde, com muito acerto, descreveu as condições de voo e os necessários preparativos. Certamente ele não pôde prever tudo, mas permitiu à Humanidade um belo sonho técnico. 50 anos mais tarde, o sábio russo Tsiolkovsky concebeu o voo cósmico e a nave cósmica habitável; em 1910 escrevia: «A Terra é a nave da humanidade, mas esta não pode ficar sempre na sua nave. Penetrando primeiro através da atmosfera, conquistará a pouco e pouco todo o espaço à volta do Sol». Estas palavras vieram a constituir, de facto, o programa da conquista do espaço.

Em 1957, a ciência e a técnica soviéticas tornaram possível o lançamento do primeiro *Sputnik*. Com ele havia muito poucas tarefas a executar, mas foi então que pela primeira vez os homens se tornaram testemunhas de que se podem enviar naves cósmicas à volta da Terra.

O *Sputnik II*, levando já a bordo um ser vivo, permitiu que sobre ele se experimentassem os efeitos das radiações e da ausência da gravidade. Com o *Sputnik III* fizeram-se estudos do campo magnético da Terra e do movimento dos micro-

meteoritos à volta da Terra. Estes satélites procuravam encontrar soluções de problemas ligados ao envio do Homem para o espaço cósmico.

Entretanto, desde o envio do primeiro *Sputnik* se levantava o problema da escolha das primeiras tripulações cósmicas. Nessa altura, eu começara os meus estudos e nunca pensei que quatro anos depois o primeiro homem voaria no espaço — ninguém, aliás, pensava.

Os nossos cientistas elaboraram os métodos que permitiriam preparar e seleccionar os cosmonautas. Optou-se pelos pilotos de caças, que utilizam aparelhos mais modernos, por serem os fisicamente mais bem preparados, muito robustos, de raciocínio muito rápido e de vontade elevada ao mais alto grau. Actualmente, entre nós, cosmonautas, temos pilotos de aviões pesados, engenheiros, médicos, mas os comandantes de bordo são e serão os pilotos que voam a bordo de aviões ultra-rápidos.

O voo de Gagarine deu grande trabalho a preparar. Executar uma só revolução à volta da Terra era a tarefa que tinha em vista com esse voo. Parece muito pouco, mas com ela se deu o primeiro passo, o mais importante da penetração do Homem no Cosmos, demonstrando ser possível trabalhar em ausência de gravidade, durante um certo tempo.

O voo de Titov, cuja duração foi de 24 horas, modificou o programa de preparação dos cosmonautas. Este voo forneceu aos nossos cientistas muitos dados sobre a influência do estado de ausência de gravidade sobre o aparelho vestibular.

Com o voo de Nicolaiev, Bykowski e Popovich, tinha-se como finalidade ver quais as reacções do organismo humano durante uma viagem espacial de vários dias. Durante quatro ou cinco dias, pôde concluir-se que não eram apreciáveis as alterações do funcionamento do coração e sistema circulatório. A ausência da gravidade também não provocou, durante estes dias, alterações sobre o aparelho vestibular.

A experiência efectuada com a nave *Vostok I* permitiu realizar experiências com a nave *Vostok II*. A sua tripulação era constituída por um médico, um cientista e um piloto engenheiro, cabendo a cada um tarefas próprias. A bordo havia aparelhos propulsores para a aterragem em suavidade, que foram utilizados mais tarde a bordo do *Luna 9*.

As tarefas tornavam-se cada vez mais difíceis na sucessão dos voos e os preparativos tornavam-se também cada vez mais complexos. Uma só empresa ou organização não poderia realizar todo o trabalho necessário. Foi todo um complexo de conjuntos de empresas que efectuaram, no decurso de um ano, os preparativos indispensáveis. Depois de *Vostok II* não enviá-

mos naves com equipagens a bordo. Tínhamos em vista a realização de um programa directamente ligado à Lua.

No mês de Maio do ano passado lançámos o satélite artificial *Proton 1*, com 12,2 toneladas de peso. Tratava-se de uma viagem na conquista do espaço — teve como significado que se pode colocar em órbita terrestre uma estação de estudo de peso apreciável.

Com o voo da nossa estação *Luna 8*, pretendia-se alcançar com suavidade uma estação cósmica. Houve, porém, um desvio na orientação, imediatamente antes da alunagem. Esta estação realizou o programa dando todas as informações, até ao impacto com a Lua, atingindo-a com uma velocidade que ultrapassava a velocidade calculada antecipadamente.

O sucesso de *Luna 9*, preparado por *Luna 8*, marcou mais um passo em frente. Antes da alunagem de *Luna 9*, não se podia pensar no envio do Homem para a Lua. Agora pode-se dizer com segurança que a superfície da Lua é completamente aceitável como terreno de alunagem do Homem.

Temos, por outro lado, a experiência de um homem que passou bastante tempo no vazio e sujeito a mudanças bruscas de temperatura.

Só nos resta reunir estes dois elementos, o que penso poder passar-se num futuro próximo.

O voo da nave cósmica, a bordo da qual se encontravam dois cães, tinha por fim um exame da influência dos radiações cósmicas e da ausência da gravidade sobre um ser vivo, permanecendo nesse meio um longo lapso de tempo. As análises mostraram que nenhuma modificação se produziu, mas nos somos da opinião que uma viagem muito mais longa trará influências apreciáveis sobre o sistema circulatório. Parece-nos que o estado de ausência da gravidade será o problema principal com o qual teremos de lutar bastante tempo.

Com o envio da nossa estação *Luna 10*, podemos estudar as condições existentes à volta da Lua: campo de micrometeoritos, campo magnético, etc.

Desde o princípio — desde o lançamento do nosso primeiro satélite — nos pronunciámos pela conquista pacífica do espaço e todo o nosso programa é baseado neste princípio. Nós desejamos que o espaço cósmico se torne numa base de entendimento internacional. O cosmos deve ser internacional. Assim pensamos, e demos disso uma demonstração visível, pondo dentro do *Luna 10* para ser transmitido para a Terra, não o Hino Soviético, mas a «Internacional». As suas palavras são internacionais.

Preparámos o voo de *Vostok II* durante cerca de cinco anos. Os preparativos, que apenas diziam

respeito à saída do cosmos, duraram um ano. Queríamos, com esta viagem espacial, examinar de novo a nave, examinar o sistema de saída, o novo escafandro e estudar o sistema de alimentação autónoma. Queríamos verificar se se podia viver em estado de vazio, de ausência de gravidade e de contrastes bruscos de temperatura. Ninguém poderia prever o que aí nos esperava.

Partimos no dia 18 de Março e com total precisão denos início ao programa de saída no cosmos justamente no momento em que a nave começou a sua 2ª revolução à volta da Terra.

Por cima de Kurchatka, passei da nave para a câmara de saída, iniciando a verificação de todos os sistemas, repeti mais uma vez todos os gestos e trabalhos que teria de efectuar, um após outro. Quando estávamos sobre o Norde de África, abrimos a porta exterior da câmara e a primeira coisa que me saltou aos olhos foi a torrente de luz do Sol, cuja luminosidade era semelhante à de um maçarico. Sobre a Turquia recebi a ordem de deixar a nave. A saída levou 3 a 4 segundos e teve lugar a 350 km a oeste da cidade balear da União Soviética, Sotchi, que se apresentava como um triângulo branco. A visibilidade era magnífica: vi muito bem o Mar Negro, as montanhas do Cáucaso, os campos de Kuban com as searas de trigo na zona sul, e a cidade de Novorossiisk. Reconheci o Volga próximo de Stalingrado e, mais a sul, os rios Obi e Yenisei. A Terra corria por baixo de mim como um tapetado colorido. Estava na obscuridade total. O Sol parecia estar pregado no bordolímite do céu, não havendo mais espaço para além desse astro. A intensidade das suas radiações era muito elevada.

Quando um raio de sol atingia a minha pele, por exemplo, na face, sentia-o imediatamente. Havia um filtro colorido para os raios solares, cujo coeficiente de filtragem era de 80 %, mas mesmo através deste filtro, via como se estivesse num dia muito iluminado, por exemplo, em Marselha.

Estava na obscuridade e ao mesmo tempo havia muita claridade: isto na Terra é incompreensível.

Seguindo o programa, experimentei os movimentos. Libertei um braço, o que fiz sem dificuldade e não me senti colado à nave; libertei as pernas, também sem dificuldade, e só depois destes movimentos simples me foi permitida a saída da nave.

O momento mais importante é justamente este, quando se deixa a nave. Há uma teoria, chamada da «barreira psicológica», segundo a qual o homem não pode nestas condições abandonar o seu último apoio; e se o faz, fá-lo com enorme

(Continua na página seguinte)



O cosmonauta Aleksei Leonov

O DISCURSO DE LEONOV

(Continuação da página anterior)

medo. Só tive conhecimento desta teoria quinze dias após o meu voo, o que me deixou muito satisfeito. De facto, pensava-se que, quando deixasse pela primeira vez a nave, sofreria perturbações psicológicas, totalmente inesperadas, que se caracterizariam por um aumento do ritmo cardíaco e da tensão arterial. Com as análises efectuadas logo após a saída da nave, verificou-se, porém, que o pulso apenas aumentava de 3 pulsações por minuto. A teoria da «barreira psicológica» caíra por terra.

Toda a saída no espaço foi filmada por quatro câmaras, das quais duas eram de televisão. Estas câmaras transmitiram todas as informações para Terra. As comunicações espaço-Terra funcionaram sempre.

Quando comecei a entrar a nave fiz gestos com a mão. Deixar a nave as vozes dos meus camaradas na Terra, que exclamavam: «Olha, está mesmo vivo!...» Para o confirmar repeti os gestos e agora com as duas mãos. Nessa altura a minha filha perguntou-me se eu lhe estava a dizer adeus.

Os dados sobre a temperatura são também muito interessantes: A temperatura do escafandro do lado do Sol era de 600°, do lado da

sombra de -100°. No interior do escafandro a temperatura era cerca de 18°.

Quando estava sobre o rio Yenisei, recebi ordem de regressar à nave. Antes disso, tive de tirar a câmara cinematográfica do suporte em que se encontrava sobre a escotilha.

Deslocava-me como satélite da Terra, que fui durante doze minutos (do Mar Negro às Ilhas Sacalinas), com uma velocidade de 20 000 km/h... e era muito mais fácil fazê-lo do que atravessar as ruas de Marselha, Toulouse ou Bordéus, por exemplo!

A entrada efectuou-se com certa dificuldade. O escafandro inchado limitava a liberdade dos meus movimentos, o que me exigiu muito esforço físico e de vontade para entrar com a câmara cinematográfica na nave. Teria muita pena se a perdesse no cosmos.

No decorrer da décima sétima revolução em torno da Terra, verificámos que o sistema automático de aterragem estava avariado. Permitiram-nos então, efectuar a aterragem com meios não automáticos. Tivemos que dirigir, nós próprios, a nave, calcular o local de aterragem no momento exacto e fazer funcionar os retrofoguetões. A nossa aterragem, bem sucedida, mostrou que tínhamos feito as manobras correctamente. Escolhemos para região de aterragem a taiga. Como tínhamos a bordo retrofoguetões muito poderosos para fazer uma aterragem suave, não corremos o risco de aterrar em zonas de grande densidade populacional. Ouviu-se o barulho dos retrofoguetões, durante a nossa descida, numa aldeia situada a 30 km do local de aterragem. A velocidade na aterragem era da ordem dos 2 a 3 cm por segundo, o que na prática é velocidade nula.

Verificámos que a camada de neve sobre a nave se tornava mais espessa, mais firme.

A passagem da neve através das camadas densas da atmosfera é muito interessante. Abrimos os projectores para observarmos melhor. Vimos primeiro um fumo acinzentado, depois uma chama avermelhada, e tudo se transformava em clarões esbranquiçados. Toda a parte exterior da nave fundia. Podiam-se ver então gotas de metal líquido, como gotas de chuva quando se viaja de automóvel. A temperatura exterior era de 10 000°. Foi um espectáculo maravilhoso.

Os cálculos feitos após a aterragem mostraram que cometeramos um erro de 80 km.

Se se tiver em conta que a velocidade era de 21 000 km/h, 80 km de afastamento é um erro nulo.

Lançou-se, recentemente, na U. R. S. S., uma outra estação Molnia-1, que permitirá efectuar telecomunicações Moscovo-Paris, com base no sistema de televisão a cores, Secam-3.

Amanhã deixamos a França. Durante estes 17 dias passados entre vós, visitei um grande número de cidades, empresas, gabinetes de estudo. Dei especial atenção à visita do Centro de Pesquisas Cósmicas (nos arredores de Paris).

Vimos satélites cósmicos e sentimo-nos satisfeitos ao verificar esta vossa concretização dos primeiros passos para a pesquisa cósmica. Penso que num futuro próximo serão aí efectuados trabalhos dizendo respeito à equipagem de estações cósmicas. O sonho de Julio Verne deve ser realizado também na sua pátria.

A INAUGURAÇÃO do Palácio da Justiça da vila de Anadia

ANADIA, 19. — Anadia de Justiça desta vila, em cerimónia que será presidida pelo ministro da Justiça e a qual assistirão as mais altas individualidades do distrito.

UM BAIRRO PARA OPERÁRIOS de uma empresa têxtil

A Caixa de Previdência da Indústria Têxtil concedeu à Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas, o empréstimo de 3 738 000\$00 para a construção de um bairro de 60 habitações, destinadas aos seus operários.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADE - Praça da República, 8-B.

OBRAS NA ERMIDA DAS MERCÊS

(Continuação da página central)

pião de cavalaria e fidalgo da Casa Real, e de... Teresa Luísa de Mendonça e Melo, de...

Na capela terão oficiado muitas o irmãs do marquês, beneficiado da Sé, Paulo de Carvalho e Mendonça, e seu tio Paulo de Carvalho, lente da Universidade e arcepreste da Patriarcal. O primeiro foi inquisidor-geral.

Todo o século XIX, acompanhava a ermida a sorte da família Pombal, que alugou a diversas famílias o prédio da Travessa das Mercês. Na capela, vazia, se encontrava o caixão com os restos mortais de S. bastião José de Carvalho e Melo, morto na casa de Pombal, em 1782.

Esteve lá dezenas e dezenas de anos, esquecido. Da porta ao lado, resvês do cunhal poente da capela, se entrava e entra ainda hoje para a esquadra de Polícia que era um dos inquilinos, e cujas instalações tomavam o segundo piso da capela já profanada. Só o caixão, a meio do piso térreo, e a solidão pesada, enchiam o ambiente em que outrora houvera esplendores, orgulho, luzes de velas e cantos religiosos.

Em 1923, os ossos do marquês saíram finalmente da capela onde fora baptizado para a igreja da Memória, em Belém, no sítio onde em noite tenebrosa o rei D. José escapara por milagre a uma espera de pistolas e bacamartes. Foi o atentado que deu azo ao marquês para aniquilar a nobreza e lhe britar os ossos e o orgulho.

Saiu o caixão do marquês e a casa Pombal alugou o piso térreo da capela à Companhia Aciática, com ferros e aços, e que depois se consagrou também a produtos químicos. Ainda agora o recinto se acha completamente cheio de bidões e ferros. Quando lá entramos sobre um acervo de calxotes, um galazoz entouu hino de guerra, a chamar o gerente que se achava fora, junto das obras.

Outros inquilinos vieram e se substituíram no resto das instalações. Sobre a esquadra encontra-se ainda a sapataria da Polícia e, ao lado, instalaram-se a Fotografia União e mais quatro inquilinos além do actual proprietário sr. Alberto Lourenço Lopes que com-

prou o prédio, em 1940, á Casa Pombal.

● A esquadra vai ter entrada pela Rua do «Século»

Vai grande movimentação no pequeno mundo que os Carvalhos da Rua Formosa ergueram há três séculos. A construção é instalada a todo o comprimento e a meia altura da Rua do «Século» para lhe meterem forte viga de cimento. Outras vigas e pilares vão sendo incrustadas e erguidos para sustentarem a esquadra, o armazém de produtos químicos e os demais inquilinos.

O armazém de piso rebaixado irá até mais de meio do prédio. Muitas terras têm sido levadas para...

Faleceu o condutor do automóvel em que morreram duas italianas

BEJA, 19. — Faleceu hoje, no hospital desta cidade, Carlos Alberto Freire Rodrigues, de 28 anos, solteiro, viajante da Casa Pinheiro, de Lisboa, que conduzia o automóvel que próximo de S. Matis chocou contra uma árvore e se voltou — tendo falecido, em consequência do desastre, duas turistas italianas, como o «Diário de Lisboa» noticiou.

CENTRO EMISSOR DE RÁDIO CLUBE EM PORTO ALTO

Inaugura-se no próximo dia 29, às 11 e 45, em Porto Alto, o novo centro emissor de Rádio Clube Português, ao qual foi dado o nome do major Jorge Botelho Moriz, que durante muitos anos dirigiu aquela estação de radiodifusão. Presidirá ao acto o Chefe do Estado e assistirão membros do Governo e outras altas individualidades.

ra descer a construção dando altura para, no conjunto, ser introduzido mais uma sobreloja para a esquadra, cuja entrada ficará a fazer-se pela Rua do «Século». Presentemente, só vemos vigas e pilares, paredes escoradas, novas portas que se abrem no pano de muro virado a poente e janelas que se rasgam a meia altura.

Mais de quinhentas sacas de cimento foram atiradas para lá. A estrutura do edifício ficará, todavia, a ser a mesma que lhe deram os arquitectos da família Carvalho, e a frontaria da ermida das Mercês permanecerá a mesma, naquela seu ar calmo, sonso, todo religioso, quando nem résteas de lausperene ou de missa cantada, nem um altar, nem uma simples vela de cera, por lá passam há mais de meio século. Onde se afundou já o tempo do grande Marquês, dos frades, dos inquisidores, dos poetas! Por detrás da face da igreja estão o armazém do comerciante e as instalações da Polícia.

Dois prémios para estudos etnográficos

BARCELOS, 19. — Termina em 31 do corrente o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes aos prémios «Gomes Pereira» e «Rocha Peixoto», para estudos etnográficos, instituídos pela Comissão Municipal de Turismo deste concelho. O primeiro concurso engloba trabalhos da seguinte natureza: livro, ensaio e estudo sobre tema barcelense; e o segundo é destinado a galardoar um trabalho sobre cerâmica popular portuguesa.

«Record» mundial da milha pelo americano

Jim Ryun
BERKELEY (Califórnia), 18. — (R.) — Jim RYUN, dos Estados Unidos, bateu, a noite passada, o «record» mundial da milha ao estabelecer a marca de 3 minutos e 51,3 segundos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Ezequiel António Monteiro
Faleceu, com 86 anos, na sua residência, em Casa Branca, Sousel, o sr. Ezequiel António Monteiro, viúvo, pai da sr.ª D. Joaquina Inácia Monteiro Rodrigues, casada com o sr. Alexandre Paes Rodrigues, e do sr. dr. António José Simões Monteiro, casado com a sr.ª D. Alcina Varela Simões Monteiro; avô da sr.ª D. Adélia Monteiro Rodrigues Paes, casada; e do dr. Custódio Monteiro Paes Rodrigues, casado, e dos srs. António João Varela Simões Monteiro e António Jorge Varela Simões Monteiro.

O funeral realiza-se hoje, pelas 19 horas, da sua residência para o cemitério local.

José da Silva Pio

GAIVIAO, 19. — Faleceu o sr. José da Silva Pio, comandante local da Legião Portuguesa. Era casado com a sr.ª D. Maria Esteves Pio, pai do sr. Fernando Esteves Pio e irmão da sr.ª D. Regina Esteves Pio e dos srs. Fernando Calado Pio e António Pio Calado. No funeral, que se efectuou para o cemitério local, incorporaram-se pessoas de todas as camadas sociais, incluindo representantes das entidades oficiais e autoridades eclesiásticas do concelho.

SUFRÁGIOS

Dr. Fernando Carmo

A administração da Renault Portuguesa mandou rezar hoje, às 12 e 30, na igreja do Coração de Jesus, missa por alma do sr. dr. Fernando Carmo, que foi director de serviços daquela empresa, em que era particularmente estimado.

Também a família manda celebrar amanhã, às 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto.

CASA BRANCA — SOUSEL



Ezequiel António Monteiro

Joaquina Inácia Monteiro Rodrigues e marido, António José Simões Monteiro, esposa e filhos, Adélia Monteiro Rodrigues Luna Paes, marido e filhos, Custódio Monteiro Paes Rodrigues, esposa e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Avô, Bisavô, Sogro e parente e que o funeral se realiza hoje, pelas 19 horas, da sua residência para o cemitério local.

J. MENDES COELHO, LDA.

concessionários



Apresentam

a partir de amanhã, os novos

ZODIAC

Também em exposição o famoso

CORTINA LOTUS

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PREDIO por 800 c. AMADOR 5 inq. Rende 48.000\$00.

PREDIO por 1.200 c. SAPADORES 5 inq. Rende 66.000\$.

ANDARES

260 c. ST.º AMARO, em acabamentos, isentos, ótima situação c/ 3 assoalhadas, coz., c. banho e desp.

460 c. PAREDE, com garagem privativa, jardim, 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Acabamentos de 1.ª qualidade.

MORADIAS

360 c. LOURES, de magnífica construção, c/ 8 assoalh., coz., c. banho, despensa e diversos anexos. Possui jardim e grande quintal. Magnífica situação.

920 c. PAREDE, para 2 famílias, construção moderna, c/ 12 assoalhadas, coz., 4 c. banho e 2 despensas. Grande jardim. Tem garagem. Linda vista de mar.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º. Telef.: 367444-323172.

PREDIO EM BENFICA

3200 contos. Isento de contribuição por 4 anos. Revestido a mármore, entrada em mármore, composto de 7 pisos dt.º e esq.º 3 casas soalhadas por hab. Todos os req. modernos. Rende 191 000\$00 aprox. Isento 4 anos.

TRATA:

A CONFIDENTE Rossio, 3-2.º. Telef. 369384/5/6

PREDIO NA LINHA DE CASCAIS

2500 contos. Acabado de construir, bem localizado, composto de 3 pisos dt.º e esq.º 5 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Aguas quentes e frias e todos os req. modernos. Rende 154 000\$00 aprox.

TRATA:

A CONFIDENTE Rossio, 3-2.º. Telef. 369384/5/6



PROPRIEDADES



HIPOTECAS

Contacto



ANÚNCIOS

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições

A LUZAFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

TAOP. TODOS OS ACESSÓRIOS PARA CONSTRUÇÃO RÁPIDA DE ROULOTTES JANELAS PRONTAS A COLOCAR COM PERFIS DE BORRACHA. 7 7 0 4 0 3

FRIGORÍFICOS

150 L 2.650\$
175 L 3.600\$
215 L 4.100\$
270 L —2 port. 6.000\$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8 (ao Saldanha) - T. 73 67 52

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional
SERVIÇO DIRECTO
PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C. P. que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 c.	Valença	c. 9-50
21-35 p.	Vigo	c. 9-30
23-05 c.		p. 8-20

A partir do primeiro domingo de Outubro, dia 2, e devido à mudança da hora em Portugal, serão anunciadas novas marchas para este serviço directo.

LOJAS

ALUGA-SE

LISBOA — Rua da Beneficência, 223, Exc. Loja em bom local. Renda 2.500\$00. Mostra a Porteira.

TRATA: S. C. INVICTA, LDA., Rua do Ouro, 292-1.º-Dt.º — LISBOA — Telef. 34755.

2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse, Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º esq. Trata C. do Carmo, 6, 2.º, esq. Sala B. Tel. 367878.

CASAS para alugar

Procure V. Ex. nos a.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão. aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telef. 30259/34755.

TERRENO

VENDE-SE

Junto à Praça da Alegria, c/ ante-projecto c/ 25 metros de frente. Resposta a este jornal ao N.º 187.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo

No prazo de 1 hora

TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, 58, 2.º. Telef. 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA—Rossio, 3-2.º PORTO—R. Passos Manuel, 14

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.º Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.º de Roma.

TRATA: — S. C. INVICTA, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faça troca e pag Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS VENDA

Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER S/ CONDUTOR. Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B. Telefone 734657

FIAT 600, 1960,

20 000\$; Fiat 1100, 1958, 17 000\$; Opel S 24, 20 000\$; e outros, Rua Actor António Cardoso, 11-C, 11-D (à Rua Morais Soares, 130).

RAMBLER,

1963 estado novo, ótimo p.º letra A. VENDE: Lisboa-Stand, Rua Passos Manuel, 17-D-E.

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

TAUNUS 17 M,

66; Austin 1100, 66 e 63; Taunus 12 M, 66, 64 e 61; Austin 850, 66 e 63; NSU Prinz 4, 65 e 63; Vauxhall VX 4'90, 65; Volkswagen, 65, 61 e 60; Vauxhall Viva, 65; Ford Falcon, 63; Consul Cortina, 63; Taunus 17 M, 61, 60 e 59; Zephyr 4, 62; Opel Kapitän, 60; DKW 1000 S, 62; Renault Floride, 61; Karman Ghia, 61.

Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

AUTOMÓVEIS

ALUGUER

SEM CONDUTOR

BRUNATO, L.ª

MAIS DE 100 VIATURAS A ESCOLHA

Especialistas em alugueres mensais

Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

Telefones 539168 e 539345

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA

SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 55.3642 — Auto-Amaral — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A

BAGAGEM, CARGA, ETC. ATRELADOS FRANCÊS 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO, 55 KGS CARREGAM 200 KGS



Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

JOMIL AUTO

Autómeis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 580330 - 49612

Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.ª FEIRAS



TEM PROBLEMAS DE ALCATIFAS REVESTIMENTOS COBERTURAS

DIRIJA-SE A

INTERPARES

RUA DA ALEGRIA, 13

TELEF. 366656 LISBOA 2

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Os exames de admissão aos liceus

(Continuação da 11.ª página)

para a execução da prova de Desenho, parece que seria necessário esquematizar nas instruções como seria feita a motivação e as implicações que lhe são implícitas.

Por outro lado a criança não tem o senso de ilustrador (representar de tal maneira que as gravuras nos dêem do esquema da história). Quando há ilustrações infantis estas representam simplesmente cenas que, aglutinadas, fazem de fundo ilustrativo à história.

Contar uma história ou ilustrar uma história em Desenho Livre num exame não se pode aceitar.

Se realmente as provas são examinadas por profissionais do ensino de desenho, que estejam a par do que é a chamada arte infantil, facilmente aceitarão qualquer produção que tenha interesse e que até pouco ou nada tenha com a história. Mas para uma pessoa sem preparação querera encontrar relação lógica do desenho com a história, e, sem se aperceber da dificuldade que se levantou à criança, imediatamente atirará esta para o campo dos medíocres.

O processo de ilustrar uma história é um meio de adultos, pois consiste em escolher entre os diferentes momentos de acção ou episódios da história um dentre eles considerado o mais importante e simbólico do conjunto. Isto é, se quisermos fazer uma única ilustração tal e qual como é empregado

correntemente pelos profissionais da ilustração.

É evidente que o modo de ilustrar será livre e que o tipo descrito será o mais raro a aparecer, mas isto servirá para exemplificar as dificuldades que se levantaram a crianças pequenas durante 60 minutos, isto é, tempo «para idealizar» e tempo para executar.

Algumas farão ilustrações do tipo Epinal (a história é representada, não por uma única imagem que simboliza a totalidade, mas por várias imagens, cada uma das quais figura um desses momentos, e forma um todo completo, que a si próprio se basta, como representação do episódio correspondente, da mesma forma que a imagem única do tipo simbólico); outros adoptarão o tipo sucessivo, que, compondo-se de uma única imagem, diferindo do tipo de Epinal, mas enquanto esta e cada uma das imagens parciais do tipo de Epinal só contém elementos que poderiam ser apercebidos ao mesmo tempo, reúne elementos que pertencem objectivamente a diferentes momentos

EM TRÊS LINHAS

Foi indeferido o pedido de declaração de utilidade turística para um hotel a construir na Rua de Artilharia 1, em Lisboa.

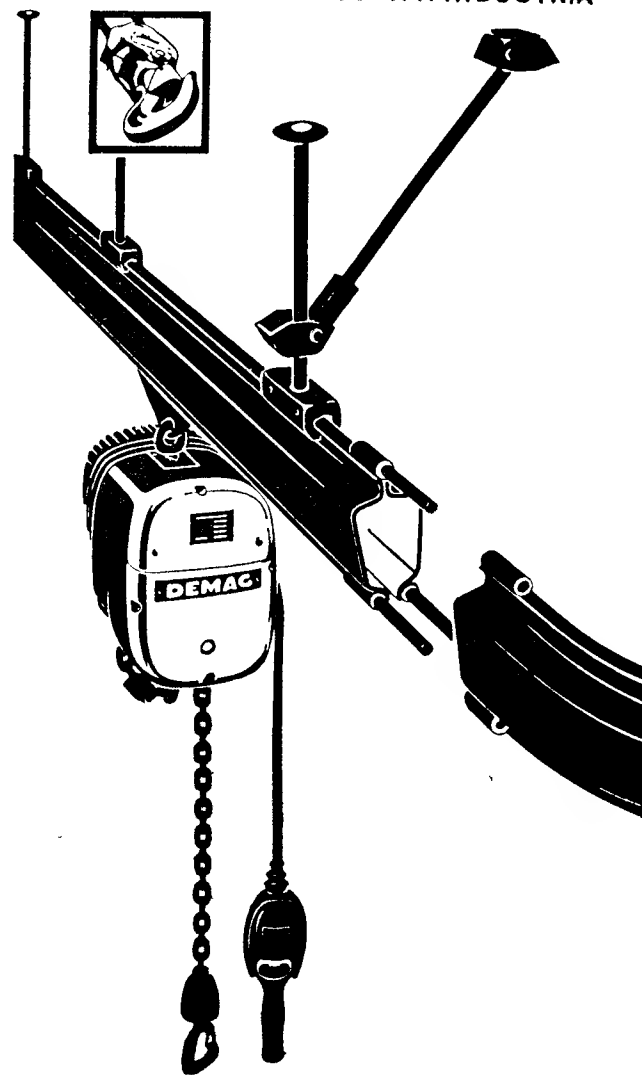
///

Naturalizou-se português o cidadão indonésio Lai Bane Hau.

tos ou, em mais exactas palavras, que, de facto, não poderiam ser vistos sucessivamente. Este tipo de narrativas gráficas ainda se pode subdividir em variedade sem repetição (corresponde ao realismo intelectual puro, pois os elementos do espectáculo temporal que, no decurso da sua duração, conservam-se sensivelmente imutáveis, só figuram uma vez) e variedade de repetição (aproximação do realismo visual, pois os elementos múltiplos, pelo contrário, figuram várias vezes, correspondendo cada uma das suas representações a uma das suas diferentes situações; o cenário figura só uma vez, e as personagens tantas quantas as vezes que têm uma acção diferente).

Com um ponto deste tipo envolvendo limitações para as possibilidades criadoras das crianças a média das provas não será o que deveria ser nem se poderá avaliar a liberdade da expressão infantil, já que a criança terá que considerar a seguinte carga de elementos ilustrativos: um velho, o filho, o burro, a feira, a venda do burro, caminho, encontro do velho, do filho e do burro com um grupo de moças que estavam dançando e vindo junto de suas casas, uma das moças a exclamar, o velho, o filho e o burro caminhando a pé, cavalgando o burro, o velho a ouvir, o velho a mandar o filho montar no burro, o velho a pôr-se a caminhar tranquilamente ao lado deles e só depois será... livre em desenho.

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mais uma solução para os vossos problemas de elevação!

O novo «Demag Junior» deu as melhores provas nos ensaios práticos a que foi sujeito. Equipado com corrente de elos de alta resistência, com um coeficiente de segurança dez vezes superior à sua capacidade nominal, dispõe de um acoplamento de fricção anti-desgaste que o protege contra sobrecargas e erros de manobra.

Para capacidades de 125,250 e 500 kg, podendo dispor de duas velocidades de elevação - normal e de precisão.

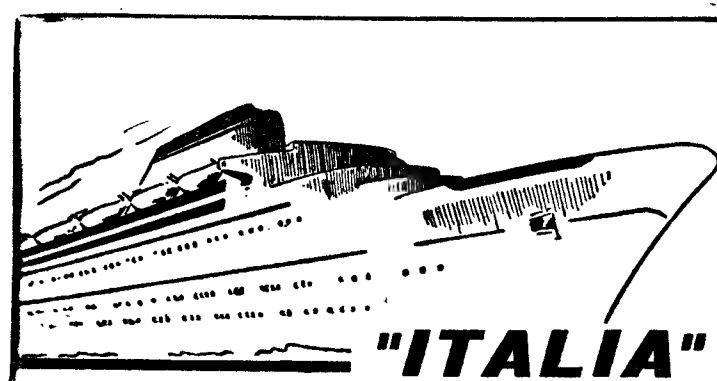
A sua utilização em conjunto com:

O sistema Demag Junior: pequenas gruas de parede e de coluna, pequenas pontes rolantes suspensas e monorails suspensos, de fácil montagem, constitui a resolução económica, racional e prática dos problemas da sua indústria.

Consulte-nos no seu próprio interesse e a nossa resposta será: Servir!

ROMAR SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSADA GALE, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO - R. DE SÁ DABANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA: AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

7 de Agosto

Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C., LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

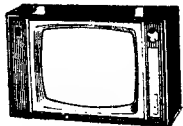
campanha de facilidades

Dardo



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

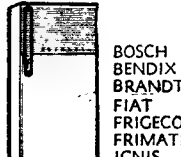
TELEVISORES



EKCO • GENERAL
ELECTRIC • GRUNDIG •
IMPERIAL • LOEWE OPTA •
NORDMENDE • PAM •
PHILIPS • PHILCO •
PONTO AZUL • PYE •
RCA • SCHAUB LORENZ •
SIERA • TOP RANK

DESDE 100\$00 MENSALIS

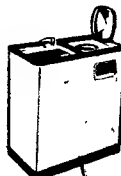
FRIGORÍFICOS



BOSCH
BENDIX
BRANDT
FIAT
FRIGECO
FRIMATIC
IGNIS

DESDE 100\$00 MENSALIS

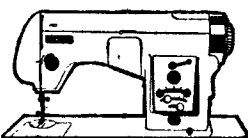
MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



BENDIX
BOSCH
GALA
HOOVER
PHILCO
PHILIPS
SERVIS

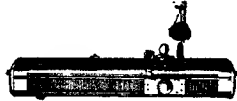
DESDE 100\$00 MENSALIS

MÁQUINAS DE COSTURA



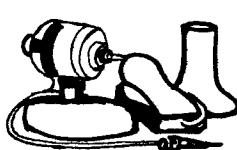
DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR



SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

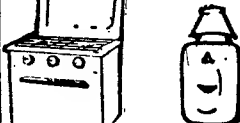


DIVERSOS MODELOS

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

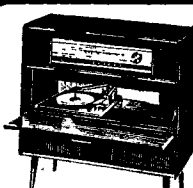
DESDE 100\$00 MENSALIS

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEAO • OERAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20\$00 MENSALIS



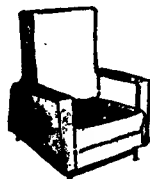
RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE
ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRONICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50\$00 MENSALIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA • PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE 100\$00 MENSALIS

ASPIRADORES • ENCRADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENCOMAR • PANEIS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRAFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20\$00 MENSALIS



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ANEDOTAS

■ O Silva, alcoólico inveterado, foi consultar um médico muito em voga, que o mandou fazer uma análise ao sangue. Resultado da análise: «H. Silva, 35 anos, solteiro. Colheita: 100 cm³. Poucos vestígios de sangue no álcool».

— É assim mesmo. Um tom de voz mais duro... De qualquer maneira não gosto de lavar a loiça com água fria.

■ — Mamã, a mana está a dar beijinhos ao namorado!

— Deixa dar, filho. Não vês que a mana vai casar daqui a dois meses?

— Ah... Ouve lá, mamã, quando é que o papá casa com a criada da tia Miquelina?

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1936 publicava:

«PARIS, 19 — Declaram os rebeldes (espanhóis) que estão senhores de vários centros importantes de Marrocos, que os navios conforme o plano estabelecido transportam para Espanha efectivos da Legião, e que em breve estalará o sinal da revolta em Burgos e Pamplona. Os insurrectos, segundo o que corre, contavam e contam com o bombardeamento da aviação de Getafe e dos navios de guerra que navegam neste momento em direcção a Marrocos.

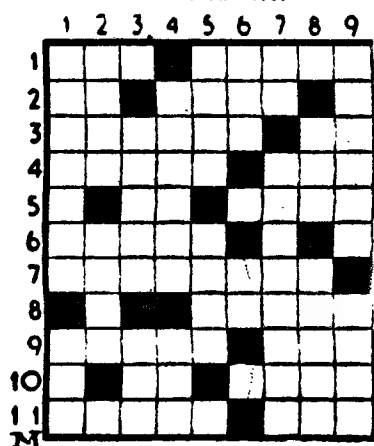
«O «Petit Parisien» da versão dos acontecimentos já conhecida pelas agências e acrescenta: «Diz-se que o golpe de Estado foi preparado por Gil Robles, Sanjurjo e Primo de Rivera Filho, este actualmente preso, e conta com a cumplicidade de numerosíssimas pessoas».



— Prefiro o primeiro par que experimentei, mas era da sapataria em frente...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4167



HORIZONTAIS: 1 — Anel. Rio afiando do Cávado. 2 — Além. Chão. 3 — A mais recente. Símbolo químico do estanho. 4 — Mar da Palestina, onde desemboca o Jordão. Negativa 5 — Pronome pessoal. Mais ruim. 6 — Raparal. 7 — Separar. 8 — Fragância. 9 — Indolentes. Nota musical. 10 — Gemido. Conversa. 11 — Involuntários. Preposição indicativa de carência.

VERTICAIS: 1 — Hidrato de alumínio que se encontra puro em algumas pedras preciosas (safiras, rubis, etc.) e que é empregado no fabrico de porcelanas e faianças. Oceano. 2 — Pouco espesso. Suco extraído das cápsulas de diversas espécies de papoilas, que tem propriedade narcótica. 3 — Lábria. Casa. 4 — Colocar. Enal. 5 — Prefixo que designa semelhança. Sufixo diminutivo (fem. pl.). 6 — Olé! Parrecança. 7 — Pedra de moinho. Salitrosas. 8 — Sadio. Afie. 9 — Atenua. Içam.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4166

HORIZONTAIS: 1 — MAS. Tapem. 2 — Euro. Fã. 3 — CAUSAS. 4 — Al. Al. Uis. 5 — Garrett. 6 — Pá. As. Os. 7 — Tn. Písa. 8 — Ouprel. 9 — Rios. Rica. 10 — Evo. Cobo. 11 — Sousa. Ama.

VERTICAIS: 1 — Moca. PIORES. 2 — Algo. Uivo. 3 — Seu. Troou. 4 — Usar. Nós. 5 — Traíra. Cá. 6 — Aos. Espera. 7 — Ut. Ilíba. 8 — EFEITOS. Com. 9 — Má. Saca.

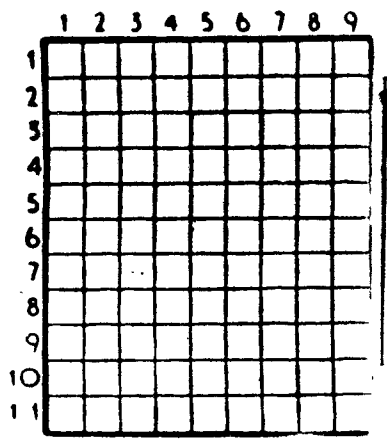
(Provérbio: MÁS CAUSAS, PIORES EFEITOS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8012

HORIZONTAIS: 1 — Capital da Noruega. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 2 — Unidade monetária do Japão. Queimar. 3 — Símbolo químico do rádio. Freguesia do concelho de Alenquer. 4 — Prendera. Nesse lugar. 5 — Soldados indígenas da Índia, ao serviço dos Ingleses. 6 — Rio da Suíça. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. 7 — Que casa bem ratos. 8 — Prefixo que designa afastamento. Nivelor. 9 — Demonstrar. Oferece. 10 — Apelido. Grande quantidade. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Portuguesa.

VERTICAIS: 1 — Entontecer. Império Insular da Ásia oriental. 2 — Experimentava. Tecido forte de linho. 3 — Duas consoantes designais. Mamífero desdentado espécie de tatu. Agora. 4 — Conduzir para cá. Ler. 5 — Lavrai. Após. 6 — Prefixo que designa três. Cobrir de óleo. 7 — Passada. Vais para fora. Estrepto de desmoronamento. 8 — Rangi-



fer Encolherizados. 9 — Verbais. Rezara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8011

HORIZONTAIS: 1 — Arco. Apar. 2 — Coas. Bibs. 3 — Trogara. 4 — Mor. ANI. 5 — Usos. Atar. 6 — Co. Cá. 7 — Cal. Asa. 8 — Sô. Tom. LV. 9 — Arda. Atuo. 10 — Bari. Duna. 11 — Elás. Aios.

VERTICAIS: 1 — AC. Mui. Sabe. 2 — Rotos. Coral. 3 — Carroça. Dna. 4 — Osa. Soltais. 5 — Go. 6 — Aba. Acamada. 7 — Piratas. Tul. 8 — Abana. Aluno. 9 — Re. Irô Voas.

O QUE BEBEM

OS HOLANDESES

Na Holanda continuam a ser o café e o chá as bebidas mais populares. O consumo médio, por habitante, atinge anualmente 183 litros de chá e 125 de café. A seguir, os refrigerantes (30 litros anuais), a cerveja (28) e o chocolate com leite (19).

Nos últimos dez anos, o consumo de café mais do que dobrou; enquanto que o do chá está em declínio.

EFEMÉRIDES

Julho

■ 1886 — DIA 19 — Morre o grande poeta Cesário Verde.

■ 1917 — Em Berlim, o Reichstag aprova negociações de paz (primeira guerra mundial).

FACTOS REAIS

«A AVENTURA DAS TULIPAS»



5 — Há alguns anos dois jovens holandeses foram passar férias para uma praia da Veneza, em França. Pertenciam a uma destas famílias de «bollenboers» (literalmente: «cultivadores de bolbos») tão numerosas na região de Harlem, primeiro centro exportador de tulipas em todo o mundo. Os dois jovens acharam que o solo da Veneza tinha certas qualidades perfeitamente indicadas para o cultivo das tulipas, e pouco tempo depois inauguravam em França esta cultura inédita. Na Primavera seguinte a ironia dos habitantes da região dera lugar à admiração e à inveja. Foi assim que os lavradores da Veneza abandonaram as suas beterrabas e as suas couves

para se dedicarem aos bolbos de tulipa.

6 — Mais uma vez a Holanda exportara uma das suas principais actividades: o cultivo das plantas ornamentais. Os Países Baixos são um imenso jardim — milhões de árvores ornamentais alinhadas ao lado de milhões de árvores naturais, sebes de arbustos ao longo das estradas, miríadas de plantas com as flores cuidadosamente tratadas, campos de flores extensíssimos formando um tapete multicolor quando chega a Primavera. A paisagem holandesa é «florejada». O povo planta, enxerta, cava, rega. A horticultura tornou-se uma das mais importantes actividades

do país. O lucro anual dos horticultores holandeses aproxima-se do bilião de florins, quase tanto como o dos agricultores. De todas as flores cultivadas na Holanda, a mais célebre, como já dissemos, é a tulipa.

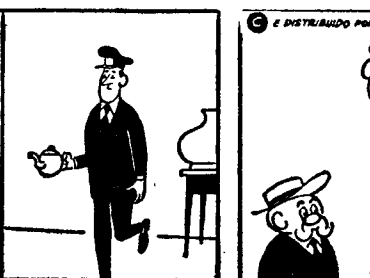
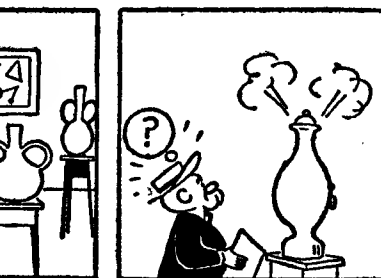
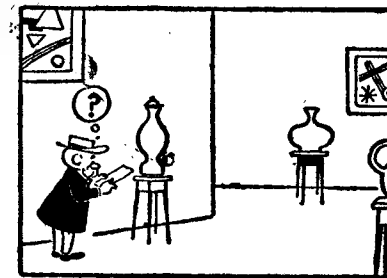
7 — O mais curioso está em que a tulipa nasceu muito longe dos horizontes planos e dos céus enevoados da Holanda. É provavelmente originária da Europa meridional, da África setentrional e da Ásia ocidental. O antepassado da maior parte das tulipas de cultivo que hoje conhecemos é a tulipa de Gessner (do nome de um naturalista dos princípios do século XVI, nascido e falecido em Zurique).

Esta tulipa desenvolve-se no estado selvagem, principalmente na Turquia e na Pérsia. A própria designação «tulipa» vem de uma palavra turca, «tulipend», que quer dizer «turbante».

8 — Quanto a Augier Ghislain De Busbeek, não era holandês, mas belga. Nasceu em Comines, perto de Ypres (Flandres Ocidental), em 1522. Foi embaixador do rei dos belgas na Turquia e mais tarde em França. Morreu com setenta anos em Rouen. Não há dúvida, porém, de que não seria hoje recordado sem a ideia que teve de levar para a Holanda um tesouro inapreciável: a tulipa.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS





«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO



A equipa de Portugal que defronta, hoje, a selecção do Brasil. No primeiro plano, a começar da esquerda, José Augusto, Torres, Eusébio, Coluna e Simões. No segundo plano, José Pereira, Moraes, Jaime Graça, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário

A TRANQUILIDADE DE PORTUGAL CONTRA O DESESPERO DO BRASIL NUM CHOQUE EMOCIONANTE

MANCHESTER, 19 (Por telex) — Pela nona vez, Portugal e o Brasil vão defrontar-se. Mas, pela primeira vez, o jogo decidirá a presença ou afastamento do Campeonato do Mundo precisamente da equipa que empunha o ceptro — a dos brasileiros. Um estreante (Portugal) está, pois, diante de uma delicada situação que reflecte, evidentemente, maiores dificuldades para o adversário, visto que o empate já chega para o nosso apuramento, com vista aos quartos-de-final, num jogo em que o possível adversário será a Rússia ou a Itália, se os cálculos não saírem furados. Essas dificuldades do Brasil são de várias ordens, destacando-se a que se relaciona com a necessidade de ganhar por três bolas de diferença, que é a única hipótese que lhe interessa para continuar no torneio e alimentar a esperança de conquistar o «tri».

O comportamento de Portugal, talhado na tranquilidade e na presença de lucidez, anima a supor-se que os desesperados brasileiros terão pela frente um antagonista disposto a esgotar toda a reserva das suas energias. Por conseguinte, predisposto a aceitar a luta, qualquer que seja o seu cariz. A propósito, deseja-se que o jogo — o mais emocionante do campeonato até à data — seja o espelho do desportivismo que, por motivos vários, convém prestigiar.

As únicas selecções que falam e portugueses não podem, não devem, dar ensejo a campanhas malévolas e deprimentes.

Pelo lado lusitano, ante as demonstrações feitas perante os húngaros e os búlgaros estamos sosegados. Quanto aos brasileiros, esperamos que o seu nervosismo não lhes faça esquecer a necessidade de praticarem futebol. Tão-sómente...

O EMPATE É SUFICIENTE PARA A NOSSA SELECÇÃO SE CLASSIFICAR PARA OS QUARTOS-DE-FINAL

Nos oito jogos disputados, o Brasil ganhou seis, empatou um e perdeu outro. O empate é de fresca data. Foi no Porto (0-0) em 1965. E a vitória aconteceu em Lisboa (1-0), em 1963. Os seis triunfos brasileiros verificaram-se no Brasil, com excepção de um, que se registou em Lisboa. Em golos, a vantagem é dos brasileiros: 13-4.

O que lá vai lá vai e o que está em causa é o presente. De resto, o «onze» nacional deu já suficientes provas de não se subordinar a complexos.

Ambas as equipas actuarão modificadas em relação ao último jogo.

Na baliza de Portugal mantém-se José Pereira e para os lugares de Festa e de Germano entram Moraes e Alexandre Baptista, dois dos homens da célebre vitória contra os magiares. Nos restantes postos, tudo na mesma. Portanto, a equipa nacional agirá de posse de uma definida estrutura. Habituada a jogar em conjunto e a praticar um futebol pensado. No tocante aos brasileiros o caso é diferente. A desorientação é um facto, embora, desta vez, haja a consideração da presença de Pelé. Os seus companheiros (quem serão efectivamente?) podem ou não lograr o entendimento necessário. Uma questão bicuda, que surpreende em quem possui um vastíssimo campo de recruta-

mento e se preparou para este «Mundial», com cuidados que nenhum outro finalista imitou.

Seja como for, o certo é que o Brasil alinhara com onze jogadores, decididos a conseguir aquilo que parece irremediável.

Como muito bem disse Hilário («Nós viemos aqui para atraparhar os outros»), Portugal utilizará, seguramente, um dispositivo tático de «trancas na porta», mas dando uma espreitadela, de vez em quando, para ver como está a temperatura no exterior.

Para atraparhar, por outras palavras, os lusitanos cuidarão da defesa para explorarem, intencionalmente, o contra-ataque. A previsão não invalida outros acontecimentos para os quais o «onze» nacional está apetrechado para não vacilar.

O destino tem desfechos imprevisíveis. O Brasil supôs, invariavelmente, que o 1.º lugar da série não lhe fugiria e, que, com jeito, Portugal poderia ficar no 2.º lugar. Mas, por ironia da vida, as coisas passaram-se de forma bem diferente...

E vou pôr ponto final nestas considerações. É que também sinto, neste momento, uma angústia que me provoca suores frios. Costuma ser de bom augúrio. Mas, desta vez, não descrendo da solidez dos jogadores lusitanos e da sua fé inquebrantável, estou meditando. Por de mais...

Otto Glória:

«É difícil bater o Brasil e Pelé é um grande jogador mas temos os nossos planos para o anular»

MANCHESTER, 19 (Pelo Telefone) — A poucas horas do começo do palpitante jogo Portugal-Brasil — o jogo que se estimava não fosse disputado em circunstâncias dramáticas — ouvimos vários membros da delegação portuguesa, especialmente o treinador Otto Glória e jogadores.

Otto Glória, um brasileiro ao serviço de Portugal, começou por declarar:

— Falta-nos (referia-se evidentemente aos portugueses) experiência para conquistar a taça «Jules Rimet», mas se tivermos «chance» não deixaremos de a aproveitar. Aliás, viemos aqui para interpretar todas as facetas inerentes ao futebol. Em relação, por exemplo, aos jogos já disputados achei a Bulgária lenta. Quanto à Hungria, Portugal não foi inferior. Em conjunto, fomos superiores. A nossa «vedeta», Eusébio, joga para a equipa ao contrário das «vedetas» magiares...

Interrompemos para inquirir: — E quanto ao Brasil? — É difícil bater o Brasil, mas tentaremos. Nós também precisamos de pontos e já agora recordo que os obstáculos, que tínhamos, foram vencidos.

— Pelé? — Um grande jogador. Mas temos planos para o anular. Aliás, os rapazes vão sempre para o campo devidamente instruídos, de acordo com as características dos adversários.

Hilário: «Continuaremos a atraparhar os outros»

— Perspectivas para o jogo desta tarde?

Hilário prontamente respondeu: — Pensamos em ganhar. Continuaremos a atraparhar os outros. Estamos suficientemente moralizados para suportar todas as dificuldades.

Simões disse: — Não temos razões para descrever do nosso triunfo. Sinceramente, o Brasil não se assemelha a um pápão.

Germano: — Somos mais rápidos do que os brasileiros. Estamos preparados para dar réplica adequada aos nossos adversários de hoje.

Coluna:

— Continuamos a ser favoritos da nossa série com possibilidades de conquistarmos o 1.º lugar. Talvez o Brasil seja o adversário mais difícil, porque precisa de pontos.

PORTUGAL

NO «MUNDIAL» - 1966

Portugal, no campeonato mundial em curso, apenas averbou uma derrota, nos oito desafios disputados. O desaire foi, na fase inicial, contra a Roménia, em Bucareste.

Os resultados dos oito encontros foram os seguintes:

QUALIFICAÇÃO

Turquia (Lisboa)	5-1
Turquia (Ancara)	1-0
Checoslov. (Bratislava)...	1-0
Roménia (Lisboa)	2-1
Checoslováquia (Porto)...	0-0
Roménia (Bucareste) ...	0-2

FASE FINAL

Hungria (Manchester)...	3-1
Bulgária (Manchester)...	3-0

OS JOGOS COM O BRASIL

1. Lisboa (1956)	0-1
2. Rio de Janeiro (1957)...	1-2
3. São Paulo (1957)	0-3
4. São Paulo (1962)	1-2
5. Rio de Janeiro (1962)...	0-1
6. Lisboa (1963)	1-0
7. Rio de Janeiro (1964)...	1-4
8. Porto (1965)	0-0

Resumo: uma vitória (1-0); um empate (0-0) e seis derrotas (3-13). Golos: 4-13.

A F. I. F. A. despertou ao 14.º jogo e desatou a castigar...

MANCHESTER, 19 (Por telex) — Exacto. Foram precisos 14 jogos para que a comissão disciplinar da F. I. F. A., sob a presidência de um senhor que dá pelo nome de Maduro, fizesse sentir a sua existência.

O argentino Albrecht, que não agrediu ninguém, intencionalmente, visto que apenas foi autor de jogo violento, foi suspenso por um jogo, enquanto Demitrov (Brasil), Kolev (Bulgária), Khurtsilava (Rússia), Simon (França), Beckenbauer (Alemanha), Eusébio (Portugal), Dermendjiev (Bulgária) e Sobó (Rússia) foram avisados de que se voltarem a repetir as acções que mereceram dos árbitros admoestações serão castigados mais severamente.

A indisciplina tem que ser bandida. Certo. Concorda-se. Seja o

preparador Eusébio ou não. A justiça deve ser recta. Portanto, estranho bastante que a comissão disciplinar da F. I. F. A. tenha olvidado o que se passou durante o jogo de abertura, Inglaterra-Uruguai. O árbitro também advertiu e, numa das vezes, o fiscal de linha chamou a sua atenção para o facto de Stilles ter agredido (deu um soco) um adversário. Além disso, noutros desafios as coisas também não têm corrido bem e não consta que a F. I. F. A. haja aplicado «avisos».

É inacreditável, mas aconteceu, depois de catorze jogos!

motor **SAI**
AS 5.ª FEIRAS



O discutidíssimo Pelé que regressa à selecção do seu país para defrontar Portugal

Sessenta mil pessoas assistirão ao Portugal-Brasil

LONDRES, 19. — (Por Mike Hughes — A. N. I.). — Um reinado de oito anos corre o perigo de ser hoje encerrado, no campo de Merseyside, onde o Brasil vai lutar pela sobrevivência contra o seu irmão da Europa, Portugal.

Os brasileiros — que muitos já consideram «reis no exílio» — garantiram que «vão lutar como tigres». E como os portugueses, pelo seu lado, responderam que «lutarão como leões», poderia preparar-se o mais explosivo encontro do torneio, se não se conhecessem os laços que unem os dois países e os seus habitantes.

Calcula-se que assistam 60 000 pessoas a este encontro, que promete um nível invulgar, verdadeiro futebol para apreciadores.

Há oportunidade para Pelé mostrar-se realmente é o «rei»: em primeiro lugar no seu confronto directo com o português Vicente que, em cinco jogos, já o conseguiu dominar. Por outro lado, na comparação entre o seu trabalho e o de Eusébio, visto tratar-se dos dois jogadores mais cotados nos respectivos continentes.

Praticamente, deste jogo, depende a classificação final do grupo três, já que se tem como certo que a Hungria vencerá, amanhã, a Bulgária. Deste modo, só ganhando o Brasil poderá ter quatro pontos — como Portugal já tem e a Hungria parece certa de ter. Para o desempate entre as três equipas será preciso recorrer ao «goal-average» — quociente de golos, e não diferença de golos.

Portugal anunciou já a linha: exactamente a mesma com que se estreou, contra a Hungria, à excepção do guarda-redes, que é José Pereira.

Quanto ao Brasil, parece haver dificuldades, ou devido a lesões, ou devido a males psicológicos, ou, ainda, por motivo de «guerra de nervos».

No primeiro grupo, o Uruguai defronta o México e espera ganhar. O jogo é à tarde (15 e 30 em Lisboa), ao passo que os outros jogos

Os jogos de hoje

Depois de dois dias de interregno, prossegue hoje, às 19 e 30, o campeonato mundial de futebol com os seguintes encontros da 3.ª jornada dos oitavos de final:

- GRUPO A
México-Uruguai, em Londres.
 - GRUPO B
Argentina-Suíça, em Middlesbrough.
 - GRUPO C
Portugal-Brasil, em Liverpool.
 - GRUPO D
Itália-Coreia, em Sheffield.
- O desafio México-Uruguai começa às 15 e 30 (hora portuguesa).

PORTUGAL-BRASIL

JOGO NO GODISON PARK (ESTÁDIO DO EVERTON)

PORTUGAL — José Pereira; Morais; Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Orlando e Rildo; Denilson e Lima; Jairzinho, Silva, Pelé e Parana.

Árbitro: George Mc Gabe (Inglaterra).
Juizes de linha: Leo Callaghan (País de Gales) e Kenneth Dagnall (Inglaterra).

do programa são às 19 e 30. Calcula-se que haja em Wembley 50 000 pessoas para o jogo.

Quanto ao segundo grupo, tem marcado para Sheffield o Argentina-Suíça. Os sul-americanos são favoritos e esperam-se 30 000 espectadores, no estádio do Hillsborough.

Finalmente, em Middlesbrough, a Itália defronta a Coreia do Norte, no grupo quatro, e a vitória parece estar-lhe garantida, com a passagem aos quartos-de-final.

Neste jogo, a assistência prevista, no Ayresome Park, não vai além dos 15 000.

Para votar o melhor jogador um júri de 600 jornalistas desportivos

MANCHESTER, 19 — A Associação dos Jornalistas Desportivos de Inglaterra vai eleger o melhor jogador do campeonato do Mundo após a efectivação do último encontro.

Para essa eleição vão ser convidados cerca de 600 jornalistas desportivos estrangeiros, representando todas as partes do Mundo. — F. S.

Na classificação para o troféu de ouro do «People» figuram Coluna e Simões

MANCHESTER, 19 — O troféu «People», de ouro, é instituído pelo jornal inglês do mesmo nome e destina-se a distinguir o melhor futebolista mundial. Para o efeito, em cada jogo, um júri atribui a pontuação cujo máximo é dez pontos.

Presentemente, o húngaro Florian Albert figura em 1.º lugar, com 8,5 pontos, na companhia de Rocha (Uruguai), Haller (Alemanha) e J. Charlton (Inglaterra).

Com oito pontos: Paulo Henrique (Brasil), Rêne (Hungria) e Parkas (Hungria).

Com 7,5 pontos: Bellini e Altair (Brasil), Artelesa (França), Rakosi (Hungria), Del Sol e Zoco (Espanha), Fuher (Suíça), Cortes (Uruguai), COLUNA e SIMÕES (Portugal), Chislenko (Rússia), Brulls (Alemanha), Marzolini (Argentina) e Wilson (Inglaterra). — F. S.

Aqui, Inglaterra!

CONFRATERNIZAÇÃO

Junto dos jornalistas portugueses — os primeiros e os últimos a chegarem à Sala da Imprensa pelo que têm «gozado» maravilhosamente esta estadia em Inglaterra — encontra-se o nosso camarada e amigo Jimeno, da agência EFE. Destacado para fazer o serviço do Grupo C, Jimeno é em todos os momentos um membro mais do nosso conjunto.

A PRIMEIRA?

O Brasil (não teve ocasião de verificar a informação) registou a sua primeira derrota, contra a Hungria, após 25 jogos consecutivos sem perder. Alguém, que escutava, desfechou: «Alguma vez tinha que ser. E não será a única.»

PREOCUPAÇÃO...

Os bulgaros treinaram-se no dia em que enfrentaram os portugueses. Da parte da manhã. E ainda há quem diga que eles subestimaram o valor dos portugueses...

EXAGERO...

Os italianos estão encantados com as camas inglesas de tal modo que pensam em transportá-las para Liverpool (se forem apurados...). Dormir bem é fundamental para o atleta. Mas nunca se viu nada semelhante. Bem vistas as coisas, talvez fosse mais lógico trazer as camas de casa... Já agora.

CATÉGÓRICO...

Os italianos namoram Asparukhov, mas os bulgaros opuseram-se, alegando que o Governo do seu país não consente. Como as relíquias nacionais...

HONRA...

Portugal, Brasil, Hungria e Bulgária estão a ser observados por um dos membros da comissão especial da F. I. F. A. que colhe elementos sobre a evolução do futebol para se fazerem modificações nos próximos campeonatos do Mundo. Prestígio para Portugal. Evidentemente.

VIDA SOCIAL

Manchester preparou-se para o «Mundial» e para bem receber os visitantes. Um completo programa, distribuído largamente dá conta do funcionamento de vários teatros e cinemas (o filme «The Sound of Music» está em exibição há dois anos). Peças sérias e cómicas, pantomimas, leituras, música, poesia e a famosa opereta musical «Camelot» (a estrear no dia 25) constituem um atractivo irresistível.

Quanto a «baillarinos» (diz o folheto que me entregaram...) há «boites» para todos os gostos, com umas noites de Carnaval. E sobre exposições de arte ninguém se pode lamentar. De anotar o facto de vários pintores, escultores e gravadores se terem inspirado em assuntos futebolísticos para apresentarem os respectivos trabalhos na exposição denominada, claro, FUTEBOL.

Os forasteiros têm, enfim, muito por onde escolher. E gastar. Nisto nem é bom falar...

REPOUSOS...

A Inglaterra fez os seus dois primeiros jogos no espaço de seis dias. Em contrapartida, o Brasil disputou três jogos em oito dias, a Bulgária em nove dias e a Hungria em oito dias.

Portugal foi o menos beneficiado: sete dias para três jogos. A aliança inglesa a funcionar...

COLECCIONADORES

Roubaram a bandeira da Rússia que drapejava em Marden Castell,

a grande que substituiu uma pequenina que mal se via. A Scotland Yard entrou em acção. Talvez até a Interpol. E quem sabe se o caso não irá até a O. N. U. ...

ATÉ AQUI...

Vimos bandeiras nacionais empunhadas por portugueses. E vimos também junto das mesmas bandeiras do Sporting e do Benfica. Somos realmente originais e peritos em publicidade. Os adeptos de clubes estrangeiros esqueceram-se. Ou, então, respeitaram o «Mundial», que é um torneio para selecções...

SUPERSTIÇÕES...

Os jogadores brasileiros benzem-se antes de entrar e sair do rectângulo. E Eusébio (só agora nos apercebemos do pormenor) fê-lo logo a seguir ao primeiro apito do árbitro. Cada qual e senhor dos seus actos. Respeitemos.

PROGRESSO...

O russo Banishvesky tem 20 anos de idade e completou já 15 presenças na selecção do seu país. O rapaz promete. Bom jogador...

CELEBRIDADE...

O inglês Jimmy Greaves é um espantoso caso de popularidade. Agora, figura no museu Tursand. Em cera. O futebol galga fronteiras e rompe com ideias retrógradadas.

ECLIPSE

Entre os vários cartazes que os «torcedores» brasileiros ostentam nos campos reparámos num «Londrina, capital do café saudá Inglaterra, capital do futebol». Mas no jogo contra a Hungria, desapareceu. Natural...

ITALIANIZADOS...

Três jogadores da selecção da Alemanha, Schnellinger, Haller e Bruels, estão presentemente ao serviço de clubes italianos. Portanto, estão habituados a... defender.

BOM SERVIÇO

A televisão italiana assegurou a transmissão de um jogo do «Mundial» por dia, directamente ou em gravação. Os «tifões» devem estar radiantes com a possibilidade, ao mesmo tempo, 11 jogos que se disputam em Inglaterra.

Vitória significativa dos órgãos de informação

MANCHESTER, 19 — Os jornalistas deixaram de pagar bilhetes e, agora, a organização distribui precisamente aqueles que estavam destinados para a venda a qual, segundo o cálculo que fizemos, devia ultrapassar os dois mil contos.

A que ficou a dever-se esta extraordinária mudança de atitude num ambiente arreigado a tradições e que espanta a oportunidade de fazer negócio?

Não andaremos longe da verdade, se dissermos que na origem desta extraordinária mutação prevalece a vigorosa atitude assumida em Londres, poucas horas antes de começar o «Mundial». Na reunião promovida pela Associação Internacional da Imprensa Desportiva (A. I. P. S.), na tentativa de se resolver a questão, duvidava-se da eficiência da mesma, considerando-se a proverbial renitência britânica. Mas de qualquer modo, nasceu a origem do que era julgado impossível. A comissão formada para se avistar com a F. I. F. A. e a organização levou a tarefa a efeito e, simultaneamente, os órgãos de informação divulgaram ao Mundo aquilo que Manning, do «Daily Mail» definiu como um insulto à dignidade da nossa profissão.

Decerto, a repercussão do insólito procedimento foi, logo, transmitida para o sector oficial. E, na circunstância, as vias diplomáticas devem ter tido um trabalho insano. Os recortes dos jornais formaram «montanhas... poliglóticas».

Assim, tornou-se inevitável a ordem dada pela F. I. F. A. à comissão organizadora: «Facilitem a missão dos jornalistas».

É de enaltecer, diante deste significativo como refutante êxito, a acção enérgica da A. I. P. S. Sem ela, continuar-se-ia a pagar duas libras e tal por cada jogo. — F. S.

O Banco Pinto & Sotto Mayor estimula a selecção portuguesa

A administração do Banco Pinto & Sotto Mayor enviou um telegrama dirigido ao sr Justino Pinheiro Machado, chefe da delegação portuguesa ao Campeonato do Mundo, de futebol. O texto do telegrama é o seguinte:

«O Banco Pinto & Sotto Mayor correspondendo ao entusiasmo com que a população do País acompanha a notabilíssima actuação da nossa equipa na defesa das cores nacionais no campeonato do mundo de futebol tem o prazer de co-

municar a VEXA para os devidos efeitos que resolveu instituir um prémio global a atribuir aos jogadores que participem efectivamente no torneio de 75 mil escudos no

- 75 contos pela passagem aos quartos de final
- 150 contos, pelo acesso às meias finais
- 300 contos pelo apuramento para a final
- 500 contos pela vitória na taça «Jules Rimet»

caso de passarmos aos quartos de final que será aumentado para 150 mil escudos se conseguirmos acesso às meias finais para 300 mil escudos se vencermos esta fase da prova e para 500 mil escudos se ganharmos o campeonato ponto serão abertas contas na sede do banco nos nomes indicados por VEXA e de montantes iguais ponto melhores cumprimentos com votos de que atinjam os objectivos que todos almejamos».

Serviço transportado por amabilidade da TAP



O Goodison Park, do Everton Club (um dos melhores estádios da Inglaterra) onde hoje se efectua o sensacional desafio entre Portugal e o Brasil. Tem capacidade para 66 mil pessoas

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 17 e 30: Música li-
geira variada; 18: Noticiário; 18 e 10:
Danças; 18 e 50: Defesa nacional; 10:
Centenário de Aires Omeias; 19: Noti-
ciário regional; 19 e 10: Atenção, Luan-
dal; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19
e 30: Relato do desafio de futebol Portu-
gal-Brasil, transmitido do Estádio de Ever-
ton, em Liverpool; 21 e 30: Diário so-
noro — Boletim meteorológico; 22: O 11.º
episódio do folhetim "Exodus"; 22 e 20:
Vamos ouvir... o Conjunto de António
Mafra; 22 e 30: Noticiário — Boletim
meteorológico; 22 e 40: Teatro das Co-
médias: "Deve e Haverá"; 0: Noticiário;
0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Música portuguesa; 18 e 52: Mu-
sica de tecla; 19: O canto e os seus in-
terpretes; 20: Noticiário — Boletim me-
teorológico; 20 e 15: Concerto espiritual
na Igreja Evangélica Alemã; 21 e 22:
Concertos célebres; 21 e 50: O violista
Andrés Segovia; 22: Escritores perante a
música; 22 e 30: Trechos de ópera.

Cinco incêndios
causaram prejuízos
na região de Évora

ÉVORA, 19 — No curto espaço
de algumas horas, registaram-se,
na região de Évora, cinco incên-
dios, que causaram graves prejuí-
zos, sendo as chamas extintas pe-
los bombeiros voluntários desta
cidade.

No Monte das Casões, o fogo con-
sumiu grande número de rolheiros
de cevada, muitos fardos de feno
e trinta e cinco hectares de resto-
lho; e na Herdade dos Malvezes,
as chamas destruíram uma grande
área de pastagens e numerosos ro-
lheiros de aveia. No ferragial dos
Três Bicos declarou-se um pequeno
incêndio numa estremeira, pegan-
do-se as chamas às pastagens de um
ferragial anexo.

Também na Herdade do Monte
das Flores as chamas deflagraram
em pastagens próximo de um eu-
caliptal, no qual o fogo ainda
arrastou destruindo algumas árvo-
res, e numa "roulotte" que vinha
de Viana do Alentejo para a Torre
dos Coelhoiros, transportando uma
mobília, manifestou-se um incêndio,
que tudo consumiu.

O julgamento do crime
do Moinho Encarnado

Prosseguiu hoje, no Tribunal de
Évora, o julgamento dos autores
do crime do Moinho Encarnado,
Miraldino José Ferreira e sua mu-
lher, Inácia Ferreira Ferreira.

Foram já ouvidas todas as dezas-
sete testemunhas de acusação e
quatro de defesa, bem como cinco
declarantes. Foi decidido, para com-
pleto esclarecimento da causa, ou-
vir o sargento José Rosário Aleixo,
da G. N. R., que interveio nas in-
vestigações para a descoberta dos
criminosos, e Isidoro Josefo, de
Nossa Senhora de Machede, os
quais foram convocados para o pró-
ximo dia 25, às 14 horas, altura em
que continuará o julgamento.

Intoxicados no trabalho

Foram internados, no Hospital
da Misericórdia de Évora, por ter-
rem sido atingidos por inanações
tóxicas de uma tinta que utiliza-
vam no trabalho, na barragem do
Barrocal, os aprendizes de serra-
lheiro António Joaquim Patalha,
de 13 anos, morador em Valverde,
e João António Marques Felício,
de 16 anos, residente nesta cidade.

Passeavam em carros
que não lhes pertenciam

A P.S.P. de Évora capturou qua-
tro indivíduos, um deles emprega-
do na firma C. C. Câmara Manuel,
Lda., os quais, por diversas vezes,
se apoderaram de automóveis per-
tencentes àquela casa comercial,
utilizando-os em largos passeios.

Casa remodelada
no Chiado

Abriram hoje ao público, no
Chiado, as novas instalações do
oculista Ramos & C.ª Lda., que
foram modernizadas e apresentam
agora atraente aspecto.

3.º programa — 94,3 m — As 23:
Concerto comemorativo do 50.º aniversá-
rio da morte de Max Regier; 0 e 34: Mu-
sica de cravo; 0 e 50: Últimas notícias;
1: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m
— 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e
2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas
lé-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo —
SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joa-
ninha; 18 e 15: Clube das Donas de
Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mun-
do aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20:
Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUA-
DRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal das es-
pectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21:
Noticiário; 21 e 8: Trompeta mágica; 21
e 15: Hora alemã; 21 e 45: Rádio mo-
tismo; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rota-
ções; 22 e 30: Quando o telefone toca;
23: Noticiário; 23 e 5: Sintonia-63; 6 e
2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e
2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso
programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em
sábado; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite
em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário;
22 e 2: Programa 4 G6-G6; 23: Noticiá-
rio; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite
é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782
kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube
do Disco; 17 e 46: A procura de um no-
me — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o
seu mundo; 18 e 45: "Matinée" teatral;
19: Noticiário; 19 e 2: Canções; 19 e
15: Rhythms do Brasil; 19 e 30: Robbi-
lala; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PRO-
GRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20
e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos dis-
cos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45:
Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8:
Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21
e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile
de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os
nossos artistas; 22 e 15: Rhythms do mo-
mento; 22 e 30: Melodias para a sua
noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23:
Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude;
0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m —
1286 kc/s — As 18: Música da nossa ter-
ra; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30:
Terço e bênção da basílica dos Mártires;
19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25:
Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras
e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15:
Música para o seu jantar; 20 e 30: No-
ticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Var-
iedades; 21 e 30: Suíça, centro da Europa;
21 e 45: Fados de Lisboa; 22: Quando o
telefone toca; 22 e 30: Música de sem-
pre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª
hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169
kc/s — As 18: Quarto de hora infantil;

18 e 15: Noticiário regional e boletins
de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da
basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5:
Música seleccionada; 19 e 25: Boletins
religioso e de filmes; 19 e 30: Orquestras
e canções; 20: Música para o seu jantar;
20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando;
21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da
Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22:
A música é boa companhia; 22 e 30: Mu-
sica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmos;
23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — 397 m —
755 kc/s — As 17: Abertura; 17 e 5:
Aquarela de Coimbra; 17 e 20: Música
na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17
e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
188 m — 1594 kc/s (99,7 mc/s) — Das 17
às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e
30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rá-
dio Voz de Lisboa.

Programa de TV

HOJE — As 19, Abertura; 19 e 2,
Telejornal — edição da tarde; 19 e 20,
Eurovisão — «Campeonato do Mundo de
Futebol» — transmissão directa do jogo
Portugal-Brasil; 21 e 30, Telejornal —
edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorol-
ógico; 22, Agenda da Praça; 22 e 10, IV
Corrida TV — declarações de Manuel Con-
de e instantâneos de Armando Soares; 22
e 30, 7.ª Arte — «O Homem da Cigarrilha»
— filme de grande metragem com Ran-
dolph Scott (apresentação de Fernando
Garcia); 0 e 15, Jogos Luso-Brasileiros;
0 e 30, Telejornal — últimas notícias; 0 e
35, Meditação; 0 e 40, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19
e 32, Telejornal — edição da tarde; 19
e 45, Lanterna Mágica — desenhos ani-
mados da série «Pica-Pau»; 20 e 10,
Junta da Acção Social; 20 e 25, TV Mo-
tor (automobilismo, motonáutica e avia-
ção) — Programa coordenado e apresentado
por Joaquim Filipe Nogueira; 21, Tele-
jornal — edição da noite; 21 e 30, Boletim
Meteorológico; 21 e 35, Agenda da
Praça; 21 e 40, Noite de Teatro («Os
Dois Primeiros Prémios», de Ives Péneau
sobre o conto de Caraglio. Tradução e
adaptação de Virgílio Ramos. Interpretes
(por ordem de entrada em cena): Pedro
Lemos, Maria Schulze, Jacinto Ramos,
António Sarmiento, Tomás de Macedo,
Ángela Ribeiro, Maria Cristina e Luís Cer-
queira. Cenários de Hermâni Lopes. Real-
ização de Félix Ferreira; 22 e 40, IV
Corrida da TV (Encontro com José Lupi
e Amadeu dos Anjos); 23, TV Mundo; 23
e 50, Jogos Luso-Brasileiros; 0 e 10, Te-
lejornal — últimas notícias; 0 e 15, Me-
ditação; 0 e 20, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 522222 e Vo-
luntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 e Companhia
Reunidas, 537021 e Gaxcilda,
538821 e Gaxcilda (dom. e feriados),
382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 e Segurança Pública,
366141 e Judiciária, 735380 e Mari-
tima, 326456 e Internacional, 362721
e Viação e Trânsito, 42205 e G. N.
R. (área rural), 36365.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 e En-
fermagem permanente, 766161 e En-
fermagem de urgência, 43738 e Hos-
pital de Santa Maria, 775171 e Hos-
pital de S. José, 860131 e Sangue,
oxigénio e soro, 771161 e Transfusões,
soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e
Caminhos de ferro (Estoril), 361121
e Estação Fluvial (T. Paço) 325345 e
Estação Mar. de Alcântara, 663195 e
Estação Marítima da Rocha, 672445
e Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos balcões das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro,
117 (633288) e Boa Hora, R. dos
Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de
Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja,
18-B (712070) e Gasparinho, R. Dr.
Gama Barros, 54-A (710465) e Ideal,
Av. Almirante Gago Coutinho, lote 40
(712803).

ANJOS — Colonial, R. Formo do Tijolo, 40
(841122) e São José, R. dos Anjos, 41
(50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale,
53 (842152).

AREIRO — Vero Cruz, Pr. Afrânio Pei-
xoto, 2-B (124941) e Onilde, Av.
João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de
Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo
Pequeno, 36-B-C (710776) e Cosmos,
Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e
Sagres, Av. Luís Blvar, 69-71 (47121)
e Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C
(43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do
Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensio,
R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Rome-
ne, R. B. 6 R. Marquês de Olhada, 7-A
(383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das
Portas de St.ª Antão, 88 (321211) e
Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osó-
rio, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica,
678-E (702532) e Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campe-
grande, 38 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R.
Francisco Metcalf, 59 (663349) e
Ivone, Lda., R. Silveiro Carvalho, 232-C
(650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide,
R. General Taborda, 11 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves
Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinto
dos Balseiros de Balça, Vila Paulo Jar-
ge 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, Rua
Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Ta-
borda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas e Parente,
R. de St.ª Antão, 6 Estrela, 96-98
(665196) e S. A. e Silva, Filhos, R.
de S. João do Mato, 76 (661010).

GRACA — Arnall, R. das Escolas Gerais,
88-A (863940) e Morão, Largo do
Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de
Torres, 201-B (790942) e S. Tomé
Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direito de Mar-
vila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194
(863350).

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C. 1,
lote 199 (380610).

PENHA DE FRANÇA — Zlanel, R. Ma-
raes Soares, 56-C (847708) e Europa,
Av. General Rofados, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Marius, Calc. do Piche-
leira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates e Mota, R. da Benefi-
cência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da escola
Politécnica, 80 (660280) e Vieira,
dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLONIA AO FEATO — Nova
Luz, Rua D. Domingos Jardo, 78-A
(843439) e Martins, Lda., R. Fernão
de Magalhães, 33 (849448).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos
da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido
dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Ca-
pitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-
trada Nacional, 174.

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da
Silva, 116 (Tel. 2273025).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues —
P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — R. da Republi-
ca, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229025).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericór-
dia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580).

Na Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del
Negro, loja 5, Reboloira (Tel. 938703);
Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel.
930072); Clabel — R. António Sardinha,
lote 5, loja B (Tel. 931551); Dias —
Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel.
934589).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel
Bombardeira, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregó-
rio de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Gar-
cia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel.
299088).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64
(Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ri-
beiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R.
Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos
Reis, 98 (Tel. 2430090).

PARERE — Macau — R. J. Elias Gar-
cia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel.
260008).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal
(Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas
Reis, 24-C (Tel. 280214).

**CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE**

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	ttec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	673\$00	673\$00	674\$00
Cons. 3 % 1. 10 ...	736\$00	735\$00	737\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	852\$00	855\$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.980\$00	1.980\$00	1.985\$00
Oba. Tes. 4 1/2 % 1942 ...	—	1.006\$00	—
Oba. Tes. 4 1/2 % 1943 ...	—	1.006\$00	—
Oba. Tes. 4 1/2 % 1944 ...	—	1.006\$00	—
Externo 1.ª série ...	1.240\$00	1.200\$00	—
Externo 1.ª série car. ...	1.250\$00	1.250\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série ...	1.260\$00	1.250\$00	1.280\$00
Externo 2.ª série car. ...	1.260\$00	1.250\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	1.270\$00	—
Externo 3.ª série car. ...	—	1.340\$00	1.350\$00
Caut. 3.ª série s/l. ...	—	300\$00	—

Obrigações				
Agua Lisboa 5 %	—	475\$00	—	
Norte de Portugal 5 %	—	101\$00	—	
Gas. Elect. 3 3/4 %	—	—	—	920\$00
Gas. Elect. 4 %	880\$00	860\$00	—	880\$00
Gas. Elect. 4 1/2 %	—	—	—	940\$00
Gas. Elect. 5 %	970\$00	—	—	975\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	89\$00	88\$00	—	90\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	95\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	93\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	—

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CINDERELA EM PARIS — no SÃO LUIZ
e ALVALADE



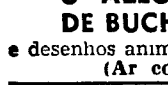
As 3 da tarde
e 9.30 da noite
7. MES
28.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



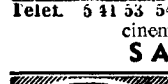
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
CINDERELA
ESTÁ DE VOLTA!
Telef. 32 11 12



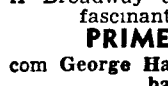
As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos
um delírio de riso, e um prémio
para as férias
**O ALEGRE MUNDO
DE BUCHA E ESTICA**
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais dis-
tintos e raros do
cinema mistério
SAFIRA
Telef. 5 11 53 54



Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway a noite... misteriosa,
fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Ro-
bards Jr.



As 15.30 e 21.45
Infernal aventura
na selva do Ama-
zonas
**OS FUGITIVOS
DO INFERNO VERDE**
com Barbara Rutting e Harald Leipnitz
SCOPE COLORIDO (M. 12 anos)
AR CONDICIONADO



As 21 horas
(Adultos)
Telef. 4 85 60
**7 MULHERES
COMEÇOU COM UM BELJO**



OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45, «A cidade
não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 15: Ópera: «Rita»
e «Palhaços» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Ra-
beca, O Meio da Ponte, O Anfiteatro»
(17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é
que tu casaras com a minha mulher»
(17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O grande indus-
trial» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Coplan, acção
imediatas» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: Exodus» (17
anos).
CINEARTE — As 21: «Romeu, a raposa
do deserto» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Louca Juventude»
(17 anos).
JARDIM — As 21: «Caravana de mulhe-
res» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O aventureiro de
Cincinnati» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Ultrapassagem» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «O colosso de Roma»
(12 anos).
PARIS — As 21: «Fúria na Baía para O.
S. S. 117» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Cognac, o meu
rival» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Uma garota do outro
mundo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A vingança
do destino» (12 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «A ponte
do Rio Kwai» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
OBRAS — OBRAS-CINE — As 21: «A
6.ª testemunha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O
mundo a seus pés» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Confesso» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e
15: «O renegado da selva» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Como matar sua mulher» (17
anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e
30: «Tarass Bulba» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15:
«Sinfonia para um massacre» (17 anos).

● Na Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACA-
BANA — As 21: «O monta-cargas» e
«A vida amorosa de Moll Flanders» (17
anos).



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores
e a arte de um
génio
Telef. 55 51 34



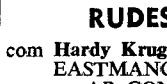
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino
As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS



Telef. 55 51 31
As 15 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira
a ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Wood-
ward



As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de
MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Catherine Deneuve
EASTMANCOLOR, (Adultos)
AR CONDICIONADO



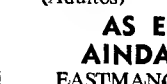
As 15.15 e 18.15
(P. r.) e 21.30
Uma admirável sa-
tira aos filmes de
espionagem
Telef. 32 63 05
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Barbara Lass
A história de uma audaciosa aven-
tura para aniquilar uma sinistra qua-
drilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)



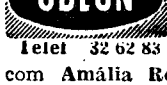
Telef. 75 0095
As 15.30 e 21.45
O mais ousado do-
cumento filmado,
apresentado ao
público!
13.ª SEMANA
**AS ESCRAVAS
AINDA EXISTEM**
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.45
O maior «record»
de exibição do ci-
nema português
Telef. 32 62 83
com Amália Rodrigues
e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com mara-
vilhosos fados e canções
(M. 12 anos)



As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
Telef. 53 87 43
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan
e Nadia Gray
(AR CONDICIONADO)



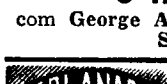
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef. 68 10 18
**353 — PASSAPORTE PARA
O INFERNO**
com George Ardisson — Barbara
Simons



Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
**O CANGALHEIRO DAS VIÇYAS
KONGA**



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
**MATA HARI, AGENTE H. 21
O SEGREDO DOS JACINTOS
AMARELOS**



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A MULHER DE PALHA
com Gina Lollobrigida e Sean
Connery

Dedicava-se a furtos nos camarotes de comissários de paquetes

Em Abril findo, o primeiro-comissário do paquete «Timor», sr. Eduardo Sales Henriques de Vasconcelos, queixou-se à Polícia Marítima de que, do seu camarote, tinham sido furtados, sem que o ladrão tivesse deixado quaisquer vestígios, um revólver, trinta discos, um relógio e um bracelete de ouro e duas valiosas coleções de moedas nacionais e estrangeiras, algumas das quais raras. A mesma Polícia; apresentou também queixa o electricista do mesmo navio, sr. João Simões Marques, de que lhe haviam desaparecido 1200 escudos.

Um mês depois, o comissário do paquete «Índia», sr. José Horácio Mantas, queixou-se de que, do seu camarote lhe haviam furtado uma pistola e cerca de cinquenta balas. O subchefe Gonzaga Pratas e o agente Nabais, daquela Polícia, após demoradas diligências, conseguiram prender Carlos Manuel de Oliveira Leite, de 19 anos, residente em Alverca, aprendiz de seralheiro na Companhia Nacional de Navegação, a quem as autoridades apreenderam grande parte dos objectos furtados e, na sua banca, de trabalho, uma série de chaves-gazas que utilizava para a prática dos seus roubos. Confessou tudo, dizendo que vendeu o que falta recolher — a pistola, as balas, o relógio e o bracelete — a um indivíduo que aquela Polícia procura.

A COMEMORAÇÃO DO «DIA DA CAVALARIA»

Comemora-se depois de amanhã, em todo o País, nas unidades da arma, o «Dia da Cavalaria». Recorda-se que o 21 de Julho é uma das datas da Campanha de Gaza, em que aquela Arma se cobriu de glória, no combate de Macotene, onde Mousinho de Albuquerque teve a oportunidade para empregar o modo clássico de então — «a carga». Assim, a data foi fixada no calendário militar como o «Dia da cavalaria», reservado à exaltação do seu espírito de corpo, à evocação dos seus feitos e à romagem anual à jazida do herói. Em Lisboa, as duas unidades da arma de Cavalaria, aquarteladas na Calçada da Ajuda, o Regimento de Lanceiros N.º 2 e o Regimento de Cavalaria N.º 7, vão comemorar esse dia, com várias cerimónias, que principiarão cerca das 9 e 30, na parada do Regimento de Lanceiros N.º 2.

Reuniões científicas

**Estudos médicos
no Hospital do Ultramar**
Amanhã, às 21 e 30, haverá no Hospital do Ultramar mais uma reunião do corpo clínico, na qual o prof. dr. Mendes Ferreira e o dr. Yglésias de Oliveira apresentarão uma comunicação subordinada ao título «Observações Sobre Três Casos Pouco Freqüentes de Tumores do Mediastino». A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

MANGUEIRAS PARA JARDIM

DE TODAS AS QUALI-
DADES AOS MELHORES
PREÇOS

CASA DOS PNEUS
R. da Prata, 132

EVA (NOVA)

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
(ao Marquês de Pombal)

Especialmente idealizada para as senhoras que
trabalham nesta área

É UMA DEPENDÊNCIA DO
GRANDE CABELEIREIRO EVA

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

5.ª-feira, às 21.45

CONCERTO SINFÓNICO
oferecido ao público pela Câmara Municipal de Lisboa

Direcção: Maestro Manuel Ivo Cruz
Solista: José Manuel Nunes (piano)

D. João (Abertura) — MOZART
3.ª Sinfonia (Heroica) — BEETHOVEN
4.º Concerto para piano — BEETHOVEN

Entrada livre (Maiores de 12 anos)

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO
ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES DIVERTIMEN-
TOS — LUZ A JORROS, NUM AMBIENTE DE PRESCURA E TRAN-
QUILIDADE

Um parque de diversões que é o orgulho
da capital

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

DEFENDA-SE DO PERIGO
LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI PARA
**MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE**
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131

bom apetite

**RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA**
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

**RESTAURANTE
CUBANA**
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroes
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

**RESTAURANTE
BOLIDE**
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
A MANHÃ
Bacalhau à Brás
Dobrada à moda do Porto
c/ feijão branco
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

**Restaurante
TATU**
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
A MANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

**RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES**
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARSIM

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizan-
do as viagens ao estrangeiro orga-
nizadas pela C. P., com todas as
despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura ao
Serviço Comercial e do Tráfego,
nas Secções de Informações e nos
Despachos Centrais do Caminho de
Ferro de Lisboa.

REGRESSOU DA HOLANDA A ponte da Leca (DO FESTIVAL DE FOLCLORE) foi grandemente O RANCHO DE LEIRIA danificada

LEIRIA, 19. — Após quatro exposições oficiais e duas particulares, regressou da Holanda, onde obteve assinalado êxito, o Rancho da Região de Leiria, que ali fora, em representação de Portugal, participar no Festival Internacional de Folclore e em que tomaram também parte representações da Suécia, França, Suíça, Estados Unidos da América, Itália, Áustria, Holanda e Alemanha Ocidental.

O Rancho de Leiria, que se fez acompanhar da sr.^a D. Maria Adeline Perestrelo da Silva Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, recebeu durante a sua digressão inequívocas manifestações de simpatia. Um dos seus números mais aplaudidos durante o festival foi a dança «Catatumbeira». O Rancho de Leiria foi recebido pelo conselheiro de Portugal em Amsterdam, que lhe ofereceu, um porto de honra e acompanhou a comitiva num passeio através dos canais. A representação portuguesa teve também uma recepção na Câmara Municipal de Warfumonde, cujo burgomestre lhes apresentou as boas-vindas.

Durante a sua estada na Holanda, o Rancho da Região de Leiria teve ainda a oportunidade de visitar alguns locais mais turísticos, tais como os Diques do Noite, Scheveningen e Breda, e foi rece-

bido no Centro Cultural do Brasil na Holanda, com sede em Amsterdam.

No seu regresso a Portugal, através de diversos países, os componentes e acompanhantes do rancho foram carinhosamente recebidos na Câmara Municipal de Leiria, onde o sr. coronel Joaquim António Rocha, vice-presidente do município lhes apresentou saudações. Usou ali ainda da palavra o sr. coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital, afirmando que o Rancho de Leiria é um porta-voz das belezas desta privilegiada região de turismo. Por último, agradeceu o sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, que aproveitou o ensejo para referir a maneira simpática como o rancho se portara na Holanda e as simpatias que granjeou através da sua digressão artística — a primeira de carácter internacional em que tomou parte além fronteiras, deixando a todos agradável impressão.

MONFORTE, 19. — No sítio da ponte da Leca, a 4 quilómetros desta vila, uma camioneta de transportes, sem carga, propriedade da firma Prego & Correia, de Reguengo de Monsaraz, conduzida pelo motorista Ricardo Marção Ramalho, de 28 anos, casado, daquela vila, trazendo como ocupantes os srs. António Joaquim Lopes, de 59 anos, casado, carpinteiro, de Moura, José da Silva Jordão, de 42 anos, casado, canalizador, de Ribeira Branca, Torres Novas, e António José Relvas Tavares Casa Nova, de 34 anos casado, carpinteiro, do Reguengo, Portalegre, embateu violentamente nas cantárias e nas guardas de ferro da ponte, que arrancou a todo o comprimento numa extensão de 15 metros, tendo ficado a cabina totalmente destruída. Os ocupantes saíram com muitas contusões e o motorista, supondo saltar sobre o pavimento da estrada, caiu sobre o pequeno vale de água, provocando-se este o sinistro de maior gravidade.

AUMENTA A AFLUÊNCIA DE ALUNOS ESTRANGEIROS NO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA, 19. — É já mais elevado o número de alunos estrangeiros inscritos no Curso de Férias da Faculdade de Letras, com largo prestígio além-fronteiras. Hoje, ainda se espera a chegada de muitos outros.

Desde há tempos a esta parte, o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Coimbra é só frequentado por alunos estrangeiros, de várias nacionalidades, alguns dos quais voltam em anos seguintes, pois reconhecem as vantagens do curso, cujo ensino é muito eficiente. Por outro lado, a camaradagem existente entre todos os alunos e o seu convívio com os professores

proporcionam ambiente agradável e de lazer, que não esquece, e, por isso, são eles a única, mas eficiente propaganda deste curso de férias no estrangeiro.

Os exames de admissão aos cursos complementares e superiores são muito rigorosos, com elevado número de excluídos, por não permitirem a direcção do curso que os alunos obtenham diplomas sem estarem devidamente habilitados.

As aulas prosseguiram hoje com grande assiduidade dos alunos e foram lições os srs. prof. dr. Valter Medeiros, Língua Portuguesa; dr. Carlos Alberto Louro da Fonseca, leituras comentadas — I; dr. Armando de Lacerda, Fonética Portuguesa; prof. dr. Costa Ramalho, Síntaxe e Composição; dr. Temístocles Linhares, Panorama do Romance Brasileiro; dr. Aníbal Castro, Curso Geral da Literatura Portuguesa; prof. Luís Reis Santos, História da Arte Portuguesa, e prof. dr. Costa Pimpão, Gil Vicente e o seu Teatro.

CARDEAL COSTA NUNES

Em trânsito para a ilha de S. Jorge, passou hoje por Lisboa, de avião, o sr. cardeal D. José da Costa Nunes, que vai repousar junto da família.

FÉRIAS 1966 FÉRIAS «EUROPEIA» «FÉRIAS PARA TODOS» FÉRIAS IDEAIS

Peça-nos a brochura
«FÉRIAS
PARA TODOS»
com mais de 200 programas
diferentes
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS
DE CRÉDITO

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA
DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

COM A «EUROPEIA»
VIAJA MELHOR

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em roupa a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 323422, R. de Prata, 156, s/1 (único no género).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MUITOS TELEGRAMAS DE INCITAMENTO RECEBERAM HOJE DURANTE O DIA OS NOSSOS JOGADORES

(Do nosso enviado especial
Fernando Soromenho)

Agostinho, a fim deste locutor a transmitir aos jogadores.

Os jogadores brasileiros não têm prémio especial pela vitória

O dr. Hilton Gosling afirmou, numa entrevista, que os jogadores brasileiros não receberão qualquer prémio em dinheiro. A Imprensa britânica, como é natural, dedica ao jogo desta tarde, em Liverpool, invulgar realce. Grandes fotografias de Pele e Eusebio, frente a frente, como se fossem dois pugilistas, e de Vicente — agora apontado como jogador de categoria, citando-se, a propósito, a sua especialização em anular Pele.

Através das declarações dos brasileiros, nestes impetuosa o optimismo. O dr. Gosling, médico da delegação «canarinha», numa entrevista, afirmou que não será dado qualquer prémio aos jogadores do seu país.

O jogo mais difícil da história do futebol do Brasil comenta Vicente Feola

LYNN (Inglaterra), 19. — (A. N. I.) — O jogo contra Portugal vai ser muito difícil, talvez o mais difícil da história do futebol brasileiro — declarou o seleccionador nacional do Brasil, Vicente Feola. Falando aos jornalistas, Feola afirmou:

«Os nossos jogadores necessitam mais de ser acalmados do que estimulados — disse Feola. — O mo-

do é elevado, apesar da derrota frente aos húngaros, que foi o pior golpe sofrido pelo Brasil nos últimos dez anos.

Reagiram energicamente, e estão dispostos a vencer, pelo menos por uma margem de três golos, e a não deixarem que os portugueses marquem. Mas vai ser um jogo muito difícil — tornou a acentuar —, talvez o mais difícil da história do futebol brasileiro.

O seleccionador brasileiro disse ser possível a inclusão de Gilmar. No entanto, tudo dependerá do último exame médico a que o guarda-redes se submete amanhã de manhã.

A pergunta: «O Brasil apenas atacará no jogo contra Portugal?», Feola abanou a cabeça e respondeu:

«Jogaremos para ganhar, mas será um desafio absolutamente normal no que respeita a tática. Pretendemos marcar golos, mas é essencial impedir os nossos adversários de os obterem, visto que temos de vencer pelo menos por uma margem de três tentos».

Num simples comentário à «sexta-feira negra» do futebol brasileiro, Feola declarou que os jogadores contra a Hungria, não conseguiram pôr em prática as instruções recebidas.

Concerto de música coral no Palácio Foz

No decurso de uma digressão por Portugal, apresenta-se esta noite, pelas 21 e 30, no Palácio Foz, o grupo coral «Joaquim dos Prés», da cidade de Poitiers, que actua sob a direcção do professor Jacques de Giuffrè.

O coral, formado por quarenta jovens, cujas idades variam entre os 15 e os 20 anos, e que será acompanhado por diversos instrumentos da época, apresentará obras dos principais compositores da renascença francesa.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

RAMOS & SILVA, LDA. OCULISTAS — APARELHOS DE OBSERVAÇÃO

Avisamos todos os nossos Ex.^{mos} Clientes, Fornecedores e Amigos que o nosso Estabelecimento da Rua Garrett, 63, reabriu hoje, completamente remodelado e equipado com os requisitos mais modernos.

Julgamos, assim, ficar à altura de satisfazer o gosto de V. Ex.^{as} de quem passamos a aguardar a visita.

Co
PR

José Manuel
Artes Plá

Maria José
rosa

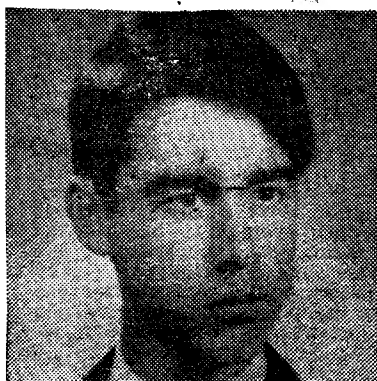
CONC
P

As mín
vez mais
quer o fa
da barrac
mara fel
gente pot
amaciado
racter. M
da andei
do lhes
diam ben
Artur, et
ainda nã
jardim co
meu tam
nina, das
as três di
chegavam
davam de
tro a inve
e fechavi
cudiam tã
chos das
os cantel
pois de tã
ram assir
ram a lig
as tinha
mais aces
Hortense
uma cade
encaixar
bocadinho
cabinha
cabinha de
o que nã
niente, p
é também
Artur —
uma cade
tás com
— pensei
tar olhar
raço de
balouçava
pêde de
madeiras.
outra ali
bém uns
te empre
compra u
de-rosa.
fazer um
para mim
gar porqu
tense é s
como um
Não tive
jar o mat
nariz nas

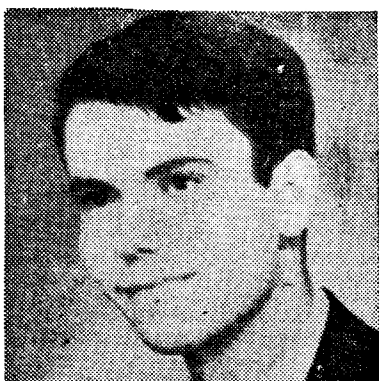
QUATRO

IAS
AMENTO
E O DIA
ste locutor
res.
rasileiros
especial
ia
afirmou, nu-
os jogadores
rão qualquer
A Imprensa
tural, dedica
m Liverpool,
des fotogra-
io, frente a
m dois pugi-
agora apon-
categoria, ci-
a sua espe-
elê.
ões dos bra-
a o optimis-
dico da dele-
ma entrevista-
rá dado qual-
lores do seu
il
Brasil
Feola
da derrota
ue foi o pior
sil dos últi-
nte, e estão
o menos por
golos, e a
portugueses
r um jogo
a acentuar
il da histó-
on.
leiro disse
de Gilmar,
uderá do ul-
que o guar-
amanhã de
asil apenas
Portugal?»,
e respon-
mar, mas se-
mente nor-
áctica. Pre-
los, mas é
ssos adver-
visto que
menos por
rentos».
rio á «sex-
ebol brasi-
ue os joga-
e, não con-
ica as ins-
D
ES
DA.
AÇÃO
cedores
ett, 63,
com os
osto de
O DE 1966

Concurso Artes e Letras — Fósforo Ferrero PREMIADOS DA 9.ª E ÚLTIMA SEMANA



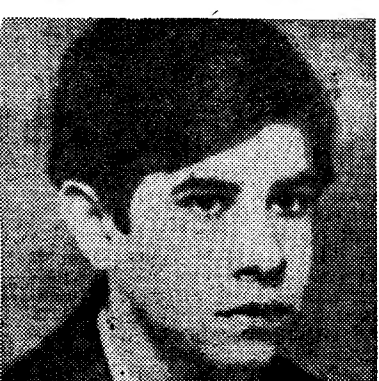
José Manuel S. A. Passos, Prémio de Artes Plásticas — 9.ª SEMANA



José Carlos C. Dias Coelho, Prémio de Artes Plásticas — 9.ª SEMANA



Maria José P. Macedo, Menção Honrosa — 9.ª SEMANA



José Alberto A. Baptista, Menção Honrosa — 9.ª SEMANA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

PRÉMIO DO CONTO «TENTADOR»

por MARIA SOFIA

As minhas tias estavam cada vez mais insuportáveis. Nem sequer o facto de termos mudado da barraca para o bairro da Camara feito de propósito para gente pobre como nós, lhes tinha amaciado um pouco mais o carácter. Nos primeiros dias ainda andei iludido ao ver que quando lhes falava elas me respondiam bem, pois sim, Artur, não Artur, etc., mas isso era porque ainda não se tinham refeito do jardim com girassóis quase do meu tamanho, da cancela pequenina, das janelas com cortinas e as três divisões caídas onde não chegavam barulhos de fora. Andavam de um lado para o outro a inventar que fazer, abriam e fechavam os postigos, sacudiam trapos, catavam os bichos das flores e até revolviam os canteiros com as mãos. Depois de três dias em que andaram assim desnorteadas começaram a ligar à terra e eu vi que as tinha ali em guerra comigo mais acesa do que nunca. A tia Hortense lembrou-se de querer uma cadeira de encosto para encaixar debaixo do alpendre no bocado de espaço livre onde cabia à justa mesmo assim tinha de ser estreita e baixinha o que não constituía inconveniente, pois que a tia Hortense é também estreita e pequenina. Artur — disse ela — vou fazer uma cadeira para mim. — Já estás com a mania das grandezas — pensel, que bem a vira deltar olhares gulosos para o terraço de uma varanda onde se balouçavam senhoras numa espécie de berços. — Vai ver das madeiras. Pedes uma tábuia aqui, outra ali nas construções e também uns pregos. Já agora vê se te emprestam um martelo e compra uma latinha de tinta cor-de-rosa. — Assim até dá gosto fazer uma cadeira — disse cá para mim, mas fui sem resmungar porque a mão da tia Hortense é só ossos e doí ao bater como um pedaço de pau.

Não tive dificuldade em arranjar o material. Gosto de meter o nariz nas obras e alguns ope-

rários já são meus amigos. Fiz quatro viagens para trazer as tábuas porque os petiscos da tia Lúcia não chegam para me dar forças. A tia Hortense pôs-se à janela a ver-me trabalhar e ia-me dizendo que pregasse as tábuas em vez dos dedos, escolhesse as mais macias para o assento e outros conselhos do género. Mas à medida que a cadeira tomava forma aumentavam as exigências.

— Artur, outro dia vi um modelo mesmo bonito e prático; tinha uma prateleirinha pregada ao braço direito e no braço esquerdo uma arrumação para a costura. Fingi que não ouvia mas ela lembrava-me de vez em quando. — Não está mal mas ainda faltam a prateleira e o cofre.

Até quis que eu escavasse as tábuas do assento para o traseiro aderir mais comodamente a elas. Pintel-lhe a cadeira de cor-de-rosa, ficou um mimo. Vendo o meu jeito para carpinteiro, a tia Lúcia quis uma banca de cozinha; com um tacho debaixo da perna nunca ficou tal qual as das lojas. E embora não requisitasse os meus serviços a tia Lina deu logo a derrocada; que eu devia ser ensinado e já estava em idade de entrar para uma oficina. As outras duas a pensar pela sua cabeça nunca se teriam lembrado disso. Detestei a tia Lina embora até ali ela fosse a minha preferida. Ninguém diria que só tem menos sete anos que a tia Hortense. É maior, muito branca, as outras são dois tições e veste sempre de uma maneira muito arejada. Nunca sai de casa. Lê todos os livros que apanha à mão, almanques, folhetos de canções, chega a desfazer-se do que é dela, para os comprar aos homens que vêm às portas e depois que chegou ao nosso bairro uma biblioteca itinerante requisitou tantos volumes e tão bons que passou esses dias a ler e a chorar. Pois ela, que não faz nada, achava

(Continua na página seguinte)

Diário de Lisboa

N.º 477

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONTO

MARIA SOFIA «TENTADOR»

POESIA

ALBERTO GIMENEZ QUEIROZ

«9 CARTAS DE AMIGO»

ARTES PLÁSTICAS

JORGE MANUEL SOUSA A. PASSOS

«PELOS OUTROS FORA» — Escultura — Pintura

• • •

JOSÉ CARLOS CADETE DIAS COELHO

«SINFONIA»

Menções Honrosas de Artes Plásticas

JOSÉ A. ALVES BAPTISTA — «OUTRA VIDA»

• • •

MARIA JOSÉ PINTO MACEDO — «O SR. PENSAMENTO»

• • •

SIMÕES GOMES — «QUOTIDIANO»

ENSAIO

CELSO FERRÃO

«O TEATRO — FENÓMENO UNIVERSAL»

• • •

HUGO FREITAS DOS SANTOS

«TEMAS DO MEU TEMPO»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

19 de JULHO - 1966



Concurso Fósforo Ferrero — Prémio do Conto

«TENTADOR» — Maria Sofia

Continuação da página anterior

Muito bem que eu só com onze anos começasse a trabalhar. Se a minha mãe fosse viva, estaria do meu lado, tenho a certeza. Não a chaguei a conhecer nem ao meu pai mas das coisas por que era a sua irmã mas não, só do meu pai não sabem nada, nunca o viram e até duvido de que tenha existido.

— Isto está mal — pensei — que achas, Norman?

O Norman disse-me que a tia Hortense em especial levava o alvitre muito a sério e ia andara a informar-se por ali de se não queriam um rapaz forte, jeitoso, e cheio de vontade de trabalhar. Perguntei-lhe o que é que devia fazer e ele depois de pensar um bocadinho lembrou-me que fugisse para a nossa gruta e vivesse lá uns tempos até verem que paravam as modas. Recomendou-me também que levasse o que pudesse do armário da cozinha mas não tirasse nem um tostão do saquinho pendurado num prego atrás da cama porque roubar é um pecado mortal. Fiz tudo como ele disse e logo nessa noite saí de casa depois que as ouvi ressonar no quarto ao lado. A nossa gruta descobri-mo-la na quinta de um fidalgo. Chamava-se «Quinta das sete fontes» e acho que deve ser uma delas. Já não mora ninguém na quinta a não ser um rendeiro que nunca vai até ao fim da propriedade. Daquela onde fica a nossa gruta é só matagal e árvores muito velhas. Agachada entre elas a nossa gruta parecia um ninho de andorinha gigante porque as pedras estão todas encostadas umas nas outras. Em cima pusei um passaro de pedra, assente nas patas e com as asas abertas. Lembra um mocho mas está tão distinguido bem, é claro de a fonte já secou há muito. Dentro dela faz sempre fresco porque os arbustos tapam-lhe em parte a entrada, o chão é de areia e às vezes vêm não sei don-de umas lufadas a podre. Está-se lá divinamente bem, em especial quando se tem coisas boas para comer. Tinha trazido queijo, marmelada, azeitonas e chouriço, e me apetecia sem estar sempre a ver quanto ficava para não estragar o gosto. Não sei como é que aquilo foi mas quando anoiteceu resolvi comer um bocadinho de queijo a céu só dei com as castas. Tinha dado conta de tudo. Ao menos aproveitara-me porque me sentia aborrotado e a barriga saía-me para fora em vez de fazer uma cova para dentro. Os meus braços engordaram tanto que já não conseguia dar a volta aos pulsos. O Norman disse-me que me tinha fortalecido todo de uma vez como os camelos e dispensava comida nos dias mais próximos. Ainda bem. Era um problema a menos. Dêi-lhe a ouvir os grilos que trouxera comigo e fiquei a conversar com o Norman até muito tarde. Se não fosse isso teria sido uma noite difícil de passar porque me sentia indisposto. Pálava puxa palavra, falámos da nossa residência actual e perguntelhe se estava contente com a mudança. Pergunta es-cusada mas queri ouvir o que eu próprio sentia. Sim, estava muito contente. Preferia até o nosso bairro aquele que estavam a construir e onde as vivendas são tão grandes que até deve cansar andar lá dentro.

Eu dava-lhe razão. As nossas casas são amarelas e têm as portas e os caixilhos das janelas pintados de castanho. As paredes mal se vêm por detrás das flores tão altas do jardim. Gosto muito de jardins assim com flores tão altas e palçadas em X à volta e uma cancela tão baixa que a podemos cavalgar em vez de abrir. As ruas são cimentadas, por isso mesmo no inverno as casas podem andar limpas e isso lembra-me que na nossa antiga barraca andámos nessa al-

tura com os pés atolados de lama até ao tornozelo. Nessas condições eu compreendia que as tias andassem rabujentas e impacientes e não tivessem paciência para mim o que já representava condescendência da minha parte. Agora não estava certo que continuassem a perseguir-me chamando-me malandro e vadio, dando-me bofetões por dá cá daquela palha e para cumulo querendo pôr-me a trabalhar só com onze anos e fraco e com dores de dentes permanentes. O Norman estava indignado — faz-lhes uma visita esta noite, vai ao armário e volta para aqui que eu espero-te.

Era só um dia para desmoer o banquete da véspera. Ficámos a jogar à memória que é um jogo que até se joga deitado sem ser preciso fazer nada e em que eu ganho sempre. Gosto de fazer o Norman rabar. Ele não sabe perder, amua, diz que se vai embora e eu não levanto um dedo para o reter, encolho os ombros, ponho-me a assober e por dentro gozo, gozo.

Quando a noite fui a casa tive uma surpresa. A porta fora fechada à chave. Ideia da tia Lina, pela certa, que previra outro ataque do ladrão, da despesa. Voltei para a gruta e perguntei ao Norman o que devia fazer. Estava em jejum desde a véspera. Já tinha a barriga para dentro e dava outra vez volta aos pulsos. Até fazia pena ver os meus joelhos tão magrinhos. Sentia-me fraco.

«Vamos dar uma volta — disse o Norman — vais ver que te sentes melhor ao respirar o ar puro».

Vinha de lá mas deixei-me ir com pouca esperança na receita. Quase sem darmos por isso chegámos às portas do nosso bairro junto ao largo onde fizera uma estátua a Rainha Santa. Dali partem cinco ruas. Vem-se só as manchas escuras dos telhados quase ao nível das hortas, tão rasteiros são, e todas aquelas flores parecem que só respiram à noite pois de dia o seu perfume que nós entontecem, passa despercebido.

Não fazia frio, apenas um bocadinho de vento, o bastante para eu ter saudades da minha cama que afina, só gozara quatro noites.

Parámos à entrada e fomos voltar para trás quando vimos um rapazito de costas a olhar para a estátua, meio tapado na sombra que ela projectava no largo. Não era do bairro porque a esses já os conhecia todos. Devia ser um garoto de fora, provavelmente, fugido de casa. Fui até ele devagar sem ser notado e depois toquei-lhe de repente no braço para ver se era mesmo. Virou-se e olhou muito sério para mim.

Ainda comecei: «o que é que estás a fazer aqui?», mas calei-me porque a luz dos candeeiros que há a toda a volta do nosso largo eu podia vê-lo bem e não era um rapaz da minha idade embora andasse pela minha altura que é um metro e meio. Estava tão bem vestido que me lembrou logo alguém que eu já vira e nunca pudera esquecer! Num circo, um homem de cartola e peitinho de rendas brancas que anunciava os artistas abrindo os braços e corria para fora da pista, muito ágil, logo que eles entravam em cena. Aquele desconhecido tinha uma camisa das riscas e em lugar da gravata um laço preto. As calças eram também escuras, cinzentas ou pretas e nos suspensórios que se viam muito bem porque ele enfiava os polegares neles, brilhavam grandes fileiras douradas. Mesmo diante do meu nariz um medalhão pendente de uma corrente muito larga para o seu pulso balançava de cá para lá. O casaco, todo arredado para trás, parecia a aba que têm certos insectos. No entanto aquele homenzinho não dava vontade de rir mas de ficar sério a olhar

para ele pelo menos enquanto não desmanchasse a expressão tão atenta e severa. Tinha rugas na testa e debaixo dos olhos, e dois vincos na boca. O que o fazia parecer um rapazito era o cabelo louro muito lambido que descaía para um lado da testa e os olhos grandes e destapados sem a sombra das pestanas. Lembrou-me ainda das suas mãos abertas e espalmadas no peito, mais pequenas que as minhas e tão bem feitas como as das meninas. Então reparei que a boca do homenzinho tremia e torcia toda para o lado esquerdo. Estava a fazer pouco de mim e eu, o palerma, ainda tivera algum medo.

— Que achas? — perguntei ao Norman, e ele, respondeu-me categoricamente: «É um amigo».

Já a vontade perguntei-lhe o nome com certeza de que ia ouvir um nome estranho. E assim era. Chamava-se Jóni. Depois quis saber o que fazia ali. Era vendedor de quadros. Achei que franzi o nariz. Embora tivesse fraca experiência do Mundo queria-me parecer que o nosso bairro não era o sítio mais indicado para vender quadros. Preveni-o legalmente que não ia fazer bom negócio. Ele encolheu os ombros e deu-me um encontrão por brincadeira. Parecia mesmo dizer: «então? Não é o dinheiro que aflige cá o Jóni». Depois perguntou-me onde é que eu ia dormir, que ele fazia-me companhia, visto não ter poço certo. Hesitei em contar-lhe o meu caso porque me parecia que isso era gabar-me de uma grande vantagem que tinha sobre ele mas afinal não pude resistir e até ali dei as coisas afastando-me da pura das verdades. Falei das tias, do mau gênio e das manias de cada uma e da paciência que tinha de ter para as aturar pobre orfão. Quando me calei o Jóni disse simplesmente: «então vamos».

— Aonde? — Para a tua casa, para onde há-de ser? O tipo está maluco, pensei. Antes que atinasse com o que devia dizer e já ele se punha a tossir dando palmadinhas no peito. — Este ar frio da noite dá-me cabo da saúde, disse ele, já sinto a garganta apinhada, e devo ter o branco do olho vermelho.

Chegou-me perto a cara piscando os olhos muito azuis, brilhantes e matreiros. — Por Deus! Estás tão bom como eu — era o que tinha vontade de lhe dizer mas seria grosseria ofender por tão pouco um amigo.

— Não tenhas medo das tias que quando me virem nem reparam em ti — insistia o Jóni.

Deu uma grande risada. Agora lembrava-me o palhaço do circo. Nem me espantaria se o visse dar uma cambalhota e fazer outras cabriolices.

— Então, tu tens uma cama, homem, e andas cá por fora numa noite fria como esta? É provavelmente ainda lá há um cantinho para mim. Vamos, sou bem recebido em toda a parte onde vou. Toda a gente gosta do Jóni. Pelo que me contaste vou ter as tuas tias de cócoras diante de mim.

Com estas e outras ia-me convencendo de que se o levasse comigo não fazia asneira nenhuma. Mais tarde ou mais cedo tinha que voltar para casa e não acreditado que as tias me recebessem com lágrimas e foguetes. Pelo contrário talvez a presença do Jóni tão bem vestido e com um ar tão educado lhes desse vontade de se mostrarem finas e compreensivas por sua vez. Fui todo o caminho a rezar aos meus santos. Chegados em frente da casa bati à porta com os nós dos dedos e chamei em voz baixa: tia Lúcia, mas ao ouvir rumor lá dentro pus-me logo atrás do Jóni, enquanto o cobardão do Norman se escondia atrás de mim. Ri-me à socapa quando vi a figura da tia Lúcia de camisa de dormir até aos pés e folhas de nozeira coladas à cara lançar a mão ao ombro do Jóni, estando que fosse eu. O

engano só se desfez quando acendeu a luz. Estou a ouvi-la gritar, levar as mãos à cara para arrancar as folhas que durante a noite lhe curam as borbulhas, e desaparecer no quarto onde logo a seguir se ouviam vozes entrecortadas e restolhar de roupas. O Jóni tossia descaradamente, encostava-se à parede fingindo-se muito fraco, depois de cada acesso e quando lhe pediram explicações apontou com o dedo para mim. Felizmente que as tias acharam-me muito insignificante para acamar a sua curiosidade. Só tinham olhos para o Jóni, foram a correr fazer-lhe um cháizinho e de repente voltavam atrás para verem se estava sentado. Só a tia Lina como de costume, não tinha iniciativa para nada. Sentara-se também e pelava muito distraída, o casaco de lá que vestira sobre a saia, fabricando bolinhas que lançava ao chão depois de as rolar muito tempo nos dedos. Era a mais bonita das três, que digo! a menos feia, embora ali tivesse um patusco e feliz. O Jóni comeu, bebeu e falou muito, de fora onde tinha andado, do que tinha feito e isto, dos países onde o negócio rendia mais, do seu talento, e às vezes fazia de chofre perguntas disparatadas, por exemplo: conhecem Amsterdam, ou Harlem ou a Feira de Santo Isidro? Embora soubesse muito bem que não podiam conhecer. As tias abanavam a cabeça com muita pena e diziam, não, nunca vimos nada, só eu fazia-me desentendido e de uma vez até fui regar as sardinheiras para mostrar que mesmo sendo pobres e ignorantes não precisávamos de correr Mundo para termos cá os nossos arranjos.

Por último decidiu-se a abrir a pasta onde guardava os famosos quadros. De alguns gostei, de outros não. Gostei dos que representavam frangos de pescoço cortado ou já prontos a ir ao lume na frigideira, papagaios, pavões, periquitos e outros pássaros vistosos, frutas muito reais em pratos de barro, utensílios de cozinha e outros objectos. A alguns o Jóni chamava naturezas mortas. As tias ficaram encantadas sobretudo com as flores e as paisagens. Nunca pensei que houvesse tantas variedades de flores desconhecidas para mim entre grandes, pequenas e umas muito miudinhas atadas em molhos como se de espigas se tratasse. Logo ali vendeu três quadros e só por vinte escudos. A tia Lina não se atrevia a apreciar um muito grande em que se via um mocho e uma ribeira que atravessava o papel de uma ponta à outra sem que se visse o começo nem o fim. Segurava a uma distância considerável dos olhos e dizia: vê Artur, que bonito! Afinal recebeu-o de presente e nesse instante até me senti mal de tal modo os risos e a conversa baixaram de tom e se tornaram afectados e suaves.

A noite ia adiantada, antes de voltarem para o quarto as tias ofereceram hospitalidade ao Jóni que dormiria comigo. Perrei quase logo no sono mas ainda pedi a opinião ao Norman para ver se tinha reparado no mesmo que eu. — Que tal te parecem o Jóni e a tia Lina? — Estão mesmo bem um para o outro — disse o Norman.

No dia seguinte acordei antes do Jóni. Tão encolhido, com o cabelo louro descaído para a cara, parecia um garotito se não fosse a pele um pouco enrugada. Tomei as minhas precauções para descer da cama sem barulho mas a palha do colchão é velha e estala e quando tornei a olhar para ele já tinha os olhos abertos. A primeira coisa que me disse foi:

— Artur, adivinha com quem sonhei.

— Com a tia Lina.

Para meu espanto franziu a testa e olhou-me como se eu fosse maluco.

— Não — disse — sonhei que

tu e eu partíamos pelo mundo fora a vender quadros. Vite a beira de um riacho a pintar a água e era eu quem guiava a tua mão.

— Bonito sonho — disse eu — só é pena que não seja verdade.

— Gostava que fosse? — perguntou ele, sentando-se na cama e olhando-me viamente.

Embateu-me. A verdade é que não tinha a certeza de gostar. Disse-lhe aquilo só por dizer, para lhe ser agradável. Afinal encontrei uma boa resposta. — Mesmo que eu quisesse as minhas tias não deixavam.

— Deixavam, pois. Então elas não queriam pôr-te a trabalhar de carpinteiro? De vez em quando vinhas vê-las para matar saudades já feito um artista, apresentável, bem falante e com dinheiro no bolso. Podes ter a certeza de que ficavas todas contentes se quisesse vir.

Não gostei de o ouvir dizer aquilo. Quem não soubesse daria que as minhas tias só queriam ver-se livres de mim. Não é verdade. A tia Hortense, vá, chegava-me muito, e quando dá um berro sinto uma dor no coração, as outras também estão longe de ser boas e então a ideia da tia Lina veio lembrar-me que cedo terei de trabalhar pelo pouco que como mas daí a não me quererem com elas, ainda vai uma grande distância. De uma vez que caí e parti a cabeça ficaram tão desorientadas que pareciam mesmo velhas de todo e estupidas. E depois, ainda só há uma semana vivo na minha nova casa, outro dia passou por mim uma careca que vinha a fugir de um tipo que lhe queria tocar eu escondia-a e fiquei amigo dela quando soube que lhe tinham rapado o cabelo de castigo.

O Jóni via-me indeciso e insistia. — Pensa bem. Ainda podes decidir até logo a noite. Depois vou-me embora e quando te arrependeres já será tarde.

Disse-lhe que sim, que ia pensar e quando ele saiu a vender quadros fui com ele lamos bater às portas, aquela hora encontrávamos as mulheres sózinhas em casa e pude verificar que ele não tinha dificuldade em impingir-lhes um ou dois quadros.

O segredo — dizia ele — era vendê-los tão baratos e ter para todos os gostos. Até a velha bruxa da Palmira deu vinte e cinco tostões por aquela estampa muito conhecida de dois meninos e um anjo a passarem uma ponte. O Jóni despejava as moedas num saco e às vezes dava-me com ele na cabeça para lhe tomar o peso. A volta demos com a tia Hortense a pôr a mesa com grande antecedência enquanto a tia Lúcia preparava um bom almoço. A tia Lina é claro, só passado uns minutos saiu do quarto a cheirar a sabonete. Era a apresentação em pessoa, o cartão de visita da nossa casa. Via-se logo que estava perdidinha pelo Jóni e eu que já sabia não ser correspondida, admirei-me da facilidade com que ele entrava no jogo. A mesa embora fosse atenciosa para com todas, distinguia-se na conversa com umas palavras muito especiais a propósito de nada ofereceu-lhe um calendário de bolso que manobrando-o de uma certa maneira servia até ao ano de 1980.

De tarde não vendeu mais. Fomos dormir a sesta porque estava muito calor e quando acordei já ele estava de pé junto à janela a fumar e a olhar para mim.

— Artur — disse ele — adivinha que sonho tive. Já sabes que não entra a tia Lina.

— Sonhou comigo.

— Pois foi. Já resolveste?

— Ainda não sei.

Conhecera-o só na véspera e simpatizara logo com ele. Mas que querem? Andar de terra em terra então agora que tenho uma casa, não é para mim. O Jóni saiu ao quintal para dar a língua com as tias mas antes ainda me disse — pensa bem, Artur — e nessa altura achei-o diferente,

(Continua na 4.ª página)

PÁGINA 2

19 - JULHO - 1966

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



Concurso Fósforo Ferrero —Prémio de Poesia 9 CARTAS DE AMOR — Alberto Gimenez Queiroz

«Fui eu, madre lavar meus cabelos
a la fonte e paguei-me eu d'elos
e de mi, louçãa»

D. JOAO SOARES COELHO
Cancioneiro da Vaticana, 291
Cancioneiro da Biblioteca Nacional, 689

CARTA N.º 1

Lisboa — dia esquecido — Junho — 1966

Ex.^{mo}(a) Senhor(a) X

Saiba que

I
Em pequenos ou grandes grupos, ou
um por um, nós
iremos sentar-nos na mesma relva
e isso me bastará para
saber que estamos prontos a partir.

II

Pegar em meia dúzia de palavras para
dizer nesta voz do momento que elas existem
no chão, em toda a parte, que eu as piso.

III

Há em todos os ventres
a resposta ao gritar de um galo acordado
na antemadrugada
e no teu há os meus lábios que tu beijas.

IV

Coloco e vejo o teu
busto extenso a chamejar, largo
por entre os salões da velha casa
e sei que na saída do portão se
abrirá e pisarei o chão coberto
da erva que cresce dispersa.

V

Disseste

VI

Posso dizer que no meio de uma rua
entre as mesas e cadeiras, brancas, negras, coloridas
de tampos quadrados que reflectem
estás só tu a um extremo muito próximo
dos meus passos.
Tu sentada
os pés assentes no chão
e o verde da sua pele que nos cobre
e eu que me aproximo.

Abraços do

ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 3

Lisboa — 12 Junho 1966

Senhor (a)

Sua mãe está melhor da enxaqueca, e já agora...

I

Não, que haja ventos, uma montanha
e o fundo dos teus dedos
espetados nos meus olhos caídos.

II

O Sol é uma pedra que está
lá, e só lá estará
uma pedra, todos os dias a brilhar, à, à.

III

Tarde, pelas cinco horas
da prisão
descasquei um melão e não
aguentei mais. Pevides e enjoo.

IV

Um ventilador que
ventila a sala, que
faz corrente de ar que,
me constipa, não é utilitário.

V

No estreito corredor, está
uma cadeira. E eu sento-me.
E depois.

Aguardo breve, o seu encontro

ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 4

Lisboa — 10 Junho 1966

Meu caro (a)

O que eu lhe dizia era que...

A memória tem lados por todos os
lados e nem sei por
onde começar. Se hoje
meu amor soubesse iria
comigo ao mar.
Deixo-me escorregar lentamente, muito
e paro. Ao mar iria, no mar
banhar-se, o meu amor comigo.
A boca seca de tanto esperar, não importa.
trago a chave e
fecho, lentamente, muito.

Minha memória tem frinchas por todas as
frinchas e repete, quantas mãos
suas, os dias virados ao
avesso. Se hoje, no mar
eu estiver-me a banhar,
não importa, ou se
importa, ou se meu amor soubesse,
já lá vão, mas esta
minha memória repete e tu.
Os dois no mar nos iríamos
a banhar.

Até sempre

ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 6

Lisboa — data incerta

Ex.^{mo}(a) Senhor(a)

E foi assim que aconteceu...

A enfermeira talou-me
pelos seus ternos olhos verdes de degelo
que desciam pelo branco uniforme

pegou na mão e beijou-me
dizem que como nunca uma mulher me beijará

passel-lhe as mãos pelas costas e senti-lhe
a continuidade dos músculos e dos ossos
sob o pano branco de enfermeira

doce enfermeira verde vestida de branco
verde das plantas e dos homens
desculpa-me dizer-te que não pude esquecer teu nome
porque runca mo disseste

a tua boca falava, e eu esquecia
no meio daqueles corredores
estreitos onde encontrámos um no outro

e com os rostos encostados soube muito
empiricamente que teus olhos eram verdes
verdes das plantas e dos homens
que estávamos ali, mesmo por debaixo dos teus
cabelos negros e redondos.

Soube doce enfermeira, que éramos irmãos
na maneira de pegar na chávena do café, na
maneira de comer torradas queimadas e acima
de tudo porque
estávamos sós numa cave vidrada à
prova de som. Completamente, éramos dois.

Boa saúde e não se esqueça

ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

CARTA N.º 7

Lisboa — 31 Maio 1966

Ex.^{mo}(a) Senhor(a)

Acha que...

E vendo o teu cheiro sei o que me dirás
e repetindo não partirei
nem poderei falar, nem ser ágil
dos segredos do teu mundo e sem ele
serei um objecto passando calado
sem aquele cheiro.

E suando o teu cheiro
no meu corpo não me esquecerei
sem tormenta e sem memória
porque o vento nordeste não virá refrescar esta tarde
porque o sono calará as nossas vertigens
e seremos perdidos neste país mudo

Sem pele e sem distância nada teremos;
imóvel, intempestivo, com os braços aleijados
e teimando não ver que estou em ti
e largo, limitado, em volta de uma laranja.
sem culpas e coisas diversas
mas a dizer-te, a fazer-te, que será teu

teu dia, teu país, teu calendário para o ano que vem
teu esquecimento, teu pássaro na gaiola, teu
dia feriado, teu perfume Madame Rochard,
teu almoço e teus ombros descobertos e teus dias
[sem mais]

ninguém que esse teu
que esse teu
(quando as palavras chegarem, pela manhã num
dia ensolado, que virá)
nem por isso
nem por ti
ou talvez por ti e por teu
sem mais nada
entre o mundo da gente que à nossa volta
se esqueciam de ti e do teu.

Não se esqueça de me esquecer, — bons ossos dese-
ja-lhe o

ALBERTO JIMENEZ QUEIROZ

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

19 - JULHO - 1966



CONCURSO FÓSFORO FERRERO

MENÇÕES HONROSAS—9.^a Semana



Maria J. P. Macedo - «O SR. PENSAMENTO»



Alberto A. Baptista - «OUTRA VIDA»

—Prémio do Conto

(Continuação da 2.^a página)

ridículo mesmo, assim tão pequenino e bem enfiado e com o cabelo louro em desalinho sobre os olhos escurecidos e cercados de rugas. Virei-me para a parede e já não saí da cama durante o resto do dia. Tinha de apertar com força os ouvidos se não queria ouvir o Norman chamar-me tolo mas depois que tomara aquela decisão deixasse-me sossegado porque já não voltava atrás. Depois, muito mais tarde, já era noite cerrada ou talvez madrugada o Norman segredou-me: «Era o teu pai que te vinha buscar e tu não quisesse ir». — «Não, era nada. Provavelmente foi a tua mãe que o mandou». — Não foi. Mas mesmo assim saltei da cama e corri ao largo até junto da estátua. Faria luar, tal como na véspera. Andei à volta da Rainha Santa, tentei ver-lhe a cara porque às vezes a sua expressão podia indicar-me qual dos caminhos levava o Jóni. Não entendi. Fui até à entrada de todos e nem sequer ouvi o mais leve ruído de passos. O que tinha a fazer era voltar para casa. E só no regresso é que, descobri, encostado à cama, um grande retrato em que se via a cara de um homenzinho magro de olhos vivos e escritas a um canto as seguintes palavras: «para o Artur». Não o tinha sentido entrar e deixar isso.

Colimbra, 1 de Junho de 1966.

MARIA TERESA GOUVEIA E SOUSA (Colimbra)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tive este ano um colega insuportável. Deu-lhe para gostar de mim, e a princípio também não desgostei dele, mas não chegámos a criar verdadeiramente uma amizade porque ele é uma pessoa impossível. Não queria que eu me desse com mais ninguém, ora estava de bem ora de mal comigo sem mais quê nem para quê, na boca dele todos têm defeitos, depois arrepende-se e amua, enfim, tem um feitio impossível. Agora, que estamos a dois dias das férias, vim a saber que ele vai passá-las para a mesma praia que eu, e estou aborrecidíssima porque já sei que se vai atrelar a mim e não terei senão aborrecimentos, ou então terei de cortar já relações com ele.

RESPOSTA

A tua reacção é natural mas, sabes o que me parece? Que o teu amigo tem problemas sérios, de saúde ou familiares, e daí toda essa instabilidade e esse egocentrismo. O que parece fora de dúvida é a sua amizade por ti. E sendo assim, que será dele se não permites essa amizade nem a retribuis nem que seja só um bocadinho? Claro, é um problema também, para ti, e seria mais cómodo não ter problemas. Mas, com o teu feitio de bom rapaz, afastá-lo definitivamente, cortar as vossas relações, não viria também a constituir problema para ti? Já fica a minha dúvida.

Parece-me que o melhor ainda seria — se tivesses paciência para tanto — servires-te da amizade que ele te dedica para tentares modificá-lo. Ele deve ser infeliz. Deve ter necessidade de se sentir estimado, apreciado. A tua amizade deve ser muito importante para ele. Se não o desiludisses, e, ao mesmo tempo, não permitisses que ele te complicasse

a vida; se lhe fizesses compreender que os outros são seus amigos e sê-lo-ão tanto mais quanto mais agradável, generoso, e menos exigente ele for — terias realmente feito a obra meritória de ajudar o teu amigo a compreender que precisa, absolutamente, de se tornar mais simpático e saber conviver.

ANDORINHA — Aqui me tens a responder à tua carta. Espero que te encontres melhor. Estás, com certeza a ser acompanhada por um médico, e peço-te que cumpras escrupulosamente as suas indicações. Com o tratamento, e sendo tão novinha como és, há-de curar-te completamente. Mas deves ajudar, e para isso tens de procurar ser optimista e andar bem disposta, e não arranjares problemas sem motivo, que te preocupam e entristecem. Tens de levar, também, uma vida muito ordenada e metódica. Faz um horário, com as tuas horas de aulas, de estudo, de distração e de repouso, bem distribuídas. Pede a alguém, por exemplo à tua grande amiga, que te ajude a organizar esse horário. Ela sabe que estás doente? Deve saber, deves contar-lhe tudo, para ela dar ao teu repouso o lugar importante que a tua saúde e bem-estar exigem. Com a vida assim calma e equilibrada, e boa dispo-

sição de espírito, depressa melhorará.

Quanto ao problema que te preocupa, sabes qual a minha opinião? Não deves pensar nele. Tens ainda o resto do ano lectivo à tua frente. Depois, metem-se as férias. E, no próximo ano lectivo, sabe-se lá se essa professora ficará ou não na mesma escola? Pode muito bem ser que continue. Mas, caso contrário, poderá continuar a ajudar-te, porque podes escrever-lhe, telefonar-lhe, e vê-la uma vez por outra. Não é necessário ver uma pessoa e falar-lhe diariamente para ser amiga dela, não é verdade? A vossa amizade não vai portanto acabar e é bom poderes pensar que ela continuará sendo tua amiga.

Deves também pensar que, acima de tudo, e sejam quais forem as incompreensões ou as aparências, tens a tua família. E, vá lá, conta também com a minha amizade.

Estamos, portanto, entendidas: optimismo, confiança, e método, são os teus recursos para organizares uma vida agradável, calma, equilibrada, que te ajudará a recompor a tua saúde.

Se quiseres, e tiveres um bocadinho livre, escreve a dizer como passas.

Oh! Ia-me esquecendo da «Catarina». Sabes? Eu também sei, por experiência própria, quanto ela pode acompanhar-te! Dá-lhe as minhas lembranças... E conta sempre com a minha amizade. TIAO



VENÇA O SEU ESGOTAMENTO

O INTENSO RITMO DA VIDA MODERNA EXIGE UM TRABALHO E UM ESFORÇO EXCESSIVOS, O QUE FREQUENTEMENTE ORIGINA UM DESEQUILÍBRIO DO SISTEMA NERVOSO E A FALTA DE ENERGIAS PARA A LUTA COTIDIANA. ANTES DE CHEGAR A TAL EXTREMO, CONSULTE O SEU MÉDICO E PREVINA-SE, TOMANDO FÓSFORO FERRERO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Diário de Lisboa

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS